



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PROCESSO CEE	774/2000- Reautuado em 04/09/2015		
INTERESSADA	Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Pardo		
ASSUNTO	Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em História		
RELATORA	Consª Rose Neubauer		
PARECER CEE	Nº 248/2018	CES "D"	Aprovado em 20/06/2018 Comunicado ao Pleno em 04/07/2018

CONSELHO PLENO

1. RELATÓRIO

1.1 HISTÓRICO

A Diretora Acadêmica da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Pardo encaminha a este Conselho, pelo Ofício nº 299/2017, protocolado em 20/10/2017, os documentos para a Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em História, nos termos da Deliberação CEE Nº 142/2016 (fls. 760).

Os Especialistas designados, Profs. Drs. André Figueiredo Rodrigues e Andrea Lúcia Dorini de Oliveira Carvalho Rossi, emitiram Relatório circunstanciado anexado de fls. 893 a 914.

1.2 APRECIÇÃO

Com base na norma em epígrafe, nos dados do Relatório Síntese e no Relatório Circunstanciado dos Especialistas, passamos à análise dos autos.

Atos Legais referentes ao Curso

A última Renovação do Reconhecimento do Curso se deu pelo Parecer CEE nº 239/2017 e Portaria CEE/GP nº 259/2017, publicada no DOE de 30/05/2017, excepcionalmente, para os ingressantes até o 1º semestre de 2017.

A Adequação Curricular do Curso à Deliberação CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017, se deu pelo Parecer CEE nº 584/2017 e Portaria CEE/GP nº 675/2017, publicada no DOE de 21/12/2017.

Responsável pelo Curso: Marcos de Martini, Mestre em História pela UNESP, Coordenador do Curso.

Dados Gerais

Horário de Funcionamento	Noturno: das 18h55 às 22h45
Duração da hora/aula	55 minutos
Carga horária total do Curso	3.241 horas
Número de vagas oferecidas	Noturno: 60 vagas
Tempo para integralização	Mínimo: 04 anos Máximo: 8 anos

Caracterização da Infraestrutura Física da Instituição reservada ao Curso

Instalação	Quantidade	Capacidade	Observações
Salas de Aula	02	60 alunos	-
Laboratórios	-	51 m ²	Laboratório de Informática 1 Laboratório de Informática 2

A relação detalhada da Infraestrutura Física e dos Recursos para o Curso, consta no CD anexo ao Processo, às fls. 761.

Biblioteca

Tipo de acesso ao acervo	através de funcionário
É específica para o curso	não
Total de livros para o curso	584– Títulos 649 – Volumes
Teses	Existem computadores para a consulta de e-books, periódicos <i>on line</i> , teses e dissertações que são indicadas nas referências bibliográficas dos programas das disciplinas. Pesquisa através de banco de teses de domínio livre por links (www.feucriopardo.edu.br)
Outros	Software de empréstimo: ISIS-EMP Software para Base de Dados: Winisis-Teccom/Sisconac.

A Instituição esclarece que a Biblioteca está mudando o seu sistema operacional para o *software* BIBLIVRE para modernizar o funcionamento. Após a implantação ser concluída o site será atualizado.

Corpo Docente

Docentes	Titulação
Ana Lúcia Porfírio	Especialista
Ary Menardi Júnior	Doutor
Benedita Luiza da Silva Lourencini	Mestre
Edson Luiz da Silveira	Doutor
Guilherme Felice Garcia	Graduado*
Luiz Arcúrio Júnior	Especialista
Marcos De Martini	Mestre
Renata Daniele Vechini Dalbon	Especialista
Roque Lúcio	Doutor

Consta do relatório dos Especialistas que dos nove professores do Curso de História, três deles apresentam especialização, um é graduado, com aperfeiçoamento, dois deles apresentam mestrado e três têm doutorado.

Quanto ao docente graduado, constam as seguintes informações:

Prof. Guilherme Felice Garcia – Graduações em História e Pedagogia, aperfeiçoamento em Problemas do Ensino de História (CH 360 horas).

Experiência Profissional:

2015- Atual – Faculdade de Filosofia Ciências e Letras de São José do Rio Pardo: professor no curso de História e no curso de pedagogia.

2013-2014 – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza: professor de História, Filosofia e Sociologia para turmas do Ensino Médio e Técnico.

1988 -2017 – Secretaria de Educação do Estado de São Paulo: professor PEB II.

Em relação ao docente graduado, a Instituição deverá se atentar ao disposto no **§ 3º, do Art. 1º da Deliberação CEE nº 145/2016**, que fixa normas para admissão de docentes para o magistério em cursos superiores de graduação, que reza:

§ 3º - Os docentes atualmente em exercício e que não se enquadrem nos termos deste artigo, terão prazo de três anos, a partir da publicação da homologação desta Deliberação, para atingir uma das condições previstas.

Corpo Técnico disponível para o Curso

Tipo	Quantidade
Oficial de Secretaria	02
Técnico p/ suporte do sistema acadêmico	01
Técnico p/manutenção dos equipamentos de informática	01
Bedel	02
Bibliotecária	02
Secretária	01

Demanda do Curso nos últimos Processos Seletivos, desde a última Renovação do Reconhecimento

Período	Vagas	Candidatos	Relação candidato/vaga
	Noturno	Noturno	Noturno
2013	60	13	0,21
2014	60	34	0,56
2015	60	31	0,51
2016	60	17	0,28
2017	60	28	0,46
2018	60	0	-

Demonstrativo de Alunos Matriculados e Formados no Curso, desde a última Renovação do Reconhecimento

Período	Matriculados			Egressos
	Ingressantes	Demais séries	Total	
	Noturno	Noturno	Noturno	Noturno
2013	-	-	-	-
2014	26	-	26	-
2015	19	14	33	-
2016	-	32	32	-
2017	12	24	36	10
2018	0	23	23	-

A Instituição informou que não formou turmas em 2018, por falta de demanda – fls. 966.

	1.8. Dir. Cur. Nacionais			2						40	
	1.9. Gestão Pedag. I, II			2	2					80	
	1.10. Est.Aval. Ext. e Ind. Educ. I e II							2	2	80	
	1.11. CMPEHEF II - I, II					2	2			80	
	1.12. CMPEHEM							2		40	
	1.13. CMPEGEF II								3	60	
	1.14. CMPE SOC.								2	40	
	1.15. CMPEFIL.								2	40	
	SUBTOTAL	6	6	8	6	4	4	8	11	1060	
TOTAL de aulas semanais/semestrais (55 minutos)		20	19	21	20	20	20	16	16	3100	
TOTAL de aulas semanais/semestrais (60 minutos)										2841	
Núcleo de Estágio	Estágio Prático Supervisionado	Est. Prático Hist. EF II - I, II					40	40		80	
		Est. Prático Hist. EM						40		40	
		Est. Prático Geo EF II						20		20	
		Est. Prático Geo EM								20	20
		Est. Prático Soc. EM								20	20
		Est. Prático Fil. EM								20	20
		Est. Gestão do Ens. I, II, III,IV					60	40	60	40	200
		Total da Carga Horária de Estágio					100	100	100	100	400
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO										3241	

Disciplinas de Formação Didático-Pedagógica

Disciplinas	Semestre	PCC	Carga Horária
Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem	1º,2º,3º	--	120
Didática	4º,5º,6º	64	120
Organização da Educação Brasileira	3º,4º	--	80
Educação Inclusiva/LIBRAS I e II	7º,8º	--	120
História da Educação	1º,2º	--	80
Elementos Sócio-Filosóficos da Educação	1º,2º	20	80
Diretrizes Curriculares Nacionais	3º	--	40
Gestão Pedagógica	3º,4º	--	80
Estudo das Avaliações Externas e Indicadores Educacionais I e II	7º, 8º	--	80
Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino de História Ens. Fund	5º,6º	40	80
Cont., Metod. e Práticas de Ensino da História Ens. Médio	7º.	20	40
Cont., Metod. e Práticas de Ensino de Geografia Ens. Fundamental (AF)	8º	30	60
Cont., Metod. e Práticas de Ensino da Sociologia EM	8º	20	40
Cont., Metod. e Práticas de Ensino da Filosofia EM	8º	20	40
Carga Horária Total		214	1060
Carga Horária Total (60 min)		196	972

Disciplinas de Formação Específica

Disciplinas	Semestre	PCC	CH (55 min)
História Antiga	1º,2º	20	100
História Medieval	1º,2º	10	80
História Moderna	3º,4º	20	100
História Contemporânea	5º,6º	20	100
História América Colonial	3º,4º	10	100
História América Independente	5º,6º	10	80
História Brasil Colonial	2º,3º	10	100
História Brasil Monárquico	4º,5º	10	80
História Brasil Republicano	6º,7º	20	100
História da África	3º	10	60
História Regional	4º	0	40
História da Arte	6º	15	40
Historiografia Geral e do Brasil	3º,4º	0	80
Filosofia	7º,8º	10	160
Sociologia	5º,6º	10	160
Antropologia	6º	0	60
Geografia Física e Humana do Brasil	1º,2º	10	80
Geografia Física e Humana Geral	3º,4º	10	80
Educação Ambiental	5º	32	
Carga horária total		227	1600
Carga horária total (60min)		208	1466

Revisão		
Disciplinas	Semestre letivo	Hora Aula (55 min)
Língua Portuguesa e Produção de Textos	2º	60
TIC Aplicada à Educação	1º	40
História no Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio	1ª	60
Geografia no Ensino Fundamental Anos Finais e Ensino Médio	1ª	60
Carga horária total		220 horas
Carga horária total (60 min)		202

Carga Horária total do Curso

	Horas/aula (60 min)	Inclui Carga Horária de:
Disciplinas de Formação Didático-Pedagógicas	972	PCC- 196
Disciplinas de Conteúdos Específicos	1668	Revisão – 202h
Atividades Teórico-Práticas de Aprofundamento (ATPA)	201	PCC- 208
Estágio Prático Supervisionado	400	
Carga Horária Total Curso		3241

A estrutura curricular do Curso de Licenciatura em História, atende à:

- Deliberação CEE nº 111/2012, alterada pela Deliberação CEE nº 154/2017, que fixa Diretrizes Curriculares Complementares para a Formação de Docentes para a Educação Básica nos Cursos de Graduação de Pedagogia, Normal Superior e Licenciaturas, oferecidos pelos estabelecimentos de ensino superior vinculados ao sistema estadual;

- Resolução CNE/CP Nº 2/2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada;
- Resolução CNE/CES Nº 03/2007, que dispõe sobre o conceito de hora-aula.

Da Comissão de Especialistas – fls. 893-914

A Comissão de Especialistas, designada para apreciar o pedido de Renovação de Reconhecimento do Curso, elaborou Relatório circunstanciado nos seguintes termos:

Quanto à Infraestrutura para o Curso

As salas de aulas são amplas e arejadas. A Instituição disponibiliza adequados recursos tecnológicos para serem utilizados em sala de aula, como data show e caixas de som. Todos os espaços físicos da Faculdade são atendidos por rede de internet sem fio, disponibilizada de maneira gratuita em todas as dependências do prédio, para acesso aos computadores pessoais dos alunos como netbooks, notebooks, tablets e celulares.

Instituição conta com dois modernos laboratórios de informática. Respectivamente para o Curso de História o maquinário oferecido atende perfeitamente o quadro discente e docente. Todos os laboratórios contam com aparelhos multimídia.

Quanto aos espaços para entidades estudantis, a Faculdade conta com o Diretório Acadêmico XV de Agosto, atualmente sob a coordenação do Curso de História.

Para o Curso, a acessibilidade de discentes com limitação de movimentos é feita pela rampa lateral localizada no 1º andar (pavimento onde se localizam as salas de aula do Curso).

Vale a informação de que o Curso de História conta com um Centro de Memória, com interessante acervo documental da região, contemplando os séculos XIX e XX. Ótima iniciativa para o desenvolvimento de futuras pesquisas locais e regionais.

As instalações, de um modo geral, atendem às necessidades e características do Curso.

Em relação à Biblioteca:

Seus títulos são os notadamente citados nas referências bibliográficas das disciplinas do Curso, tanto básica quanto complementar. Há a assinaturas de revistas semanais de variedades, como Veja e Carta Capital, e dos jornais O Estado de São Paulo, de circulação nacional, e Democrata e Gazeta do Rio Pardo, de amplitude local.

Da temática da História consta os periódicos de divulgação História Viva (da Duetto Editorial) e Revista de História da Biblioteca Nacional (edição da Associação de Amigos da Fundação Biblioteca Nacional, com atividades suspensas em 2015). As pesquisas bibliográficas ao acervo estão disponíveis nos terminais de computador na biblioteca e também no site da Instituição (<http://www.feucriopardo.edu.br>).

Não há a assinatura de periódicos científicos especializados na área da História, tanto impressos quanto eletrônicos. Há banco de TCC's do Curso e videoteca. Os títulos específicos de História são satisfatórios, embora uma parte deles desatualizados. Apesar de contar com autores importantes para uma discussão historiográfica atual, o acervo carece de títulos que poderiam contribuir para ampliar o debate historiográfico atual, embora seja oportuno ressaltar o esforço de atualização do acervo empreendido pela Instituição nos últimos anos.

Atualmente o acervo está sendo inventariado e também se está implantando o software PHL @Elysio, para controle e busca do acervo, empréstimo, reserva on-line e rotinas da biblioteca.

Na análise do Projeto Pedagógico:

A distribuição das disciplinas de formação específica ou de conteúdo científico cultural segue uma lógica temporal para que o conhecimento histórico seja cronológico e espacial. O núcleo de formação didático pedagógica está organizado de forma a proporcionar ao discente uma formação teórico-didática gradual, no que tange à formação teórica-conceitual e finaliza com as práticas. Os estágios se apresentam em núcleo específico, à parte das disciplinas, adequados quanto à carga horária e distribuição.

As ementas das disciplinas pedagógicas estão mais atualizadas e são mais adequadas quanto aos objetivos e a proposta do Curso. No entanto, as ementas das disciplinas de formação específica apresentam sérios problemas na adequação de conteúdo dos livros em relação aos objetivos do Curso e das disciplinas.

Apesar de estarem bem detalhadas as atividades e orientações de estágios, não há qualquer referência sobre a atribuição de supervisão de estágios em relação ao docente. Outro problema identificado é sobre o controle e registro das atividades. De acordo com o verificado no PPC, há formulários de registros e orientações aos alunos. No entanto, ao serem solicitados para os professores os registros de estágios, a comissão foi informada de que os documentos ficam com os alunos e os professores emitem atestados para registros nos históricos escolares junto à Secretaria. Entende-se que esse método é inadequado. Sendo assim sugere-se que a instituição estabeleça mecanismos para acompanhamento das atividades de estágios e que haja a regulamentação na atribuição de carga horária aos professores responsáveis.

Em relação ao Corpo Docente

A partir do projeto pedagógico a ser implantado a partir de 2018, o Curso de História apresenta em seu quadro constitutivo nove professores, sendo seis efetivos e três temporários. Dentre as metas institucionais consta a proposta de criação de um novo Plano de Carreira para os docentes.

Constatou-se que a aderência dos docentes quanto à sua formação não é respeitada no processo de atribuição de aulas.

Por fim, a Comissão de Especialistas faz as seguintes considerações:

A visita à Instituição foi muito proveitosa, pois possibilitou a análise in loco do Curso. As estruturas físicas são adequadas com salas de aulas, laboratórios e infraestrutura satisfatória. O PPC apresenta proposta condizente com a Deliberação CEE 154/2017. A parte específica de formação do Curso para o egresso em Licenciatura em História precisa passar por adequações, principalmente no que tange às ementas e bibliografia. É fundamental que a documentação do corpo docente seja atualizada, pois os currículos apresentados não atendem plenamente a Deliberação CEE 145/2016.

Em resumo, esta Relatora concorda com o Relatório dos Especialistas nas sugestões sobre as adequações na parte específica de formação do Curso, numa melhor sistematização do estágio supervisionado e aderência de formação dos docentes às disciplinas a eles atribuídas.

2. CONCLUSÃO

2.1 Aprova-se, com fundamento na Deliberação CEE nº 142/2016, o pedido de Renovação do Reconhecimento do Curso de Licenciatura em História, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Pardo, pelo prazo de três anos.

2.2 A Instituição deverá observar as recomendações dos Especialistas.

2.3 A presente renovação do reconhecimento tornar-se-á efetiva por ato próprio deste Conselho, após homologação deste Parecer pela Secretaria de Estado da Educação.

São Paulo, 18 de junho de 2018.

a) Cons^a Rose Neubauer
Relatora

DECISÃO DA CÂMARA

A CÂMARA DE EDUCAÇÃO SUPERIOR adota, como seu Parecer, o Voto da Relatora.

Presentes os Conselheiros Décio Lencioni Machado, Edson Hissatomi Kai, Francisco de Assis Carvalho Arten, Hubert Alquéres, Iraíde Marques de Freitas Barreiro, José Rui Camargo, Mácio Cardim, Martin Grossmann, Roque Theóphilo Júnior e Rose Neubauer.

Sala da Câmara de Educação Superior, 20 de junho de 2018.

a) Cons. Hubert Alquéres
Presidente

DELIBERAÇÃO PLENÁRIA

O CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO toma conhecimento, da decisão da Câmara de Educação Superior, nos termos do Voto da Relatora.

Sala “Carlos Pasquale”, em 04 de julho de 2018.

Cons^a. Bernardete Angelina Gatti
Presidente

PARECER CEE Nº 248/18 – Publicado no DOE em 05/07/2018 - Seção I - Página 50
Res SEE de 13/07/2018, Publicado no DOE em 14/07/2018 - Seção I - Página 21
Portaria CEE GP nº 233/18, Publicado no DOE em 17/07/2018 - Seção I - Página 30



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

PLANILHA PARA ANÁLISE DE PROCESSOS

AUTORIZAÇÃO, RECONHECIMENTO E RENOVAÇÃO DE RECONHECIMENTO DE CURSOS DE LICENCIATURA

(DELIBERAÇÃO CEE Nº 111/2012)

DIRETRIZES CURRICULARES COMPLEMENTARES PARA A FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA A EDUCAÇÃO BÁSICA

PROCESSO CEE Nº: 774/2000	
INSTITUIÇÃO DE ENSINO: FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DE SÃO JOSÉ DO RIO PARDO	
CURSO: Licenciatura em HISTÓRIA	CARGA HORÁRIA TOTAL: 3241 h
ASSUNTO:	

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:			
I – 200 (duzentas) horas dedicadas a revisão de conteúdos curriculares, Língua Portuguesa e Tecnologia da Informação e Comunicação (TICs).	Art. 9º As 200 (duzentas) horas do Inciso I do Artigo 8º incluirão:	HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL e NO ENSINO MÉDIO	FAUSTO, Boris. História do Brasil . São Paulo. Edusp/F.D.E., 1996. FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil . Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1990. PRADO JÚNIOR, Caio. História Econômica do Brasil . São Paulo: Brasiliense. 2000.
		GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL e NO ENSINO MÉDIO	AB'SABER, Aziz Nacib. Os domínios de natureza no Brasil: Potencialidades paisagísticas . Ed. Atelie – São Paulo, 2003 AYODE, J.O. Introdução à climatologia para os trópicos (Tradução de Maria Juraci Zani dos Santos). Rio de Janeiro, Ed. Bertrand do Brasil S.A., 1991. ROSS, Jurandyr L. Sanches. Geografia do Brasil . São Paulo, EDUSP, 1996.
		LÍNGUA PORTUGUESA E PRODUÇÃO DE TEXTOS	ABREU, Antônio Suárez. Curso de redação . 12.ed. São Paulo: Ática, 2004. BRANDÃO, Helena H. Nagamine. Introdução à análise do discurso . Campinas: Ed. da Unicamp, 2004. BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa / Evanildo Bechara. – 37. ed. rev., ampl. E atual. conforme o novo Acordo Ortográfico. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009. DIONISIO, Angela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora; MACHADO, Anna Raquel. Gêneros textuais e ensino . R.J.: Record, 2003. TIRABOSCHI, J. C. TB GOSTA D ESCREVE ASSIM??!?! Pesquisas mostram



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

			que o texto de celulares e e-mails ajuda a desenvolver habilidades linguísticas. Galileu Online. Ed. 213, abr. 2009. Disponível em: http://revistagalileu.globo.com/Revista/Galileu/0,,EDG868458489213,00VC+TB+GOSTA+D+ESCREVE+ASSIM.html .
	III - utilização das Tecnologias da Comunicação e Informação (TICs) como recurso pedagógico e para o desenvolvimento pessoal e profissional.	TECNOLOGIAS DA COMUNICAÇÃO E INFORMAÇÃO APLICADA À EDUCAÇÃO	ALMEIDA, F. J. Educação e Informática - Os Computadores na Escola. São Paulo: Cortez, 2015. FREIRE, W. et al (Org.). Tecnologia e educação : as mídias na prática docente. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011. KENSKI, V. M. Educação e tecnologias : o novo ritmo da informação. Campinas: Editora Papyrus. 2016.

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINAS (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art.10 - A formação didático-pedagógica compreende um corpo de conhecimentos e conteúdos educacionais – pedagógicos, didáticos e de fundamentos da educação – com o objetivo de garantir aos futuros professores dos anos finais do ensino fundamental e ensino médio, as competências especificamente voltadas para a prática da docência e da gestão do ensino:	I - conhecimentos de História da Educação, Sociologia da Educação e Filosofia da Educação que fundamentam as ideias e as práticas pedagógicas;	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO I E II	BITTAR, Marisa. História da Educação da Antiguidade à época contemporânea . São Carlos: Edufscar, 2009. FALCON, F.J.C. História cultural e história da educação. Revista Brasileira de Educação v. 11 n. 32 maio/ago. 2006. HOFFING, M. A. Z. As páginas de História. Cad. Cedes . Volume 23. Número 60. Campinas: 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?pid=s010132622003000200005&script=sci_arttext . MIRANDA, Kênia. As lutas dos trabalhadores da educação : do novo sindicalismo à ruptura com a CUT. Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2011, tese (doutorado em história). RUIZ, L. K. A Implantação do Ensino Fundamental de Nove Anos, de 06 de Fevereiro de 2006: Contexto e Expectativas . Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Licenciatura em Pedagogia. Bauru: 2008. Disponível em: http://www.fc.unesp.br/upload/lucimara_ruiz.pdf . SAVIANI, D. LOMBARDI, J.C., SANFELICE, J.L. (orgs.) História e História da Educação . Campinas: Autores Associados, 2006.
		ELEMENTOS SÓCIO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO I E II	ARANHA, Maria Lúcia. Filosofia da Educação . São Paulo: Moderna, 2006 CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia . São Paulo: Cia das Letras, 2008. DELEUZE, Gilles, GUATTARI, Félix. O que é Filosofia . São Paulo: Editora 34, 2004. MARÇAL, Jairo (org.). Antologia de Textos Filosóficos . Curitiba: SEED – Pr., 2009. - 736 p. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_pedagogicos/cadernos_o_filo.pdf LOPES, P.C. Educação, Sociologia da Educação e Teorias Sociológicas Clássicas : Marx, Durkheim e Weber. Disponível em: http://www.bocc.ubi.pt
	II - conhecimentos de Psicologia do Desenvolvimento e da Aprendizagem para compreensão das características do desenvolvimento cognitivo, social, afetivo e físico da população dessa faixa etária;	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM I, II, III	AVANCI, Joviana Q et al . Escala de violência psicológica contra adolescentes. Rev. Saúde Pública , São Paulo , v. 39, n. 5, p. 702-708, out. 2005 . Disponível em http://www.scielosp.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003489102005000500002&lng=pt&nrm=iso . acessos em 28 ago. 2017. BELSKY, Janet. Desenvolvimento humano : experienciando o ciclo da vida. Porto



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

		<p>Alegre: Artmed, 2010. COLL, César; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Alvaro. Desenvolvimento psicológico e Educação. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 3 v. FIGLIE, Neliana et al . Filhos de dependentes químicos com fatores de risco biopsicossociais: necessitam de um olhar especial?. Rev. psiquiatr. clín., São Paulo , v. 31, n. 2, p. 53-62, 2004 . Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-60832004000200001&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 28 ago. 2017. PRATTA, E.M.M.; SANTOS, M.A. Família e adolescência: a influência do contexto familiar no desenvolvimento psicológico dos seus membros. Psicologia em Estudo, Maringá, v. 12, n. 2, p. 247-256, maio/ago. 2007 RAPPAPORT, C. Regina et. al. Psicologia do desenvolvimento: conceitos fundamentais. São Paulo: EPU, 2007. V 1. VALLE, TGM., org. Aprendizagem e desenvolvimento humano: avaliações e intervenções [online]. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 222 p. ISBN 978-85-98605-99-9. Available from: SciELO Books <http://books.scielo.org>. OSTERMANN, F.; HOLANDA, C.J. Teorias de Aprendizagem. Porto Alegre: Evangraf; UFRGS, 2011. Disponível em: http://www.ufrgs.br/sead/servicosead/publicacoes-1/pdf/Teorias_de_Aprendizagem.pdf. VIOTTO FILHO, Irineu A. Tuim; PONCE, Rosiane de Fátima; ALMEIDA, Sandro Henrique Vieira de. As compreensões do humano para Skinner, Piaget, Vygotski e Wallon: pequena introdução às teorias e suas implicações na escola. Psicol. educ., São Paulo , n. 29, p. 27-55, dez. 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414697520090002003&lng=pt&nrm=iso>. AGAMBEN, Giorgio. Infância e história: destruição da experiência e origem da história. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005. PEDROZA, Regina Lucia Sucupira. Psicanálise e educação: análise das práticas pedagógicas e formação do professor. Psicol. educ. São Paulo , n. 30, p. 81-96, jun. 2010 . Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S14146975201000010007&lng=pt&nrm=iso></p>
III - conhecimento do sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país e possibilitar ao futuro professor entender o contexto no qual vai exercer sua prática docente;	ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA I e II	<p>BRANDÃO, Carlos Fonseca. LDB passo a passo. São Paulo: Avercamp, 2003. BRASIL, Constituição da República Federativa do Brasil. Senado Federal. Brasília: Imprensa Oficial, 1888. BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394, 1996. Brasília: Imprensa Oficial, 1996. FREITAS, Ione Campos. Função social da escola e formação do cidadão. Disponível em: <http://democracianaescola.blogspot.com.br/2011/10/cabe-escolafarmacidaaoscriticos.html> LIBÁNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F & TOSCHI, M.S. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003. (Coleção Docência em Formação – Coordenação Antônio Joaquim Severino, Selma Garrido Pimenta) MIRANDA, Kênia. As lutas dos trabalhadores da educação: do novo sindicalismo à ruptura com a CUT. Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2011, tese (doutorado em história). RUIZ, L. K. A Implantação do Ensino Fundamental de Nove Anos, de 06 de Fevereiro de 2006: Contexto e Expectativas. Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". Licenciatura em Pedagogia. Bauru: 2008. Disponível em: <http://www.fc.unesp.br/upload/lucimara_ruiz.pdf>.</p>



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

			<p>TEIXEIRA, A.L.F. Um breve histórico da educação brasileira: sob o signo da precariedade. ENCONTROS – ANO 13 – Número 24 – 1º semestre de 2015. p. 60-76.</p>
	<p>IV – conhecimento e análise das diretrizes curriculares nacionais, da Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica, e dos currículos, estaduais e municipais, para os anos finais do ensino fundamental e ensino médio;</p>	<p>DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS I e II</p>	<p>BRASIL. Ministério da Educação. Base nacional comum curricular: educação é a base Brasília, DF: MEC, 2015. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio - Sociologia. Brasília: MEC, 1997</p> <p>_____. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC, 1999. 364p.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEB, 1998.</p> <p>_____. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica – Parecer CNE/CEB nº 7/2010.</p> <p>_____. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos - Parecer CNE/CEB 11/2010.</p> <p>SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: linguagens, códigos e suas tecnologias. São Paulo: SEE; 2010.</p> <p>_____. Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Ciências da Natureza e suas tecnologias / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Luis Carlos de Menezes. – 1. ed. atual. – São Paulo: SE, 2011.152 p</p> <p>SEE/SP. Secretaria de Estado da Educação de São Paulo. Edição Especial da Proposta Curricular. Revista do Professor. São Paulo: IMESP. 2008.</p> <p>MOEHLECKE, S. O ensino médio e as novas diretrizes curriculares nacionais: entre recorrências e novas inquietações. Revista Brasileira de Educação v. 17 n. 49 jan.-abr. 2012. p.39-58</p> <p>MOREIRA, Antônio Flavio Barbosa. Currículos e programas no Brasil. Campinas, SP: Papirus, 2006.-(Coleção Magistério: formação e trabalho Pedagógico). p.232.</p>
	<p>V – domínio dos fundamentos da Didática que possibilitem:</p> <p>a) a compreensão da natureza interdisciplinar do conhecimento e de sua contextualização na realidade da escola e dos alunos;</p> <p>b) a constituição de uma visão ampla do processo formativo e socioemocional que permita entender a relevância e desenvolver em seus alunos os conteúdos, competências e habilidades para sua vida;</p> <p>c) a constituição de habilidades para o manejo dos ritmos, espaços e tempos de aprendizagem, tendo em vista dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os alunos;</p> <p>d) a constituição de conhecimentos e habilidades para elaborar e aplicar procedimentos de avaliação que subsidiem e garantam processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos alunos e;</p> <p>e) as competências para o exercício do trabalho coletivo e projetos para atividades de aprendizagem colaborativa.</p>	<p>DIDÁTICA I, II, III</p>	<p>ADORNO, T.W.. Tabus acerca do magistério. In: ADORNO, Theodor W. Educação e emancipação. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1995.</p> <p>CORTELLA, Mário Sérgio. A Escola e o Conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos.13ª ed., São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>LORDÉLO, JAC., and DAZZANI, MV., orgs. Avaliação educacional: desatando e reatando nós [online]. Salvador: EDUFBA, 2009. 349 p. ISBN 978-85-232-0654-3. Available from SciELO Books <http://books.scielo.org>.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargo. Docência no Ensino Superior. 2ª ed., São Paulo: Cortez, 2005. Capítulo 1, item 4 "Ensino de Didática e formação de professores" (p. 62-76); Capítulo II, itens 1, "Da Educação e seus desafios" (p. 93-101).</p> <p>PERRENOUD, Philippe; TRURLER, Monica G. As consequências para ensinar no século XXI. Ed. Pens: Porto Alegre, 2002.</p> <p>SANTOMÉ, Jurjo Torres. Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998. Capítulo VI: O planejamento de um Currículo Integrado</p> <p>TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interação humanas. 3ª ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2007.</p> <p>TARDIF, Maurice. Saberes Docentes e formação profissional. 6ª ed. Petrópolis,</p>



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

		<p>RJ: Editora Vozes, 2006 ZABALA, Antoni. A Prática Educativa: como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998. Capítulo 1. "A prática educativa: unidades de análise"; Capítulo 2 "A função social do ensino e a concepção sobre os processos de aprendizagem: instrumento de análise". COLL, César et al. O Construtivismo na Sala de Aula. 6ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2001. Cap. 2, 4, 5 e 6. HERNANDEZ, Fernando e VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. 5ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem na escola. In.: LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda. (orgs.). Temas de Pedagogia: diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012. PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000. Cap. 3. Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação; 4. Envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho. SANTOS, W.; MAXIMIANO, G.L. Avaliação na educação física escolar: singularidades e diferenciações de um componente curricular. Rev. Bras. Ciênc. Esporte, Florianópolis, v. 35, n. 4, p. 883-896, out./dez. 2013. GANDIN, Danilo & CRUZ, Carlos Henrique Carrilho. Planejamento na Sala de Aula. São Paulo: Vozes, 2006. LIBÂNEO, José Carlos. As relações "dentro-fora" na escola ou as interfaces entre práticas socioculturais e ensino; In.: LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda. (orgs.). Temas de Pedagogia: diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012. SOUZA, Marilene Proença Rebello de; Viegas, Lygia de Sousa. As relações entre professores e alunos em sala de aula: algo mudou, muito permaneceu. In.: LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda. (orgs.). Temas de Pedagogia: diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012.</p>
<p>VI – conhecimento de Metodologias, Práticas de Ensino ou Didáticas Específicas próprias dos conteúdos a serem ensinados, considerando o desenvolvimento dos alunos, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo e a gestão e planejamento do processo de ensino aprendizagem;</p>	<p>CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS DE ENSINO DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL I e II</p>	<p>BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes (org.). O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2004. (Coleção Repensando o ensino). BARBOSA, Leandro Mendonça. Aspectos Teórico-Metodológicos da História e sua aplicabilidade na prática de ensino. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.36, p. 235-245, dez.2009. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/36/art17_36.pdf. CÔRTEZ, ATC., and ORTIGOZA, SAG., orgs. Da produção ao consumo: impactos socioambientais no espaço urbano [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 146 p. Available from SciELO Books <http://books.scielo.org>. SCHMIDT, M. Auxiliadora, CAINELLI, Marlene. Ensinar História. SP: Scipione, 2004.</p>
	<p>CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS DE ENSINO DE HISTÓRIA NO ENSINO MÉDIO</p>	<p>CABRINI, Conceição (org.). Ensino de História: revisão urgente. SP: PUCSP, 2005. FONSECA, Selva G., SILVA, Marcos. Ensinar História no século XXI. Campinas: Papyrus, 2007. SILVA, João L. Máximo. Ensino de História em EJA – Identidade e Imagens. SP: Moderna, 2014.</p>
	<p>CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS DE ENSINO DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL</p>	<p>GALLUP, John; GAVIRA, A.; LORA, E. Geografia e didática. SP: UNESP, 2005 PASSINI, Elza Y. (org.) Prática do Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado, SP: Contexto, 2012. SCHAFFER, Neiva O; COSTELLA, Roselane Z. A Geografia em projetos curriculares. Porto Alegre: EDELBRA, 2012</p>



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

		CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS DE ENSINO DE SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO	Conhecimento e Imaginação Sociologia para o Ensino Médio. BH: Autêntica, 2012. BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio - Sociologia . Brasília: MEC, 1997. CARNIEL, Fagner, FEITOSA, Samara. A Sociologia em sala de aula . Curitiba: Base Editorial, 2012. NETO, Euclides Guimarães (org.). Educar pela Sociologia: contribuições para a formação do cidadão . BH: RHJ, 2012. SOEK, Ana Maria (org.). Mediação Pedagógica na educação de jovens e adultos nas Ciências Humanas . Curitiba: Positivo, 2009. ZORZI, Analisa. Metodologia do Ensino em Ciências Sociais . Curitiba: Intersaberes, 2012.
		CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS DE ENSINO DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO	CAMPANER, Sônia. Filosofia: ensinar e aprender . SP: Saraiva, 2012. GELAMO, RP. O ensino da filosofia no limiar da contemporaneidade: o que faz o filósofo quando seu ofício é ser professor de filosofia? [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 178 p. ISBN 978-85-98605-95-1. Available from SciELO Books< http://books.scielo.org >. RODRIGO, Lidia Maria. Filosofia em sala de aula: teoria e prática para o ensino médio . Campinas-SP – Autores Associados 2009.
VII – conhecimento da gestão escolar na educação nos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, regimento escolar, planos de trabalho anual, colegiados auxiliares da escola e famílias dos alunos;		GESTÃO PEDAGÓGICA I e II	AQUINO, J. G. A Indisciplina e a Escola Atual. Rev Fac. Educ. Vol.24 n.2 São Paulo. July/Dec.1998. 14 p. Disponível em: < www.scielo.br >. COLARES, M.L.I.S.; PACÍFICO, J.M.; ESTRELA, G.Q.(Orgs.) Gestão escolar: enfrentando os desafios cotidianos em escolas públicas . Editora CRV, Curitiba 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2170-livro-unir-2009&Itemid=30192 . ABRANCHES, Mônica. Colegiado Escolar: espaço de participação da comunidade . São Paulo: Cortez, 2003. (Capítulos 1, 4 e conclusões). GADOTTI, M. Pressupostos do projeto político-pedagógico. In: O projeto político pedagógico da escola. MEC/SEF, 1994, p. 21-38. HONORATO, H. G. O gestor escolar e suas competências. A liderança em discussão. Anais ... III Congresso Ibero Americano de Política e Administração Escolar . Zaragoza, Espanha, 2012. Disponível em: < http://www.anpae.org.br/iberoamericano2012/Trabalhos/HerculesGuimaraesHonorato_res_int_GT8.pdf > LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática . 5. ed. Goiânia: Alternativa, 2004. HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e Mudança na Educação : os projetos de trabalho. Porto Alegre: ArtMed, 1998. HERNANDEZ, Fernando. O Projeto Político-Pedagógico vinculado à melhoria das escolas. Pátio . Porto Alegre: Artmed, n. 25, p. 08-11, fev.2003. VEIGA, I.P.A. (org) Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível . 14 a edição Papirus, 2002.
VIII - conhecimentos dos marcos legais, conceitos básicos, propostas e projetos curriculares de inclusão para o atendimento de alunos com deficiência;		EDUCAÇÃO INCLUSIVA/LIBRAS I e II	BERBERIAN, Ana Paula (ORG) Surdez e Educação Inclusiva São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2012. ON-LINE BRASIL, Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental Necessidades Especiais em Sala de Aula . Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. ON-LINE BRASIL. A Convenção sobre Direitos das pessoas com Deficiência . Brasília:CORDE/Secretaria de Direitos Humanos, 2010- ON-LINE DINIZ, Débora. O que é deficiência . 1 ed. São Paulo: Brasiliense, 2007. Coleção



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

			<p>Primeiros Passos- ON-LINE FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. LIBRAS em contexto. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2007. ON-LINE MIRANDA, T. G.; GALVÃO FILHO, T. A. (Org.) O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares. Salvador: EDUFBA, 491 p., 2012 – ON-LINE FÁVERO, Osmar; FERREIRA, Windyz; IRELAND, Timothy; BARREIROS, Débora. Tornar a Educação Inclusiva. Brasília: UNESCO, Anped, 2009. 220 p. ON-LINE MIRANDA, T. G.; GALVÃO FILHO, T. A. (Org.) Educação inclusiva, deficiência e contexto social: questões contemporâneas- Salvador: EDUFBA, 2009. 354p. ON-LINE TRISTÃO, Rosana Maria. Educação infantil: saberes e práticas da inclusão: dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento. [4. ed.] Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. ON-LINE</p>
<p>IX – conhecimento, interpretação e utilização na prática docente de indicadores e informações contidas nas avaliações do desempenho escolar realizadas pelo Ministério da Educação e pela Secretaria Estadual de Educação.</p>		<p>ESTUDO DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS E INDICADORES EDUCACIONAIS I e II</p>	<p>de Avaliação para Certificação de Competências. Matrizes Curriculares de Referência para o SAEB. (1997). Brasília: MEC/Inep/Daeb, 2000. BRASIL. Ministério da Educação. PDE: Plano de Desenvolvimento da Educação : SAEB : ensino médio : matrizes de referência, tópicos e descritores. Brasília : MEC, SEB; Inep,2008. 127 p. BRASIL. Ministério da Educação; Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira; Diretoria de Avaliação para Certificação de Competências. Relatório Pedagógico – Exame Nacional do Ensino Médio. Brasília: MEC/Inep/DAAC, 2002. BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Prova Brasil: resultados. Disponível em: <HYPERLINK"http://www.inep.gov.br" www.inep.gov.br>. ALAVARSE, O.M.; BRAVO, M.H.; MACHADO, C. Avaliações externas e qualidade na educação básica: articulações e tendências. Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 24, n. 54, p. 12-31, jan./abr. 2013. BAUER, A; GATTI, B. A (Orgs). Ciclo de Debates: vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil: origens e pressupostos. Volume 1 e 2. Florianópolis: Editora Insular, 2013. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais 'Anísio Teixeira' – INEP. Ministério da Educação – MEC. FERNANDES, R. índice de desenvolvimento da Educação Básica (IDEB): metas, intermediárias para a sua trajetória no Brasil, estados e municípios e escolas. SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Matrizes de Referência para a avaliação SARESP. Coord. Maria Inês Fini. São Paulo: SEE, 2009. SOBRINHO, J. D. Avaliação: políticas educacionais e reformas da educação superior. São Paulo: Editora Cortez, 2015.</p>



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

1 - FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO I - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		DISCIPLINA (S) (onde o conteúdo é trabalhado)	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica onde o conteúdo é contemplado
Art. 8º A carga total dos cursos de formação de que trata este capítulo terá no mínimo 3.200 (três mil e duzentas) horas, assim distribuídas:	400 (quatrocentas) horas de prática como componente curricular – PCC – a serem articuladas aos conhecimentos específicos e pedagógicos, e distribuídas ao longo do percurso formativo do futuro professor, em conformidade com o item 2, da Indicação CEE nº 160/2017, referente a esta Deliberação.	História Antiga II	FUNARI, Pedro Paulo. A Renovação da História Antiga . In.: KARNAL, Leandro (org.). História na Sala de Aula: Conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2010. FIGUEIRA, Cristina Reis; MIRANDA, Lillian Lisboa. Educação Patrimonial no ensino de História nos anos finais do Ensino Fundamental: conceitos e práticas . São Paulo: Edições SM, 2012. Cap. 8. Artigo: O Ensino da Pré-História através da Educação Patrimonial : uma tentativa de religação de saberes. Disponível em: http://www.periodicos.unir.br/index.php/LABIRINTO/article/view/1365
		História Medieval II	MACEDO, José Rivair. Repensando a Idade Média no Ensino de História. In.: KARNAL, Leandro (org.). História na Sala de Aula: Conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2010. ANDRADE, L. B.; MODZELEWSKI, A.N. P. Uma certa idade média: O Ensino de História a partir de fábulas e imagens . Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/19763_8522.pdf
		História Moderna II	OLIVERIA, Regina Soares; ALMEIDA, VanuSia Lopes; FONSECA, Vitória Azevedo. História . São Paulo: Blucher, 2012. (Coleção a reflexão e a prática no ensino; 6). Cap. 2 KARNAL, Leandro. A História Moderna e a Sala de Aula . In.: KARNAL, Leandro (org.). História na Sala de Aula: Conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2010. SOUZA, Polyana Jéssica do Carmo; SOARES, Valter Guimarães. Cinema e Ensino de História . Disponível em: http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1371330125_ARQUIVO_polyanaartigofinal1.pdf



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

		História Contemporânea II	NAPOLINTANO, Marcus. Pensando a Estranha História Sem Fim . In.: KARNAL, Leandro (org.). História na Sala de Aula: Conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2010. PINTO, Júlio Pimentel; TURAZZI, Maria Inez. Ensino de História : diálogos com a literatura e a fotografia. São Paulo: Moderna, 2012. Parte 2.
		História da América Colonial II	CARRETERO, Mario; GONZALEZ, Maria Fernanda. Representações e avaliação do "descobrimento" da América por adolescentes e jovens da Argentina, do Chile e da Espanha . In.: CARRETERO, Mario; ROSA, Alberto; GONZALEZ, Maria Fernanda (orgs.). Ensino de História e Memória Coletiva. Porto Alegre: Artmed, 2007. FERNANDES, Luiz Estevam; MORAIS, Marcus Vinícius de. Renovação da História da América . In: KARNAL, Leandro (org.). História na Sala de Aula: Conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2010.
		História da América Independente II	CAPARRÓS-LERA, Josep Mariá; ROSA, Cristina Souza. O cinema na Escola : uma metodologia para o ensino de História. Disponível em: http://www.uff.br/revistaedufoco/files/2014/06/7.pdf SOUZA, Polyana Jéssica do Carmo; SOARES, Valter Guimarães. Cinema e Ensino de História . Disponível em: http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1371330125_ARQUIVO_polyanaartigofinal1.pdf Sites: http://www4.pucsp.br/cehal/sites.html ; http://www.memorial.org.br/cbeal/revista-nossa-america-2/



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

		História do Brasil Colonial II	<p>COLLET, Célia. Quebrando preconceitos: subsídios para o ensino das culturas e histórias dos povos indígenas. Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria, 2014. Disponível em: https://www.ufrgs.br/histe/quebrandopreconceitosubsidios-para-o-ensino-das-culturasehistoriasdos-povos-indigenas</p> <p>FREITAS, Itamar. A experiência indígena no ensino de História. In.: OLIVEIRA, Margarida Maria Dias (coord.). História: Ensino Fundamental. Brasília: Ministério da Educação Básica. 2010.</p> <p>Sites: http://www.funai.gov.br/index.php/projeto-editorial/revista-de-estudos-e-pesquisas https://www.xapuri.info/ http://www.construirnoticias.com.br/lista-de-povos-indigenas-no-brasil-contemporaneo/</p>
		História do Brasil Monárquico II	<p>BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção docência em formação). Cap. III, 3ª Parte.</p> <p>OLIVERIA, Regina Soares; ALMEIDA, Vanuzia Lopes; FONSECA, Vitória Azevedo. História. São Paulo: Blucher, 2012. (Coleção a reflexão e a prática no ensino; 6). Cap. 3</p> <p>PINTO, Júlio Pimentel; TURAZZI, Maria Inez. Ensino de História: diálogos com a literatura e a fotografia. São Paulo: Moderna, 2012. Parte 2.</p> <p>Sites: http://www.arquivoestado.sp.gov.br/imigracao/ http://www.museudaimigracao.org.br/</p>
		História do Brasil Republicano II	<p>BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção docência em formação). Cap. III, 3ª Parte.</p> <p>OLIVERIA, Regina Soares; ALMEIDA, Vanuzia Lopes; FONSECA, Vitória Azevedo. História. São Paulo: Blucher, 2012. (Coleção a reflexão e a prática no ensino; 6). Cap. 3</p> <p>PINTO, Júlio Pimentel; TURAZZI, Maria Inez. Ensino de História: diálogos com a literatura e a fotografia. São Paulo: Moderna, 2012. Parte 1.</p> <p>Sites: http://www.casaeuclidiana.org.br/ http://acervo.estadao.com.br/noticias/topicos,canudos,881,0.htm</p>



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

		História da África	CLARO, Regina. Olhar a África : fontes visuais para a sala de aula. São Paulo: Hedra, 2012. CONCEIÇÃO, Maria Telvira. O trabalho em sala de aula com a História e a Cultura Afro Brasileira no Ensino de História . In.: OLIVEIRA, Margarida Maria Dias (coord.). História: Ensino Fundamental. Brasília: Ministério da Educação Básica. 2010. PEREIRA, Edimilson de Almeida. Malungos na Escola : Questões sobre culturas afrodescendentes e educação. São Paulo: Paulinas, 2010.
		História da Arte	OLEIRA, Marco Antonio Alves de; LEITE, Maiara Sanches; PRINCE, Ana Enedi. Debret e Rugendas nos livros didáticos : Ensino de História por meio de Imagens. Disponível em: http://revista.univap.br/index.php/revistaunivap/article/view/1209/981 Sites : ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2017. Disponível em: < http://enciclopedia.itaucultural.org.br >
		Filosofia II	ADAS, Sérgio. Propostas de trabalho e ensino de Filosofia : especificidade das habilidades; eixos temático-históricos e transversalidade. São Paulo: Editora Moderna, 2012. OLIVERIA, Regina Soares; ALMEIDA, VanuSia Lopes; FONSECA, Vitória Azevedo. História . São Paulo: Blucher, 2012. (Coleção a reflexão e a prática no ensino; 6). Cap. 8 e 10. Sites : http://www.institutocpfl.org.br/cafe-filosofico/



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

		Sociologia II	BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira; QUINTANEIRO, Tania; RIVERO, Patricia. Conhecimento e Imaginação : Sociologia para o Ensino Médio. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012, OLIVERIA, Regina Soares; ALMEIDA, VanuSia Lopes; FONSECA, Vitória Azevedo. História . São Paulo: Blucher, 2012. (Coleção a reflexão e a prática no ensino; 6). Cap. 5, 6 e 7.
		Geografia Física e Humana do Brasil	SCHAFFER, Neiva O. A. Geografia em projetos curriculares . São Paulo: EDELBRA, 2012. MELLO, Márcia Cristina de Oliveira. Da teoria à prática do ensino de Geografia . Disponível em: https://edutec.unesp.br/publicador/content/131/attachment/Teoria%20e%20pratica%20da%20Geografia%20Marcia%20Mello.pdf PEREIRA, Robson da Silva. Geografia . São Paulo: Blucher, 2012. (Coleção A reflexão e a prática de Ensino). Cap. 9
		Geografia Física e Humana Geral II	PEREIRA, Robson da Silva. Geografia . São Paulo: Blucher, 2012. (Coleção A reflexão e a prática de Ensino). Cap. 3, 4 e 6 PITANO, S.C.; ROQUÉ, B.B. O uso de maquetes no processo de ensino-aprendizagem segundo licenciandos em Geografia. Educação Unisinos v. 19, número 2, maio • agosto 2015.



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

		<p>Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino de História no Ensino Fundamental I, II</p>	<p>BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção docência em formação). Cap. III, 3ª Parte.</p> <p>BRODBECK, Marta de Souza Lima. Vivenciando a História – Metodologia de Ensino de História. Curitiba: Base Editorial, 2012.</p> <p>GIACOMINI, Marcelo Paniz PEREIRA, Nilton Mullet. Jogos e Ensino de História. Porto Alegre: Evangraf, 2013. Disponível em: <https://www.ufrgs.br/histe/download-jogos-e-ensino-de-historia></p>
		<p>Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino de História no Ensino Médio</p>	<p>FREITAS NETO, José Alves de. A Transversalidade e a renovação no Ensino de História. In.: KARNAL, Leandro (org.). História na Sala de Aula: Conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2010.</p> <p>OLIVERIA, Esdras Carlos de Lima. Implicações do uso de mídias e novas tecnologias no ensino de História. Disponível em: http://seer.ufrgs.br/index.php/revistadolhiste/article/view/48317/33210</p>
		<p>Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino de Geografia no Ensino Fundamental</p>	<p>COSTELLA, Roselene Zordan; SCHAFFER, Neiva Otero. A Geografia em projetos curriculares: ler o lugar e compreender o mundo. Erechim: Edelbra, 2012.</p> <p>SOUZA, LCT. A complexa abordagem geográfica de uma complexa geografia escolar: análise de experiências. In: SERPA, A., org. Espaços culturais: vivências, imaginações e representações [online]. Salvador: EDUFBA, 2008, pp. 117-137. ISBN 978-85-232-1189-9. Available from SciELO Books <http://books.scielo.org>.</p>
		<p>Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino de Sociologia no Ensino Médio</p>	<p>SANTOS, Fabrizzia Christiane dos. Apontamentos para o ensino de Sociologia: reflexões sobre a Pedagogia Histórico-Crítica. Disponível em: http://www.uel.br/grupoestudo/gaes/pages/arquivos/ARTIGO%20FABRIZZI%20-%20GT%2002.pdf</p> <p>SCHEVISBISKI, Renata S. Metodologias de Ensino de Sociologia: O Projeto "Oficinas de Ideias". Disponível em: http://www.uel.br/grupoestudo/gaes/pages/arquivos/GT3%20Artigo%20Renata%20Oficina%20de%20Ideias.pdf</p> <p>Blog: <http://cafecomsociologia.com/tag/dinamica></p>



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

		Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino de Filosofia no Ensino Médio	<p>SILVA, Rafael Bruno Gomes; MELO, Elizabete Amorim de Almeida; GONZAGA, Solange Maria Norjosa. Uma metodologia para o ensino de Filosofia no Ensino Médio. Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/setepe/trabalhos/Modalidade_1datahora_30_09_2014_12_08_43_idinscrito_106_0ce50e1785ab498f0bc3b8f0645e00cf.pdf</p> <p>SILVA, Thiago Cruz da. A Filosofia no Ensino Médio: Por que, o que e como ensiná-la? Disponível em: https://www.revistas.usp.br/humanidades/article/view/106199/104871</p>
		Princípios e Fundamentos da Educação Ambiental	<p>BELLUZZO, L.; VICTORINO, R. de C. Juventude nos caminhos da ação pública. São Paulo em Perspectiva, v. 18, n. 4, p. 8-19, 2004.</p> <p>FERNANDES, Ângela Maria Dias et al. Cidadania, trabalho e criação: exercitando um olhar sobre projetos sociais. Rev. Dep. Psicol., UFF, Niterói, v. 18, n. 2, p. 125-142, dez. 2006. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-80232006000200010&lng=pt&nrm=iso</p> <p>FERNANDES, A. M. D.; CUNHA, N. M.; FERREIRA, C. M. Arte, educação e projetos de intervenção social no Rio de Janeiro. Revista do Departamento de Psicologia da UFF, Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 29-44, 2004.</p>
		Elementos Sócio-Filosóficos da Educação II	<p>SILVA, Márcia Cristina Araújo Lustosa; CRUZ, Valmira Maria de Amariz Coelho; SILVA, Frederico Fonseca da. A aprendizagem significativa uma interface com protagonismo juvenil: numa perspectiva socioafetiva. Rev. psicopedag., São Paulo, v. 30, n. 91, p. 12-20, 2013. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862013000100003&lng=pt&nrm=iso</p> <p>KOHLER GONZALES, Zuleika; DE FATIMA GUARESCHI, Neuza Maria. O protagonismo social e o governo de jovens. Rev. latinoam.cienc.soc. niñez juv, Manizales, v. 7, n. 1, p. 37-57, jan. 2009. Disponível em <http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1692-715X2009000100002&lng=pt&nrm=iso></p>
		Didática II e III	<p>BARDAGI, M. P., & HUTZ, C. S. 'Não havia outra saída': percepções de alunos evadidos sobre o abandono do curso superior. Psico-USF, 14(1), 95-105, 2009.</p> <p>GRUNBERG, Evelina. Educação Patrimonial: Utilização dos bens patrimoniais como recursos educacionais, Petrópolis, 2009. Disponível em: http://www.pead.faced.ufrgs.br/sites/publico/eixo4/estudos_sociais/educacao_o_patrimonial.pdf.</p> <p>GODOY, A.C. As imagens na sala de aula: produção de conteúdo visual no ensino de História e Geografia local. 190 p. Dissertação (Mestrado em Educação). FFCL de Ribeirão Preto/USP. Ribeirão Preto, 2013</p> <p>FONCATTI, Guilherme et al. Oficina de Orientação Profissional: construindo estratégias de intervenção para feira de profissões. Rev. bras. orientac. prof., Florianópolis, v. 17, n. 1, p. 103-113, jun. 2016.</p>



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

			Disponível em < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902016000100011&lng=pt&nrm=iso >. FRACALOZZI, N. M. N. Educação para a carreira e interesses profissionais em estudantes do ensino médio regular e técnico (Dissertação de mestrado). Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2014. MARIANI, Maria de Fátima Magalhães; ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano de. Criatividade no trabalho docente segundo professores de história: Limites e possibilidades. Psicol. esc. educ. , Campinas, v. 9, n. 1, p. 27-35, jun. 2005. Disponível em < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572005000100003&lng=pt&nrm=iso >. PACHECO, R.A. Educação, memória e patrimônio: ações educativas em museu e o ensino de história. Revista Brasileira de História . São Paulo, v. 30, nº 60, p. 143-154 – 2010.
--	--	--	---

2. PROJETO DE PRÁTICA COMO COMPONENTE CURRICULAR – PCC

Os estudos de Shulman (1987) apontam sete categorias e fontes originárias dos saberes docentes. A primeira categoria refere-se ao conhecimento do conteúdo, ou seja, os conhecimentos que devem ser ensinados aos alunos. Não deve ser simplesmente adquirido, mas compreendido em sua dinâmica interna, substantiva e sintática. A segunda categoria refere-se ao conhecimento pedagógico geral e às estratégias de organização do trabalho docente. A terceira considera o conhecimento curricular que envolve os materiais e programas que compõem a proposta curricular das escolas. A quarta categoria aponta o conhecimento pedagógico do conteúdo como amalgama de conteúdo e pedagogia, o que representa a síntese de conteúdo e pedagogia na compreensão de temas ou conteúdos específicos, que são organizados, adaptados e representados aos diferentes interesses dos alunos. Na quinta categoria encontramos o conhecimento sobre os alunos, bem como suas características, enquanto a sexta categoria apresenta o conhecimento do contexto educacional e a última categoria refere-se aos conhecimentos dos fins e propósitos da educação. Esse autor enfatiza a importância do professor, compreender o conteúdo a ser ensinado e concomitantemente raciocinar como realizar a ação pedagógica para que a mesma seja compreendida pelo aluno.

Neste sentido, o curso de História da FFCL deve levar seus alunos a refletir sobre aquilo que efetivamente os professores estão realizando em sala de aula, ou seja, deve trazer à superfície as teorias práticas pedagógicas para análise e discussão. Consideramos importante o exercício do pensar a prática sistemática, consciente e condensada no contexto escolar.

Concordamos com Cochran-Smith (2012) ao apontar que um dos fatores mais importantes que corroboram para a permanência e competência dos futuros professores na escola é a desprivatização da prática. A desprivatização da prática consiste na interrupção da prática como um ato privado, ou seja, não faz mais sentido um professor fechado em sua sala de aula, tentando resolver sozinho, os problemas de aprendizagem de seus alunos.

As práticas devem ser nomeadas, criticadas, revistas, exaltadas ou enaltecidas, a fim de que o futuro professor possa desenvolver uma cultura investigativa de seu trabalho, para que possa aprender quer com os seus sucessos quer com os seus fracassos.

Entendemos que a prática como componente curricular permitirá tirar as práticas do isolamento das salas de aulas, tornando-as objeto de reflexão coletiva, como possibilidade de aprendizagem contínua dos futuros professores. O Parecer CNE/CP n.º 2/2015 (p. 31) explicita que:

A prática como componente curricular é, pois, uma prática que produz algo no âmbito do ensino. Sendo a prática um trabalho consciente (...) de apoio do processo formativo, a fim de dar conta dos múltiplos modos de ser da atividade acadêmico- científica. Assim, ela deve ser planejada quando da elaboração do projeto pedagógico e seu acontecer deve se dar desde o início da duração do



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

processo formativo e se estender ao longo de todo o seu processo. Em articulação intrínseca com o estágio supervisionado e com as atividades de trabalho acadêmico, ela concorre conjuntamente para a formação da identidade do professor como educador.

Considerando a importância de desenvolver a prática como componente curricular, o curso de História da FFCL, resolveu após análise da Resolução CNE n. 2/2015 e da Deliberação CEE 111/2012 e 126/2014, eleger um rol de disciplinas da matriz curricular para o desenvolvimento de atividades caracterizadas como prática. Estabelecemos, também que em cada programa de ensino fosse descrito na metodologia a proposta de Prática a ser desenvolvida nas diferentes disciplinas.

Espera-se que durante as horas de PCC, o docente reflita com seus alunos sobre como abordar os conteúdos conceituais de sua disciplina em espaços de Ensino Formal da Educação Básica ou espaços de Educação não Formal. É importante que essa prática aborde a reflexão sobre as especificidades desses ambientes. Portanto, não basta o docente sugerir aos licenciandos a mera reprodução da metodologia utilizada em sua aula no Ensino Superior na Educação Básica.

Algumas alternativas possíveis a serem propostas aos alunos, para a abordagem das práticas pedagógicas como componente curricular nas disciplinas que incluem os conteúdos específicos de História são especificadas no quadro abaixo.

Quadro: Prática como Componente Curricular nas disciplinas do curso de História

Disciplina	(PCC)	Bibliografia Básica
História Antiga II	Elaboração de trabalhos sobre pintura rupestre e preparação de tábuas com hieróglifos. Construção de maquetes demonstrando o processo de ocupação das áreas onde se estabeleceram as primeiras civilizações - Mesopotâmia e Vale do Nilo.	FUNARI, Pedro Paulo. A Renovação da História Antiga . In.: KARNAL, Leandro (org.). História na Sala de Aula: Conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2010. FIGUEIRA, Cristina Reis; MIRANDA, Lillian Lisboa. Educação Patrimonial no ensino de História nos anos finais do Ensino Fundamental: conceitos e práticas . São Paulo: Edições SM, 2012. Cap. 8. Artigo: O Ensino da Pré-História através da Educação Patrimonial : uma tentativa de religação de saberes. Disponível em: http://www.periodicos.unir.br/index.php/LABIRINTO/article/view/1365
História Medieval II	Leitura e análise de documentos, textos historiográficos sobre a Alta e Baixa Idade Média. Produção de materiais didáticos e elaboração de planos de aula para o ensino de História Medieval nos anos finais do Ensino Fundamental e Médio.	MACEDO, José Rivair. Repensando a Idade Média no Ensino de História. In.: KARNAL, Leandro (org.). História na Sala de Aula : Conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2010. ANDRADE, L. B.; MODZELEWSKI, A.N. P. Uma certa idade média : O Ensino de História a partir de fábulas e imagens. Disponível em: http://educere.bruc.com.br/arquivo/pdf2015/19763_8522.pdf
História Moderna II	Desenvolver atividades a partir do conhecimento do pensamento Iluminista, que possam contribuir para o entendimento dos ideais de liberdade e igualdade no século XXI, através de representações teatrais e elaboração de material audiovisual.	OLIVERIA, Regina Soares; ALMEIDA, VanuSia Lopes; FONSECA, Vitória Azevedo. História . São Paulo: Blucher, 2012. (Coleção a reflexão e a prática no ensino; 6). Cap. 2 KARNAL, Leandro. A História Moderna e a Sala de Aula . In.: KARNAL, Leandro (org.). História na Sala de Aula: Conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2010. SOUZA, Polyana Jéssica do Carmo; SOARES, Valter Guimarães. Cinema e Ensino de História . Disponível em: http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1371330125_ARQUIVO_polyanaartigofinal1.pdf
História Contemporânea II	Realizar debates para que grupos defendam o Socialismo e o Capitalismo, como forma de entender as bases da Guerra Fria. Construção de maquetes ilustrativas dos países que defendiam os dois lados das Grandes Potências, demonstrar as principais tensões desenvolvidas e o peso que esse tempo teve no século XX.	NAPOLINTANO, Marcus. Pensando a Estranha História Sem Fim . In.: KARNAL, Leandro (org.). História na Sala de Aula: Conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2010. PINTO, Júlio Pimentel; TURAZZI, Maria Inez. Ensino de História : diálogos com a literatura e a fotografia. São Paulo: Moderna, 2012. Parte 2.
História da América Colonial II	Elaboração de atividades pedagógicas que expliquem o processo de ocupação territorial e da independência da América Espanhola Colonial.	CARRETERO, Mario; GONZALEZ, Maria Fernanda. Representações e avaliação do "descobrimento" da América por adolescentes e jovens da Argentina, do Chile e da Espanha. In.: CARRETERO, Mario; ROSA, Alberto; GONZALEZ, Maria Fernanda (orgs.). Ensino de História e Memória Coletiva . Porto Alegre: Artmed, 2007. FERNANDES, Luiz Estevam; MORAIS, Marcus Vinícius de. Renovação da História da América. In: KARNAL, Leandro (org.). História na Sala de Aula : Conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2010.
História da América Independente II	Relação de filmes e documentários que possam ajudar no ensino de História da América, com destaque para a relação entre Brasil e América Latina.	CAPARRÓS-LERA, Josep Mariá; ROSA, Cristina Souza. O cinema na Escola : uma metodologia para o ensino de História. Disponível em: http://www.ufrj.br/revistaedufoco/files/2014/06/7.pdf SOUZA, Polyana Jéssica do Carmo; SOARES, Valter Guimarães. Cinema e Ensino de História . Disponível em: http://www.snh2013.anpuh.org/resources/anais/27/1371330125_ARQUIVO_polyanaartigofinal1.pdf Sites : http://www4.pucsp.br/cehal/sites.html ; http://www.memorial.org.br/cbeal/revista-nossa-america-2/
	Atividades que tenham como foco os povos nativos do Brasil	COLLET, Célia. Quebrando preconceitos : subsídios para o ensino das culturas e histórias dos povos indígenas. Rio de Janeiro:



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

<p>História do Brasil Colonial II</p>	<p>(indígenas), em busca de sua história, diversidade cultural, sobre os conflitos do período colonial e a presença dessas populações na sociedade atual.</p>	<p>Contra Capa Livraria, 2014. Disponível em: https://www.ufrgs.br/histe/quebrandopreconceitosubsidios-para-o-ensino-das-culturasehistoriasdos-povos-indigenas FREITAS, Itamar. A experiência indígena no ensino de História. In.: OLIVEIRA, Margarida Maria Dias (coord.). História: Ensino Fundamental. Brasília: Ministério da Educação Básica. 2010. Sites: http://www.funai.gov.br/index.php/projeto-editorial/revista-de-estudos-e-pesquisas https://www.xapuri.info/ http://www.construirnoticias.com.br/lista-de-povos-indigenas-no-brasil-contemporaneo/</p>
<p>História do Brasil Monárquico II</p>	<p>Desenvolvimento de atividades que identifiquem os principais grupos de imigrantes que se estabeleceram na região do nordeste paulista a partir da segunda metade do século XIX, especialmente na região de São José do Rio Pardo. Suas histórias e influências culturais presentes até nossos dias.</p>	<p>BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção docêcia em formação). Cap. III, 3ª Parte. OLIVERIA, Regina Soares; ALMEIDA, Vanuzia Lopes; FONSECA, Vitória Azevedo. História. São Paulo: Blucher, 2012. (Coleção a reflexão e a prática no ensino; 6). Cap. 3 PINTO, Júlio Pimentel; TURAZZI, Maria Inez. Ensino de História: diálogos com a literatura e a fotografia. São Paulo: Moderna, 2012. Parte 2. Sites: http://www.arquivoestado.sp.gov.br/imigracao/ http://www.museudaimigracao.org.br/</p>
<p>História do Brasil Republicano II</p>	<p>Elaboração de material pedagógico para o estudo da Guerra de Canudos e o papel de Euclides da Cunha nesse conflito.</p>	<p>BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção docêcia em formação). Cap. III, 3ª Parte. OLIVERIA, Regina Soares; ALMEIDA, Vanuzia Lopes; FONSECA, Vitória Azevedo. História. São Paulo: Blucher, 2012. (Coleção a reflexão e a prática no ensino; 6). Cap. 3 PINTO, Júlio Pimentel; TURAZZI, Maria Inez. Ensino de História: diálogos com a literatura e a fotografia. São Paulo: Moderna, 2012. Parte 1. Sites: http://www.casaeuclidiana.org.br/ http://acervo.estadao.com.br/noticias/topicos/canudos,881,0.htm</p>
<p>História da África</p>	<p>Desenvolvimento e confecção de peças que representem um pouco da diversidade cultural africana, como a confecção de máscaras e amarração de turbantes.</p>	<p>CLARO, Regina. Olhar a África: fontes visuais para a sala de aula. São Paulo: Hedra, 2012. CONCEIÇÃO, Maria Telvira. O trabalho em sala de aula com a História e a Cultura Afro Brasileira no Ensino de História. In.: OLIVEIRA, Margarida Maria Dias (coord.). História: Ensino Fundamental. Brasília: Ministério da Educação Básica. 2010. PEREIRA, Edmilson de Almeida. Malungos na Escola: Questões sobre culturas afrodescendentes e educação. São Paulo: Paulinas, 2010.</p>
<p>História da Arte</p>	<p>Elaboração de atividades a partir de trabalhos artísticos que retratem os períodos históricos do Brasil, com destaque para a obras de Benedito Calixto, Jean-Baptiste Debret, Pedro Américo, Rugendas e Portinari.</p>	<p>OLEIRA, Marco Antonio Alves de; LEITE, Maiara Sanches; PRINCE, Ana Enedi. Debret e Rugendas nos livros didáticos: Ensino de História por meio de Imagens. Disponível em: http://revista.univap.br/index.php/revistaunivap/article/view/1209/981 Sites: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2017. Disponível em: http://enciclopedia.itaucultural.org.br</p>
<p>Filosofia II</p>	<p>Leitura de textos clássicos da Filosofia e o entendimento para a realidade dos jovens do ensino médio. Elaboração de teatralização de ações de fundo filosófico.</p>	<p>ADAS, Sérgio. Propostas de trabalho e ensino de Filosofia: especificidade das habilidades; eixos temático-históricos e transversalidade. São Paulo: Editora Moderna, 2012. OLIVERIA, Regina Soares; ALMEIDA, Vanuzia Lopes; FONSECA, Vitória Azevedo. História. São Paulo: Blucher, 2012. (Coleção a reflexão e a prática no ensino; 6). Cap. 8 e 10. Sites: http://www.institutocpf.org.br/cafe-filosofico/</p>
<p>Sociologia Geral II</p>	<p>Leitura de textos clássicos da Sociologia e a transformação para a realidade dos jovens do ensino médio. Elaboração de teatralização de ações de fundo sociológico.</p>	<p>BARBOSA, Maria Lígia de Oliveira; QUINTANEIRO, Tania; RIVERO, Patricia. Conhecimento e Imaginação: Sociologia para o Ensino Médio. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012. OLIVERIA, Regina Soares; ALMEIDA, Vanuzia Lopes; FONSECA, Vitória Azevedo. História. São Paulo: Blucher, 2012. (Coleção a reflexão e a prática no ensino; 6). Cap. 5, 6 e 7.</p>
<p>Geografia Física e Humana do Brasil</p>	<p>Levantamento e exposição dos principais recursos minerais existentes nos escudos cristalinos do Brasil, ou seja, minerais da Serra dos Carajás (PA), Quadrilátero Ferrífero de Minas Gerais e do Maciço de Uruçum (MS). As referidas atividades aprofundam os conhecimentos adquiridos pelos alunos,</p>	<p>SCHAFFER, Neiva O. A. Geografia em projetos curriculares. São Paulo: EDELBRÁ, 2012. MELLO, Márcia Cristina de Oliveira. Da teoria à prática do ensino de Geografia. Disponível em: https://edutec.unesp.br/publicador/content/131/attachment/Teoria%20e%20pratica%20da%20Geografia%20Marcia%20Mello.pdf PEREIRA, Robson da Silva. Geografia. São Paulo: Blucher, 2012. (Coleção A reflexão e a prática de Ensino). Cap. 9</p>



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

	despertam-lhes a curiosidade e a criatividade.	
Geografia Física e Humana Geral II	Utilização de métodos e técnicas cartográficas na elaboração de maquetes para todos os continentes, identificando suas características de relevo, principais bacias hidrográficas, domínios paisagísticos e principais centros urbanos. As referidas atividades aprofundam os conhecimentos adquiridos pelos alunos, despertam-lhes a curiosidade e a criatividade.	PEREIRA, Robson da Silva. Geografia . São Paulo: Blucher, 2012. (Coleção A reflexão e a prática de Ensino). Cap. 3, 4 e 6. PITANO, S.C.; ROQUÊ, B.B. O uso de maquetes no processo de ensino-aprendizagem segundo licenciandos em Geografia. Educação Unisinos v. 19, número 2, maio • agosto 2015.
Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino de História no Ensino Fundamental I, II	Elaboração de sequências didáticas sobre temas designados por professores regulares da Educação Básica e/ou do professor da disciplina Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino. Elaboração de materiais didáticos, audiovisuais ou não, jogos entre outros recursos que otimizem o ensino da disciplina para o qual será licenciado. Adaptação de peças de teatro contextualizadas a partir de temas desenvolvidos nas disciplinas do núcleo de conteúdo científico cultural do Curso no qual esteja matriculado. Organização de repertório de músicas e filmes que possam ajudar no entendimento dos conteúdos trabalhados. Planejamento para organização e execução de exposições e visitas a Museus, Centros Culturais e outras atividades extracurriculares.	BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. Ensino de História: fundamentos e métodos . São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção docência em formação). Cap. III, 3ª Parte. BRODBECK, Marta de Souza Lima. Vivenciando a História – Metodologia de Ensino de História . Curitiba: Base Editorial, 2012. GIACOMINI, Marcelo Paniz PEREIRA, Nilton Mullet. Jogos e Ensino de História . Porto Alegre: Evangraf, 2013. Disponível em: < https://www.ufrgs.br/histe/download-jogos-e-ensino-de-historia >
Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino de História no Ensino Médio	Elaboração de sequências didáticas sobre temas designados por professores regulares da Educação Básica e/ou do professor da disciplina Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino. Elaboração de materiais didáticos, audiovisuais ou não, jogos entre outros recursos que otimizem o ensino da disciplina para o qual será licenciado. Adaptação de peças de teatro contextualizadas a partir de temas desenvolvidos nas disciplinas do núcleo de conteúdo científico cultural do Curso no qual esteja matriculado. Organização de repertório de músicas e filmes que possam ajudar no entendimento dos conteúdos trabalhados. Planejamento para organização e execução de exposições e visitas a Museus, Centros Culturais e outras atividades extracurriculares.	FREITAS NETO, José Alves de. A Transversalidade e a renovação no Ensino de História . In.: KARNAL, Leandro (org.). História na Sala de Aula: Conceitos, práticas e propostas. São Paulo: Contexto, 2010. OLIVERIA, Esdras Carlos de Lima. Implicações do uso de mídias e novas tecnologias no ensino de História . Disponível em: http://seer.ufrgs.br/index.php/revistadolhiste/article/view/48317/33210
Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino de Geografia no Ensino Fundamental	Elaboração de sequências didáticas sobre temas designados por professores regulares da Educação Básica e/ou do professor da disciplina Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino. Elaboração de materiais didáticos, audiovisuais ou não, jogos entre outros recursos que otimizem o ensino da disciplina para o qual será licenciado. Adaptação de peças de teatro contextualizadas a partir de temas desenvolvidos nas disciplinas do núcleo de conteúdo científico cultural do Curso no qual esteja matriculado.	COSTELLA, Roselene Zordan; SCHAFFER, Neiva Otero. A Geografia em projetos curriculares: ler o lugar e compreender o mundo . Erechim: Edelbra, 2012. SOUZA, LCT. A complexa abordagem geográfica de uma complexa geografia escolar: análise de experiências. In: SERPA, A., org. Espaços culturais: vivências, imaginações e representações [online]. Salvador: EDUFBA, 2008, pp. 117-137. ISBN 978-85-232-1189-9. Available from SciELOBooks < http://books.scielo.org >.



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

	Organização de repertório de músicas e filmes que possam ajudar no entendimento dos conteúdos trabalhados. Levantamento de questões ambientais no município.	
Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino de Sociologia no Ensino Médio	Elaboração de sequências didáticas sobre temas designados por professores regulares da Educação Básica e/ou do professor da disciplina Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino. Elaboração de materiais didáticos, audiovisuais ou não, jogos entre outros recursos que otimizem o ensino da disciplina para o qual será licenciado. Adaptação de peças de teatro contextualizadas a partir de temas desenvolvidos nas disciplinas do núcleo de conteúdo científico cultural do Curso no qual esteja matriculado. Organização de repertório de músicas e filmes que possam ajudar no entendimento dos conteúdos trabalhados. Levantamento do potencial histórico-cultural do Município	SANTOS, Fabrizzia Christiane dos. Apontamentos para o ensino de Sociologia : reflexões sobre a Pedagogia Histórico-Crítica. Disponível em: http://www.uel.br/grupoestudo/gaes/pages/arquivos/ARTIGO%20FABRIZZIA%20-%20GT%2002.pdf SCHEVISBISKI, Renata S. Metodologias de Ensino de Sociologia : O Projeto "Oficinas de Ideias". Disponível em: http://www.uel.br/grupoestudo/gaes/pages/arquivos/GT3%20Artigo%20Renata%20Oficina%20de%20Ideias.pdf Blog : < http://cafecomsociologia.com/tag/dinamica >
Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino de Filosofia no Ensino Médio	Elaboração de sequências didáticas sobre temas designados por professores regulares da Educação Básica e/ou do professor da disciplina Conteúdos, Metodologias e Práticas de Ensino. Elaboração de materiais didáticos, audiovisuais ou não, jogos entre outros recursos que otimizem o ensino da disciplina para o qual será licenciado. Adaptação de peças de teatro contextualizadas a partir de temas desenvolvidos nas disciplinas do núcleo de conteúdo científico cultural do Curso no qual esteja matriculado. Organização de repertório de músicas e filmes que possam ajudar no entendimento dos conteúdos trabalhados.	SILVA, Rafael Bruno Gomes; MELO, Elizabete Amorim de Almeida; GONZAGA, Solange Maria Norjosa. Uma metodologia para o ensino de Filosofia no Ensino Médio . Disponível em: http://www.editorarealize.com.br/revistas/setepe/trabalhos/Modalidade_1datahora_30_09_2014_12_08_43_idinscrito_106_0ce50e1785ab498f0bc3b8f0645e00cf.pdf SILVA, Thiago Cruz da. A Filosofia no Ensino Médio : Por que, o que e como ensiná-la? Disponível em: https://www.revistas.usp.br/humanidades/article/view/106199/104871
Princípios e Fundamentos da Educação Ambiental	Feuc Solidária*	BELLUZZO, L.; VICTORINO, R. de C. Juventude nos caminhos da ação pública. São Paulo em Perspectiva , v. 18, n. 4, p. 8-19, 2004. FERNANDES, Ângela Maria Dias et al. Cidadania, trabalho e criação: exercitando um olhar sobre projetos sociais. Rev. Dep. Psicol. , UFF, Niterói, v. 18, n. 2, p. 125-142, dez. 2006. Disponível em http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-80232006000200010&lng=pt&nrm=iso FERNANDES, A. M. D.; CUNHA, N. M.; FERREIRA, C. M. Arte, educação e projetos de intervenção social no Rio de Janeiro. Revista do Departamento de Psicologia da UFF , Rio de Janeiro, v. 16, n. 2, p. 29-44, 2004
Elementos Sócio-Filosóficos da Educação II	Semana de História e Estudos Euclidianos**	SILVA, Márcia Cristina Araújo Lustosa; CRUZ, Valmira Maria de Amariz Coelho; SILVA, Frederico Fonseca da. A aprendizagem significativa uma interface com protagonismo juvenil: numa perspectiva socioafetiva. Rev. psicopedag. , São Paulo, v. 30, n. 91, p. 12-20, 2013. Disponível em http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84862013000100003&lng=pt&nrm=iso KOHLEER GONZALES, Zuleika; DE FATIMA GUARESCHI, Neuza Maria. O protagonismo social e o governo de jovens. Rev. latinoam.cienc.soc.niñez juv. , Manizales, v. 7, n. 1, p. 37-57, jan. 2009. Disponível em < http://www.scielo.org.co/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1692-715X2009000100002&lng=pt&nrm=iso >
Didática II e III	Mostra de Profissões *** Organização de Exposições no Museu Rio-pardense ****	BARDAGI, M. P., & HUTZ, C. S. 'Não havia outra saída': percepções de alunos evadidos sobre o abandono do curso superior. Psico-USF , 14(1), 95-105, 2009. GRUNBERG, Evelina. Educação Patrimonial : Utilização dos bens patrimoniais como recursos educacionais, Petrópolis, 2009. Disponível em: http://www.pead.faced.ufrgs.br/sites/publico/eixo4/estudos_sociais/educacao_patrimonial.pdf . GODOY, A.C. As imagens na sala de aula : produção de conteúdo visual no ensino de História e Geografia local. 190 p. Dissertação (Mestrado em Educação). FFCL de Ribeirão Preto/USP. Ribeirão Preto, 2013 FONCATTI, Guilherme et al. Oficina de Orientação Profissional: construindo estratégias de intervenção para feira de profissões. Rev. bras. orientac. prof. , Florianópolis, v. 17, n. 1, p. 103-113, jun. 2016. Disponível em < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902016000100011&lng=pt&nrm=iso >.



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

		FRACALOZZI, N. M. N. Educação para a carreira e interesses profissionais em estudantes do ensino médio regular e técnico (Dissertação de mestrado). Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2014. MARIANI, Maria de Fátima Magalhães; ALENCAR, Eunice Maria Lima Soriano de. Criatividade no trabalho docente segundo professores de história: Limites e possibilidades. Psicol. esc. educ. , Campinas, v. 9, n. 1, p. 27-35, jun. 2005. Disponível em < http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-85572005000100003&lng=pt&nrm=iso >. PACHECO, R.A. Educação, memória e patrimônio: ações educativas em museu e o ensino de história. Revista Brasileira de História . São Paulo, v. 30, nº 60, p. 143-154 - 2010
--	--	--

*FEUC SOLIDÁRIA

A FFCL tem como Missão principal a formação de profissionais voltados para a Educação, que nos últimos anos vêm sendo ampliada para outras áreas técnicas, todas no sentido de capacitar para o mercado de trabalho, sem descuidar da formação humanística.

Sempre atenta à formação cidadã de seus formandos, a FFCL tem como missão desenvolver atividades sociais para a comunidade rio-pardense, além do espaço educacional que tem marcado sua história por mais de 5 décadas. Dessa forma, nosso aluno vivencia dentro do espaço de formação universitária uma prática solidária que poderá ser transportada para sua vida profissional.

Hoje, muitas empresas têm colocado essas ações solidárias como patê integrante de sua Missão. Dessa forma, nossos alunos já vivenciaram na época de formação todo o processo de organização e execução desse tipo de trabalho, que necessita de muito empenho de toda a equipe, como também a busca de parcerias que possam ampliar o leque de ações oferecidas.

Assim, nesses últimos anos a FFCL tem ampliado as atividades oferecidas dentro do PROJETO FEUC SOLIDÁRIA. Mas uma das marcas centrais tem se mantido – a presença nos bairros de maior população e mais carentes de ações sociais. A FEUC SOLIDÁRIA, duas vezes por ano, visita os bairros da cidade que tenham essa carência, levando atividades esportivas, artísticas e culturais, como também a pipoca e o algodão doce. São ações e investimentos que não requerem grandes investimentos financeiros, mas que produzem um resultado muito positivo – a valorização da pessoa atendida e a percepção por parte de nossos alunos de uma realidade social nem sempre conhecida.

Todos os cursos da FFCL participam integralmente da FEUC SOLIDÁRIA, que aliada ao processo de formação curricular, criam um profissional que reconheça a importância da educação muito além dos conteúdos ensinados em sala de aula.

Como uma atividade desse porte não pode ter dono, a Instituição lidera uma ação que envolve jornais, rádios, escolas, instituições sociais, órgãos públicos municipais no sentido de ampliar o atendimento à população. O link da FEUC SOLIDÁRIA é <http://www.feucriopardo.edu.br/programas-e-acoes>

** SEMANA DE HISTÓRIA E ESTUDOS EUCLIDIANOS

Cada curso da FFCL desenvolve no decorrer do ano letivo uma Semana de Estudos voltada para sua área específica de trabalho. Essas práticas visam ampliar as possibilidades de estudo e convivência para nossos alunos. Durante as Semanas, os alunos podem ter contato com professores de outras Instituições de Ensino Superior, profissionais de áreas correlatas que já atuam no mercado de trabalho, como também ex-alunos que já podem trazer relatos de experiências no campo educacional ou fora dele.

A Semana de História também funciona como ambiente para a Iniciação Científica, abrindo espaço para a apresentação de trabalhos dos alunos, muitos dos quais como gênese de trabalhos de conclusão de curso, trabalhos para futura apresentação em Congressos da área. É uma atividade obrigatória para os alunos, mas também é aberta ao público em geral, possibilitando que professores e profissionais que tenham interesse na temática debatida, possam comparecer à Instituição e aproveitar desses espaços de conhecimento.

***MOSTRA DE PROFISSÕES

No segundo semestre do ano letivo os cursos da FFCL oferecem à comunidade, em especial para as escolas, a MOSTRA DE PROFISSÕES. Organizada pelos professores e alunos dos cursos, a Mostra procura oferecer aos visitantes o conhecimento da área central do curso, como também outras possibilidades derivadas de um curso de Licenciatura e de Bacharelados.

A Mostra de Profissões cumpre duplo papel. O primeiro é no sentido de preparar o aluno da graduação no processo de organização do evento, desde a definição das datas, da temática central, na preparação dos espaços, divisão dos grupos de trabalho, busca de apoios e patrocínios, montagem dos trabalhos, divulgação, contato com as escolas (público preferencial) e monitorias durante sua execução.

A FEIRA DE PROFISSÕES, indo além da possibilidade do magistério, mostra as possibilidades de mercado de trabalho para nossos atuais alunos e possíveis ingressantes, o que permite mais uma vez a Instituição em cumprir seu papel social junto à comunidade.

****ORGANIZAÇÃO DE EXPOSIÇÕES NO MUSEU RIO-PARDENSE

Como uma Autarquia Municipal a FFCL possui uma parceria natural com outros entes públicos municipais, como o Departamento de Esportes e Cultura – DEC, Biblioteca Municipal Monteiro Lobato, Fábrica de Expressão (teatro), Casa de Cultura Euclides da Cunha e Museu Rio-pardense.

Essas instituições, como órgãos municipais, sempre promovem atividades que necessitam de apoio e parcerias que viabilizem suas ações.

Dentre esses parceiros municipais, a FFCL tem uma relação mais direta com o Museu Rio-pardense e a Casa de Cultura Euclides da Cunha. Como são mantenedores de grande acervo artístico e cultural da cidade, favorece a constante relação com a FFCL no sentido de promover exposições em seus espaços.



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

O curso de História, pela área de atuação, tem uma relação muito próxima com essas casas culturais. Essas práticas permitem que nossos alunos envolvam-se em ações que vão muito além dos espaços escolares. A montagem de uma exposição aberta ao público em geral, por semanas e meses, para um amplo espectro de visitantes, requer muito planejamento.

Assim a parceria administrativa entre a FEUC e seus Departamentos com o Museu e a Casa Euclidiana tem proporcionado trabalhos muito gratificantes, com reconhecimento por parte de toda a sociedade rio-pardense.

Em época de recursos escassos, a parceria entre as instituições tem sido o caminho para a realização de trabalhos inovadores. No decorrer do ano, no mínimo duas exposições são resultado dessas parcerias.

Além da comunidade, nossos alunos ganham uma experiência difícil de ser medida, mas facilmente constatada no decorrer dos trabalhos, bem como em suas práticas pedagógicas quanto estiverem nos espaços escolares.

Dedicamos às **Práticas como Componente Curricular - PCCs 404 horas.**

Referências

BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Curricular Comum: educação é a base. Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf>.

_____. Conselho Nacional de Educação. Parecer **CNE/CP n.º 2/2015**. D.O.U. de 25/6/2015, Seção 1, Pág. 13.

_____. Conselho Nacional de Educação. **Resolução CNE nº 2/2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.

COCHRAN-SMITH, Marilyn. A Tale of Two Teachers: Learning to Teach Over Time. **Kappa Delta Pi Record**. 48:3, 108-122, July- sept, 2012.

SÃO PAULO (Estado). Conselho Estadual de Educação. Deliberação **CEE nº 126/2014**. Altera dispositivos da Deliberação 111/2012. In: Diário Oficial do Estado de São Paulo, SP, 14 jun. 2014(a), Seção I, p. 21 - 23.

_____. Conselho Estadual de Educação. Deliberação **CEE nº 111/2012**. Fixa Diretrizes Curriculares Complementares para a Formação de Docentes para a Educação Básica nos Cursos de Graduação de Pedagogia, Normal Superior e Licenciaturas, oferecidos pelos estabelecimentos de ensino superior vinculados ao sistema estadual. In: Diário Oficial do Estado de São Paulo, SP, 15 mar. 2012(b), Seção I, p. 44.

SHULMAN, Lee S. **Knowledge and teaching: foundations of new reform**. Harvard Educational Review, v. 57, nº 1, pp. 1-22, Harvard: February, 1987.

2 -FORMAÇÃO DE DOCENTES PARA OS ANOS FINAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL E ENSINO MÉDIO

CAPÍTULO II - DELIBERAÇÃO CEE-SP Nº 111/2012		PROPOSTA DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO	
		Descrição Sintética do Plano de Estágio	Indicar somente os textos principais da Bibliografia Básica Específica para o Estágio
Art. 11 O estágio supervisionado obrigatório, previsto no inciso III do art. 8º, deverá ter projeto próprio e incluir:	I – 200 (duzentas) horas de estágio na escola, em sala de aula, compreendendo o acompanhamento do efetivo exercício da docência nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio, bem como vivenciando experiências de ensino, na presença e sob supervisão do professor responsável pela classe na qual o estágio está sendo cumprido e sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior;	Estágio Prático da Docência de História nos Anos Finais do Ensino Fundamental I e II Acompanhamento da prática docente do Ensino de História nos anos finais do Ensino Fundamental em escolas públicas e/ou particulares. Observação da instituição escolar, dos processos de ensino e aprendizagem, das questões pertinentes à prática pedagógica do professor quanto ao processo ensino aprendizagem em História. Observação da relação professor-aluno, aluno-aluno, aluno-construção do conhecimento; planejamento, currículo, plano de curso, plano de aula, objetivos de ensino, tipos de avaliação (diagnóstica, formativa, somativa) e instrumentos avaliativos (informal e formal) a partir da perspectiva crítico-reflexivo-investigativa, com vistas a contribuir no desenvolvimento dos alunos e na qualidade de ensino da instituição, possibilitando reflexões sobre a prática pedagógica e os desafios da atuação docente. Identificação de práticas pedagógicas significativas às necessidades	BARREIRO, Iraíde Marques de Freitas; GEBRAN, Raimunda Abou. Prática de Ensino e Estágio Supervisionado na formação de professores . SP: Avercamp Editora, 2006. FREITAS, Helena Costa L. de. O trabalho como princípio articulador na Prática de Ensino e nos Estágios . 5ª ed. Campinas, SP: Papyrus Editora, 2007. PICONEZ, Stela C. Bertholo (coord.). A Prática de Ensino e o Estágio Supervisionado . 12ª Campinas, SP: Papyrus Editora, 2006. PIMENTA, Selma Garrido. O estágio na formação de professores: unidade teoria e prática? . 6ª ed. São Paulo: Cortez Editora, 2005. ZABALZA, Miguel A. O estágio e as práticas em



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

		<p>do processo ensino aprendizagem na contemporaneidade.</p> <p>Estágio Prático da Docência de Geografia nos Anos Finais do Ensino Fundamental</p> <p>Acompanhamento da prática docente do Ensino de Geografia nos anos finais do Ensino Fundamental em escolas públicas e/ou particulares. Observação da instituição escolar, dos processos de ensino e aprendizagem, das questões pertinentes à prática pedagógica do professor quanto ao processo ensino aprendizagem em Geografia. Observação da relação professor-aluno, aluno-aluno, aluno-construção do conhecimento; planejamento, currículo, plano de curso, plano de aula, objetivos de ensino, tipos de avaliação (diagnóstica, formativa, somativa) e instrumentos avaliativos (informal e formal) a partir da perspectiva crítico-reflexivo-investigativa, com vistas a contribuir no desenvolvimento dos alunos e na qualidade de ensino da instituição, possibilitando reflexões sobre a prática pedagógica e os desafios da atuação docente. Identificação de práticas pedagógicas significativas às necessidades do processo ensino aprendizagem na contemporaneidade.</p> <p>Estágio Prático da Docência de História no Ensino Médio</p> <p>Acompanhamento da prática docente do Ensino de História no Ensino Médio em escolas públicas e/ou particulares. Observação do conteúdo programático e dos processos de ensino e aprendizagem, das questões pertinentes à prática pedagógica do professor quanto ao processo ensino aprendizagem em História. Observação da relação professor-aluno, aluno-aluno, aluno-construção do conhecimento, planejamento, currículo, plano de aula, objetivos de ensino, tipos de avaliação e instrumentos avaliativos a partir da perspectiva crítico-reflexivo-investigativa, reflexões sobre a prática pedagógica e os desafios da atuação docente. Identificação de práticas pedagógicas significativas às necessidades do processo ensino aprendizagem na contemporaneidade.</p> <p>Estágio Prático da Docência de Geografia no Ensino Médio</p> <p>Acompanhamento da prática docente do Ensino de Geografia no Ensino Médio em escolas públicas e/ou particulares. Observação do conteúdo programático e dos processos de ensino e aprendizagem, das questões pertinentes à prática pedagógica do professor quanto ao processo ensino aprendizagem em Geografia. Observação da relação professor-aluno, aluno-aluno, aluno-construção do conhecimento, planejamento, currículo, plano de aula, objetivos de ensino, tipos de avaliação e instrumentos avaliativos a partir da perspectiva crítico-reflexivo-investigativa, reflexões sobre a prática pedagógica e os desafios da atuação docente. Identificação de práticas pedagógicas significativas às necessidades do processo ensino aprendizagem na contemporaneidade.</p> <p>Estágio Prático da Docência de Sociologia no Ensino Médio</p> <p>Acompanhamento da prática docente do Ensino de Sociologia no Ensino Médio em escolas públicas e/ou particulares. Observação do conteúdo programático e dos processos de ensino e aprendizagem, das questões pertinentes à prática pedagógica do professor quanto ao processo ensino aprendizagem em Sociologia. Observação da relação professor-aluno, aluno-aluno, aluno-construção do</p>	<p>contextos profissionais na formação universitária. SP: Cortez, 2014.</p>
--	--	--	--



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

		<p>conhecimento, planejamento, currículo, plano de aula, objetivos de ensino, tipos de avaliação e instrumentos avaliativos a partir da perspectiva crítico-reflexivo-investigativa, reflexões sobre a prática pedagógica e os desafios da atuação docente. Identificação de práticas pedagógicas significativas às necessidades do processo ensino aprendizagem na contemporaneidade.</p> <p>Estágio Prático da Docência de Filosofia no Ensino Médio</p> <p>Acompanhamento da prática docente do Ensino de Filosofia no Ensino Médio em escolas públicas e/ou particulares. Observação do conteúdo programático e dos processos de ensino e aprendizagem, das questões pertinentes à prática pedagógica do professor quanto ao processo ensino aprendizagem em Filosofia. Observação da relação professor-aluno, aluno-aluno, aluno-construção do conhecimento, planejamento, currículo, plano de aula, objetivos de ensino, tipos de avaliação e instrumentos avaliativos a partir da perspectiva crítico-reflexivo-investigativa, reflexões sobre a prática pedagógica e os desafios da atuação docente. Identificação de práticas pedagógicas significativas às necessidades do processo ensino aprendizagem na contemporaneidade.</p>	
<p>II – 200 (duzentas) horas dedicadas ao acompanhamento das atividades da gestão da escola dos anos finais do ensino fundamental e do ensino médio, nelas incluídas, entre outras, as relativas ao trabalho pedagógico coletivo, conselhos da escola, reuniões de pais e mestres, reforço e recuperação escolar, sob orientação do professor da Instituição de Ensino Superior e supervisão do profissional da educação responsável pelo estágio na escola, e, em outras áreas específicas, se for o caso, de acordo com o Projeto de Curso de formação docente da Instituição.</p>		<p>Estágio de Gestão do Ensino I</p> <p>Escola como organização educativa e suas dimensões política, técnica, humana e cultural. Observação, caracterização e análise da estrutura organizacional das escolas de Educação Básica. Análise de documentos e registros escolares: regimento escolar, projetos político pedagógicos, projetos interdisciplinares, programas governamentais complementares de fomento ao ensino ou de instituições privadas. Observação das condições internas físicas e materiais disponíveis pela instituição. Caracterização geral dos alunos das escolas de educação básica, com ênfase nos alunos do segmento no qual se dá o estágio prático da docência. Intencionalidades políticas do trabalho em relação ao Projeto Educativo na escola. Investigação e acompanhamento dos processos de gestão em articulação com as tendências teóricas de gestão contemporâneas abordadas no decorrer da Licenciatura. Observação, caracterização e análise dos espaços de construção de uma gestão democrática mais participativa como os Conselhos de Escola, Conselhos de Classe, Reunião de Pais, Reuniões de Planejamento e Replanejamento, Horários de Trabalho Coletivo. Participação de atividades pedagógicas culturais e de atividades teórico práticas e de aprofundamento.</p> <p>Estágio de Gestão do Ensino II</p> <p>Escola como organização educativa e suas dimensões política, técnica, humana e cultural. Observação, caracterização e análise dos espaços de construção de uma gestão democrática mais participativa como os Conselhos de Escola, Conselhos de Classe, Reunião de Pais, Reuniões de Planejamento e Replanejamento, Horários de Trabalho Coletivo. Análise dos planos de trabalho dos responsáveis pela gestão pedagógica da escola e dos fundamentos sócio filosóficos dos mesmos. Intencionalidades políticas do trabalho em relação ao Projeto Educativo na escola. Investigação e acompanhamento dos processos de gestão em articulação com as</p>	<p>ABRAL NETO, A.; CASTRO, A. M. D. A. Gestão escolar em instituições de ensino médio: entre a gestão democrática e a gerencial. Educação & Sociedade, Campinas, v.32, n.116, p.745-770, jul./set. 2011.</p> <p>GUIMARÃES, Hercules Honorato. O gestor escolar e suas competências: a liderança em discussão. Disponível em: http://www.anpae.org.br/iberoamericano2012/Trabalhos/HerculesGuimaraesHonorato_res_int_GT8.pdf</p> <p>MILANESI, Irton. Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares. Educ. rev., Curitiba, n. 46, p. 209-227, Dec. 2012. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010440602012000400015&lng=en&nrm=is></p> <p>VIEIRA, S. L. Política(s) e Gestão da Educação Básica: revisando conceitos simples. Revista Brasileira de políticas e administração da educação, v. 23, n. 1, jan/abr., 2007.</p>



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

		<p>tendências teóricas de ensino aprendizagem. Caracterização e identificação dos problemas de gestão mais frequentes. Participação de atividades pedagógicas culturais e de atividades teórico práticas e de aprofundamento.</p> <p>Estágio de Gestão do Ensino III</p> <p>Escola como organização educativa e suas dimensões política, técnica, humana e cultural. Atividades interdisciplinares supervisionadas pelo professor responsável pelo estágio. Visitas programadas às escolas e/ou instituições de Educação Especial, públicas e particulares, Observação, caracterização e análise das condições internas físicas, materiais e humanas disponíveis pela instituição no atendimento educacional especializado, salas de recursos. Caracterização geral dos alunos das escolas de educação básica, com ênfase nos alunos do segmento no qual se dá o estágio prático da docência. Caracterização dos alunos cadastrados como portadores de necessidades especiais. Articulação entre a legislação voltada à inclusão e os fundamentos teórico práticos do processo ensino aprendizagem do Atendimento Educacional Especializado (AEE). Análise dos planos de ensino e dos instrumentos de avaliação dos alunos de AEE. Identificação de práticas pedagógicas significativas aos portadores de necessidades especiais. Observação, caracterização e análise dos espaços de construção de uma gestão democrática mais participativa como os Conselhos de Escola, Conselhos de Classe, Reunião de Pais, Reuniões de Planejamento e Replanejamento, Horários de Trabalho Coletivo. Participação de atividades pedagógicas culturais e de atividades teórico práticas e de aprofundamento.</p> <p>Estágio de Gestão do Ensino IV</p> <p>Estágio supervisionado em instituições educativas formais e não formais de ensino público ou particular. Visão geral da realidade educacional no viés da diversidade cultural e de aprendizagem, da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Observação, acompanhamento e análise de práticas de docência e gestão educacional em ambientes não escolares. Observação, acompanhamento e participação no planejamento, na execução e na avaliação de aprendizagens do ensino de projetos pedagógicos em ambientes não escolares. Participação de atividades pedagógicas culturais e de atividades teórico práticas e de aprofundamento</p>	
--	--	---	--



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

3- PROJETO DE ESTÁGIO:

DA EXIGÊNCIA DO ESTÁGIO:

O Estágio Supervisionado deverá ser desenvolvido de acordo com a Lei nº 9.394/96, Lei Federal n.º 11.788 de 25 de setembro de 2008 e Deliberação CEE/SP n.º 87/2009; Deliberação CEE/SP nº 111/2012 e Regimento da Faculdade e deverá ser cumprido pelos alunos regularmente matriculados nos cursos de Licenciatura, conforme estabelece o presente projeto. É obrigatório, sem o que não poderão receber o grau de licenciado.

O Estágio Curricular Supervisionado revela-se um momento muito importante para a formação do futuro professor, pois propicia o estabelecimento de uma relação de aprendizagem profissional entre os professores já formados e que estão atuando na rede de ensino – pública e/ou particular – e os licenciandos.

Apoiado e articulado com as atividades de prática profissional, os estágios favorecem o desenvolvimento das competências do professor, constituindo-se em oportunidades para maior reflexão e levantamento de dados para pesquisa.

DURAÇÃO E PROPÓSITOS:

Consoante com as Propostas de Diretrizes para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica, em cursos de Nível Superior, o Estágio Supervisionado – ES - com início obrigatório no primeiro ano será “vivenciado ao longo de todo o curso de formação e com tempo suficiente para abordar as diferentes dimensões da atuação profissional”.

No primeiro ano o aluno receberá as orientações gerais sobre as atividades de estágio, devendo entrar em contato com a instituição escolar, campo de estágio, com o necessário preparo em procedimentos de observação, reflexão e sistematização de suas experiências, tendo em vista a articulação teoria-prática. A partir do segundo ano do curso, o estagiário deverá, além de observar, conhecer a organização da escola, sua estrutura e seu projeto pedagógico. Aliado à prática de ensino, será enriquecido e dinamizado com o uso das *“tecnologias de informação – como computador e vídeo –, de narrativas orais e escritas de professores, de produções dos alunos, de situações simuladas e estudo de casos”*.

Estamos tomando como base a resolução CNE/CP 2, de 19 de fevereiro de 2002 que institui *“400 (quatrocentas horas) de estágio curricular supervisionado a partir do início da segunda metade do curso”*, sendo reservado um período final para a docência compartilhada, sob a supervisão de professor (ou professores) desta Faculdade, contando, preferencialmente, com a assistência de professores com experiência no ensino em escolas de educação básica.

Estes princípios deverão estar expressos no projeto de estágio, planejado e avaliado com a participação dos professores do curso, representantes dos alunos e representantes das escolas campos de estágio, para que *as duas instituições assumam responsabilidades e se auxiliem mutuamente*.

Com o ES (Estágio Supervisionado) acontecendo durante o decorrer de todo curso de forma contínua, deixa de ser um estágio pontual, em que os alunos observavam apenas momentos da rotina da escola e do trabalho pedagógico. Pretende-se que o futuro professor, ao longo das atividades de ES, possa acompanhar o desenvolvimento do trabalho pedagógico durante um período contínuo – sua elaboração, execução e avaliação. Para tanto a disciplina de Orientação para o Estágio tem como finalidade criar condições para que sejam tematizados e sistematizados tudo o que for constatado nas Escolas de Educação Básica. Dessa forma, as atividades assumem características de formação continuada, propiciando a emergência de temas para pesquisa e a oportunidade de retorno planejado e sistemático dos professores à Faculdade. A partir das necessidades das escolas estagiadas, esta instituição poderá trabalhar em conjunto com as unidades escolares em projetos de extensão, fortalecendo ainda mais os vínculos entre a escola e a instituição formadora.

OBJETIVOS:

O ES pode ser entendido, de forma especial, como uma atividade de *“capacitação em serviço e que só pode ocorrer em unidades escolares onde o estagiário assuma efetivamente o papel de professor, de outras exigências do projeto pedagógico e das necessidades próprias do ambiente institucional escolar”*(PARECER CNE/CP 28/2001). Assim, o ES deve propiciar ao futuro professor um momento para testar suas competências e habilidades adquiridas e em formação, durante um período, no ambiente em que estará inserido como profissional – a unidade escolar.

O ES é um componente que deverá estar articulado com a prática como componente curricular, com as disciplinas de conteúdos curriculares de natureza científico-cultural e com as atividades acadêmico-científico-culturais, uma vez que se pretende a efetivação da relação teoria-prática na formação de professores.

Com base nos propósitos delineados neste projeto, os Estágios Supervisionados tem como objetivos:

- possibilitar a análise contextual das práticas e a integração dos conhecimentos teóricos e práticos, adquiridos durante o curso, permitindo a construção de uma postura profissional autônoma, coerente e comprometida;
- possibilitar confronto com problemas reais, para buscar soluções; levantar dúvidas, dificuldades e/ou lacunas com relação aos conhecimentos adquiridos durante o curso;
- proporcionar a compreensão do processo ensino-aprendizagem referido à prática da escola, considerando as relações que passam no seu interior com seus participantes e as relações da escola com outras instituições do contexto imediato e do contexto geral onde está inserida;
- propiciar o estudo abrangente do processo educativo, compreendendo a preparação e o trabalho em sala de aula, sua avaliação e todas as atividades próprias da vida da escola, incluindo o planejamento pedagógico, administrativo e financeiro, as reuniões pedagógicas, os eventos com a participação da comunidade escolar;
- desenvolver uma postura investigativa a partir da análise do dia a dia das escolas;
- subsidiar projetos para pesquisa e extensão, a partir das experiências vividas pelos licenciandos nas unidades escolares e que poderão se constituir em trabalhos de conclusão de curso.

ATIVIDADES DE ESTÁGIO:

As atividades a serem desenvolvidas no Estágio devem constituir-se em espaços significativos para a formação do professor, configurando-se como momentos de reflexão e aproximação da realidade das Escolas em suas dimensões e funcionamento, agrupados da seguinte forma:

- a) Atividades de fundamentação teórica e instrumentalização para a ação,
 - ao aprofundamento do conhecimento dos conteúdos a ensinar e o conhecimento de como fazê-lo;
 - à reflexão e compreensão da realidade do campo de atuação;



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

- o desenvolvimento da habilidade de perceber a relação teoria – prática – teoria;
 - à análise e discussão do Projeto Pedagógico da escola e a formação do professor;
 - à formação do professor e sua prática cotidiana.
- b) Atividades de observação,
- o conhecimento *in loco* para sentir a escola como um todo, principalmente o processo ensino-aprendizagem;
 - a observação para subsidiar a reflexão sobre a prática vivida e concebida teoricamente;
 - o desenvolvimento de uma postura crítica construtiva que permita perceber os problemas que permeiam as atividades e a fragilidade de determinadas práticas;
 - a focalização do processo de ensino e de aprendizagem dos conteúdos escolares numa atitude cotidiana de busca de compreensão desse processo, bem como do desenvolvimento dos alunos;
 - a interpretação da realidade e dos conhecimentos que constituem objetos de ensino;
 - o levantamento de dados e fatos para subsidiar a Monografia de Estágio.
- c) Atividades de Participação,
- nas atividades docentes e discentes;
 - no relacionamento escola/comunidade e relações com a família;
 - na interação de professores – alunos – gestão escolar;
 - no trabalho com pesquisa compreendida, também, como método de conhecimento, desenvolvendo pequenos projetos que poderão ser disparadores de atuações mais lúcidas e comprometidas com a aprendizagem dos alunos;
 - participação em atividades das seguintes modalidades, desde que os conteúdos sejam compatíveis com o programa que estão sendo estudados no Curso.
 - Palestras;
 - mesa redonda;
 - mini-cursos;
 - relatos de experiências;
 - comunicações científicas;
 - exposição de painéis com trabalhos produzidos pelos alunos.
- d) Atividades de regência,
- o desenvolvimento das habilidades de conduzir e socializar conhecimentos;
 - a auto-avaliação de suas habilidades em produzir e socializar conhecimento pedagógico de modo sistemático;
 - a percepção da necessidade de selecionar, planejar, organizar, integrar, avaliar e articular experiências para atuar como professor;
 - a vivência da prática, para aprender a refletir em ação e sobre a ação, para errar sem temores, para se construir o acerto a partir do erro, aperfeiçoando o fazer docente;
-
- realizadas nas escolas campo de estágio possibilitando ao aluno:
 - atuar em situações de fato, sintetizando os conhecimento já adquiridos e testar suas competências e habilidades em criar, recriar e aplicar formas de intervenção didática na sala de aula, em escolas de educação básica;
 - mobilizar conhecimentos e experiências desenvolvidas nas diferentes disciplinas do currículo do curso de formação, em diferentes tempos e espaços curriculares.
 - aproveitamento de experiência docente, mediante declaração do responsável pela escola de educação básica, devendo o aluno comprovar o cumprimento das horas destinadas à regência continuada.

Relatório:

- ✓ Consiste na produção teórico-prática das atividades e experiências de estágio.
- ✓ Ao final do estágio o relatório deverá estar elaborado, contendo os documentos citados neste projeto, que serão reunidos em uma pasta apropriada.

NORMAS GERAIS:

- locais de realização – escolas de educação básica, em estabelecimentos de rede municipal, estadual ou particular de ensino;
- horários programados pelo professor orientador de estágio conjuntamente com o responsável da escola campo e horários de livre escolha do aluno, não podendo coincidir com o horário de aulas da Faculdade;
- 50% da carga horária do estágio deverá ser dedicada ao Ensino Fundamental e 50% ao Ensino Médio;
- em se tratando do Curso Normal Superior, 50% da carga será destinada à Educação Infantil e 50% ao Ensino Fundamental nas classes de 1ª a 4ª séries;
- a Faculdade poderá realizar PROJETOS EM PARCERIA, através de convênios com Prefeituras Municipais, empresas particulares ou clubes de serviços, em que os alunos estarão tomando



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

- a Faculdade incentivar a participação dos alunos no CONGRESSO REGIONAL DE EDUCAÇÃO, promovido através de acordo de cooperação das três Faculdades de Educação: São José do Rio Pardo, Mococa, São João da Boa Vista oferecendo aos alunos a oportunidade de participar de palestras e outros eventos com educadores das universidades, bem como apresentar seus trabalhos em painéis ou minicursos com acompanhamento dos professores do seu curso, promovendo, assim, uma ampliação do campo de reflexão em torno de temas educacionais e propiciando espaço para o pensar conjunto acerca do modelo de educação que se pretende construir na região.

DOCUMENTAÇÃO DE ESTÁGIO:

Toda documentação do estágio deverá ser reunida, constituindo o relatório de estágio:

- 1- Termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino;
- 2- Requerimento de estágio;
- 3- Fichas de observação;
- 4- Fichas de participação;
- 5- Atividades de regência;
- 6- Declaração de experiência;
- 7- Avaliação do estágio pelo aluno;
- 8- TCC
- 9- Declaração de entrega.

TERMO DE COMPROMISSO

O presente termo de compromisso foi celebrado entre o estagiário _____ (educando) _____, a PARTE CONCEDENTE DO ESTÁGIO: _____ e a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de São José do Rio Pardo, no ato representada pela Sr.ª Diretora Administrativa – Alessandra Arlete Azarias, nos termos da lei 11.788, de 25 de setembro de 2008, estabelecendo as seguintes obrigações da INSTITUIÇÃO DE ENSINO, da PARTE CONCEDENTE DO ESTÁGIO e do ESTAGIÁRIO:

OBRIGAÇÕES DA INSTITUIÇÃO DE ENSINO (ART. 7.º e 8.º da Lei 11.788/2008)

São obrigações das instituições de ensino, em relação aos estágios de seus educandos:

- I – celebrar termo de compromisso com o educando ou com seu representante ou assistente legal, quando ele for absoluta ou relativamente incapaz, e com a parte concedente, indicando as condições de adequação do estágio à proposta pedagógica do curso, à etapa e modalidade da formação escolar do estudante e ao horário e calendário escolar;
- II – avaliar as instalações da parte concedente do estágio e sua adequação à formação cultural e profissional do educando;
- III – indicar professor orientador, da área a ser desenvolvida no estágio, como responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;
- IV – exigir do educando a apresentação periódica, em prazo não superior a 6 (seis) meses, de relatório das atividades;
- V – zelar pelo cumprimento do termo de compromisso, reorientando o estagiário para outro local em caso de descumprimento de suas normas;
- VI – elaborar normas complementares e instrumentos de avaliação dos estágios de seus educandos;
- VII – comunicar à parte concedente do estágio, no início do período letivo, as datas de realização de avaliações escolares ou acadêmicas.

Parágrafo único. O plano de atividades do estagiário, elaborado em acordo das 3 (três) partes a que se refere o inciso II do caput do art. 3º desta Lei, será incorporado ao termo de compromisso por meio de aditivos à medida que for avaliado, progressivamente, o desempenho do estudante.

Art. 8º É facultado às instituições de ensino celebrar com entes públicos e privados convênio de concessão de estágio, nos quais se explicitem o processo educativo compreendido nas atividades programadas para seus educandos e as condições de que tratam os arts. 6º a 14 desta Lei.

Parágrafo único. A celebração de convênio de concessão de estágio entre a instituição de ensino e a parte concedente não dispensa a celebração do termo de compromisso de que trata o inciso II do caput do art. 3º desta Lei.

OBRIGAÇÕES DA PARTE CONCEDENTE (Art. 9.º Lei 11.788/2008)

As pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, podem oferecer estágio, observadas as seguintes obrigações:

- I – celebrar termo de compromisso com a instituição de ensino e o educando, zelando por seu cumprimento;
- II – ofertar instalações que tenham condições de proporcionar ao educando atividades de aprendizagem social, profissional e cultural;
- III – indicar funcionário de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, para orientar e supervisionar até 10 (dez) estagiários simultaneamente;
- IV – contratar em favor do estagiário seguro contra acidentes pessoais, cuja apólice seja compatível com valores de mercado, conforme fique estabelecido no termo de compromisso;



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

V – por ocasião do desligamento do estagiário, entregar termo de realização do estágio com indicação resumida das atividades desenvolvidas, dos períodos e da avaliação de desempenho;

VI – manter à disposição da fiscalização documentos que comprovem a relação de estágio;

VII – enviar à instituição de ensino, com periodicidade mínima de 6 (seis) meses, relatório de atividades, com vista obrigatória ao estagiário.

No caso de estágio obrigatório, a responsabilidade pela contratação do seguro de que trata o inciso IV do caput deste artigo poderá, alternativamente, ser assumida pela instituição de ensino.

Nome da companhia de seguros e n.º da apólice de seguros: _____

OBRIGAÇÕES DO ESTAGIÁRIO (Art. 10,11, 12, 13 e 14 da Lei 11.788/2008)

A jornada de atividade em estágio será definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal, devendo constar do termo de compromisso ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar:

I – 4 (quatro) horas diárias e 20 (vinte) horas semanais, no caso de estudantes de educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional de educação de jovens e adultos;

II – 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, no caso de estudantes do ensino superior, da educação profissional de nível médio e do ensino médio regular.

1º O estágio relativo a cursos que alternam teoria e prática, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais, poderá ter jornada de até 40 (quarenta) horas semanais, desde que isso esteja previsto no projeto pedagógico do curso e da instituição de ensino.

2º Se a instituição de ensino adotar verificações de aprendizagem periódicas ou finais, nos períodos de avaliação, a carga horária do estágio será reduzida pelo menos à metade, segundo estipulado no termo de compromisso, para garantir o bom desempenho do estudante.

A duração do estágio, na mesma parte concedente, não poderá exceder 2 (dois) anos, exceto quando se tratar de estagiário portador de deficiência.

A O estagiário poderá receber bolsa ou outra forma de contraprestação que venha a ser acordada, sendo compulsória a sua concessão, bem como a do auxílio-transporte, na hipótese de estágio não obrigatório.

A eventual concessão de benefícios relacionados a transporte, alimentação e saúde, entre outros, não caracteriza vínculo empregatício.

Poderá o educando inscrever-se e contribuir como segurado facultativo do Regime Geral de Previdência Social.

É assegurado ao estagiário, sempre que o estágio tenha duração igual ou superior a 1 (um) ano, período de recesso de 30 (trinta) dias, a ser gozado preferencialmente durante suas férias escolares.

O recesso de que trata este artigo deverá ser remunerado quando o estagiário receber bolsa ou outra forma de contraprestação.

Os dias de recesso previstos neste artigo serão concedidos de maneira proporcional, nos casos de o estágio ter duração inferior a 1 (um) ano.

Aplica-se ao estagiário a legislação relacionada à saúde e segurança no trabalho, sendo sua implementação de responsabilidade da parte concedente do estágio.

De comum acordo, as partes elegem o foro da Comarca de São José do Rio Pardo, Estado de São Paulo, renunciando desde logo qualquer outro, por mais privilegiado que seja, para dirimir quaisquer questões oriundas do presente termo de compromisso.

E, por assim estarem de pleno acordo, com os termos ajustados, as partes assinam o presente termo de compromisso em 03 (três) vias de igual teor e forma, para um só efeito.

São Jose do Rio Pardo, _____ de _____ de 20____

INSTITUIÇÃO DE ENSINO

PARTE CONCEDENTE DO ESTÁGIO

ESTAGIÁRIO

AVALIAÇÃO



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

A avaliação do estágio se insere no processo de avaliação global da Faculdade, considerada em duas dimensões:

- Avaliação institucional, interna e externa;
- Avaliação da aprendizagem quanto ao perfil profissional que se espera construir, através da demonstração, por parte dos alunos, do desenvolvimento das competências, habilidades e domínio das bases científicas, pedagógicas e tecnológicas previstas para cada curso.

A avaliação da aprendizagem e seu registro deve seguir as normas regimentais da Faculdade, incluindo instrumentos variados de avaliação, enfatizando a auto-avaliação, avaliação por portfólios, relações interpessoais observadas na dinâmica dos trabalhos em equipe e avaliações que adotam critérios objetivos.

Quanto à entrega de relatórios e comprovantes deverão ser cumpridas todas formalidades essenciais. Não será recebida a documentação de estágio que:

- Contiver rasuras;
- Estiver incompleta;
- estagiou;
- Deixar de constar a assinatura do aluno.

4 EMENTAS E BIBLIOGRAFIAS DAS DISCIPLINAS DO CURSO DE LICENCIATURA EM HISTÓRIA

1º SEMESTRE

DISCIPLINA: HISTÓRIA ANTIGA I SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 1º - 2/40

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
O curso visa estudo de diversas linhas da historiografia clássica, valorizando a importância deste período dentro da História Global, percebendo os traços de permanência e os de ruptura, a partir do enfoque dado a alguns aspectos da Pré - História, civilizações agrícolas (Egito e Mesopotâmia), civilizações mercantis (Fenícia), Persas, Hebreus. A construção das primeiras civilizações e a sua representação ao longo da História.	Bibliografia Básica DOBERSTEIN, A.W. O Egito antigo . Porto Alegre : EDIPUCRS,2010. 174 publicação Eletrônica. Modo de Acesso: http://www.pucrs.br/orgaos/edipucrs/ FUNARI, Pedro Paulo A., Org.; GLAYDSON José da, Org.; MARTINS, Adilton Luís (Org.) História Antiga : contribuições brasileiras. São Paulo: Annablume FAPESP, 2008. Disponível em: https://books.google.com.br/books?id=TSjoravdMHAC&printsec=frontcover&dq=historia+antiga&hl=ptBR&ei=d9oWT87JJ4_yggfbuOyfAw&sa=X&oi=book_result&ct=bookthumbnail#v=onepage&q=historia%20antiga&-f=false GIORDANI, Mário Curtis. Antiguidade Oriental . Petrópolis. RJ Ed. Vozes. 2012. GIORDANI, Mário Curtis. História de Roma . Petrópolis; Vozes, 2012. Bibliografia Complementar BARROS, J. A. Passagens de Antiguidade Romana ao Ocidente Medieval: leituras historiográficas de um período limítrofe. HISTÓRIA , São Paulo, 28 (1): 2009. ALMEIDA, J.Q.; CENTENO, C. V. Os cadernos de História do Estado de São Paulo (2008-2010). Revista HISTEDBR On-line , Campinas, nº 60, p.62-77, dez, 2014. GUARINELLO, Norberto L. História Antiga . SP: Contesto, 2016.

DISCIPLINA: HISTÓRIA MEDIEVAL I SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 1º - 2/40

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Conceitos e pré-conceitos do termo Idade Média. Análise e compreensão de fenômenos e processos da Alta Idade Média (séculos V a X) a partir de temáticas fundamentais. Questões relacionadas: ao Império Romano e suas estruturas fundamentais; à constituição dos reinos da Alta Idade	Bibliografia Básica ANDERSON, Perry. Passagens da Antiguidade ao Feudalismo . São Paulo: Editora Brasiliense, 2000. 1ª parte. ARIES, Philippe (org.). História da Vida Privada I: do Império Romano ao Ano Mil . Companhia do Bolso. Disponível em: https://blogdorosuca.files.wordpress.com/2011/04/histc3b3ria-da-vida-privada-1-do-impc3a9rio-romano-ao-ano-mil.pdf BLOCH, Marc. A Sociedade Feudal . P. 20 à 177. Disponível em: https://portalconservador.com/livros/Marc-Bloch-A-Sociedade-Feudal.pdf



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

Média e sua dinâmica em função das sociedades cristãs; aos fenômenos sociais, culturais e políticos ligados ao cristianismo; à auto percepção das sociedades e suas relações com o outro; às mudanças e permanências de ideais de unidade e projetos hegemônicos, que repercutem ainda hoje na Europa Ocidental. Pesquisa em História da Idade Média. Leitura e análise de documentos, textos historiográficos e de sobre a Alta Idade Média. Leitura e análise de documentos, textos historiográficos sobre a Alta Idade Média. Produção de materiais didáticos e elaboração de planos de aula para o ensino de História Medieval nos anos finais do Ensino Fundamental e Médio.

LE GOFF, Jacques. **Raízes Medievais da Europa Ocidental**. Disponível em: <https://portalconservador.com/livros/Le-Goff-Jacques-Raizes-Medievais-da-Europa.pdf> . Cap. I, II e III.

Bibliografia Complementar

BARK, W. Carroll. **Origens da Idade Média**. SP: Zahar, 1992.

FRANCO JR, Hilário. **Idade Média: nascimento do ocidente**. SP: Brasiliense, 2001. Também disponível em: http://www.letras.ufrj.br/veralima/historia_arte/Hilario-Franco-Jr-A-Idade-Media-PDF.pdf

ROIZ, Diogo da Silva. O corpo no Ocidente Medieval. **Rev. Estud. Fem.**, Florianópolis, v. 18, n. 2, p. 611-614, Aug. 2010. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104026X2010000200019&lng=en&nrm=iso>.

REZENDE FILHO, C.B. Os pobres na idade média: de funcional a excluídos do paraíso. **REVISTA CIÊNCIAS HUMANAS**, UNITAU. Volume 1, número 1, 2009. Disponível em: <http://www.unitau.br/revistahumanas>.

DISCIPLINA: GEOGRAFIA FÍSICA E HUMANA DO BRASIL I SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 1º - 3/60

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Grande extensão territorial brasileira e suas implicações econômicas e sociais; estrutura rochosa, exploração mineral e do solo brasileiro.	<p>Bibliografia Básica</p> <p>CABRAL JUNIOR, M. et al. A mineração no Estado de São Paulo: situação atual, perspectivas e desafios para o aproveitamento dos recursos minerais. Geociências, v.27, n.2, p.171-92, 2008.</p> <p>SILVA, Cassio Roberto da. Geodiversidade do Brasil: conhecer o passado, para entender o presente e prever o futuro. Rio de Janeiro: CPRM, 2008. Disponível em: http://www.cprm.gov.br/publique/media/geodiversidade_brasil.pdf.</p> <p>MECHI, Andréa; SANCHES, Djalma Luiz. Impactos ambientais da mineração no Estado de São Paulo. Estud. av., São Paulo, v. 24, n. 68, p. 209-220, 2010. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010340142010000100016&lng=en&nrm=iso>.</p> <p>GODOY, PRT., org. História do pensamento geográfico e epistemologia em Geografia [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 289 p. ISBN 978-85-7983-127-0. Available from SciELO Books <http://books.scielo.org></p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>CABRAL JUNIOR, M. Caracterização dos arranjos produtivos (APLs) de base mineral no Estado de São Paulo: subsídios à mineração paulista. Campinas, 2008. 283p. Tese (Doutorado em Geociências) - Instituto de Geociências, Universidade Estadual de Campinas.</p> <p>INSTITUTO DE PESQUISA TECNOLÓGICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO (IPT). Mineração & município: bases para planejamento e gestão de recursos minerais. Coord. Luiz Carlos Tanno, Ayrton Sintoni. São Paulo: Instituto de Pesquisas Tecnológicas, 2003.</p> <p>VESENTINI, José William. Brasil: sociedade e espaço. São Paulo. Ed. Ática, 2000.</p> <p>AB'SABER, Azis Nacib. Bases conceituais e papel do conhecimento na previsão de impactos. In: Previsão de impactos. São Paulo, EDUSP, 1998</p>

DISCIPLINA: TICs APLICADA À EDUCAÇÃO SEMESTRE/CARGA HORÁRIA – 1º – 2/40 h.a

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Desenvolvimento tecnológico no processo ensino aprendizagem. Contribuição das tecnologias da informação e comunicação (TIC) para a educação e impactos no processo ensino aprendizagem (presencial ou distância). Novas tecnologias de informática aplicadas à educação. Ambientes virtuais de aprendizagens. Programas educativos. Produção de material didático. Projetos de tecnologias aplicadas à educação.	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ALMEIDA, F. J. Educação e Informática - Os Computadores na Escola. São Paulo: Cortez, 2015.</p> <p>FREIRE, W. et al (Org.). Tecnologia e educação: as mídias na prática docente. Rio de Janeiro: Wak Editora, 2011.</p> <p>KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação. Campinas: Editora Papirus, 2016.</p>



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

	<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>AZINIAN, H. Educação a distância: relatos de experiências e reflexões. Campinas: Nied-Unicamp. Disponível no site www.nied.unicamp.br/oea, 2004.</p> <p>D'ABREU et al (Org.). Tecnologias e mídias interativas na escola: Projeto TIME. Campinas, SP: UNICAMP/NIED, 2010. Disponível em: http://www.nied.unicamp.br/?q=content/tecnologias-e-m%C3%ADdias-interativas-na-escola-time-0</p> <p>SOUZA, R.P.; MOITA, F.M.C.S.C.; CARVALHO, A.B. (orgs). Tecnologias digitais na educação. Campina Grande: EDUEPB, 2011. (ON LINE).</p>
--	---

DISCIPLINA: HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL EF e ENSINO MÉDIO (Revisão) SEMESTRE/CARGA HORÁRIA – 1º – 3/60 h.a

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Elementos políticos, econômicos e sociais no Brasil Colonial. A escravidão. A luta pela independência. A formação do Estado Nacional. O Segundo Império. O processo abolicionista e a Imigração. O movimento republicano no Brasil. A República Velha. A Era Vargas. O Brasil pós-segunda guerra. O regime militar e a redemocratização.	<p>Bibliografia básica</p> <p>FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulo. Edusp/F.D.E., 1996</p> <p>FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1990.</p> <p>PRADO JÚNIOR, Caio. História Econômica do Brasil. São Paulo: Brasiliense. 2000.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>MARTINS, José S. O Cativo da Terra. SP: Hucitec, 1998.</p> <p>HOLLOWAY, Thomas. Imigrantes para o café. SP: Paz e Terra, 2000.</p> <p>CARVALHO, José Murilo. A formação das Almas. SP: Cia das Letras, 1998.</p>

DISCIPLINA: GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL EF e ENSINO MÉDIO (Revisão) SEMESTRE/CARGA HORÁRIA – 1º – 3/60 h.a

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Fatores naturais, humanos e econômicos e suas interferências diretas na ocupação e organização do território brasileiro. Dinâmica e estrutura da litosfera terrestre e suas riquezas minerais. Fontes renováveis e não renováveis e suas relações com os problemas ambientais. Dinâmica e estrutura da litosfera terrestre e suas riquezas minerais. Fontes renováveis e não renováveis e suas relações com os problemas ambientais.	<p>Bibliografia Básica</p> <p>AB'SABER, Aziz Nacib. Os domínios de natureza no Brasil: Potencialidades paisagísticas. Ed. Atelié – São Paulo, 2003</p> <p>AYODE, J.O. Introdução à climatologia para os trópicos (Tradução de Maria Juraci Zani dos Santos). Rio de Janeiro, Ed. Bertrand do Brasil S.A., 1991.</p> <p>ROSS, Jurandyr L. Sanches. Geografia do Brasil. São Paulo, EDUSP, 1996.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>CASSETI, W. – Ambiente e apropriação do relevo. São Paulo, Ed. Contexto, 1991.</p> <p>CHRISTOFOLETTI, Antônio. Geomorfologia. São Paulo, Edgar Blucher, 1980.</p> <p>LEINZ, Viktor; AMARAC, Sérgio E. do – Geologia geral; Editora Nacional, 1987</p>



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM I SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 1º – 2/40 h.a

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Análise conceitual do desenvolvimento social, físico, afetivo e cognitivo e da aprendizagem da criança e do adolescente, princípios e fatores que intervêm no processo de desenvolvimento. Análise conceitual de ensino e de aprendizagem, estudo de suas características e do significado desses processos para a criança e para o adolescente; relações entre formas de interação em sala de aula com o papel do professor.	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BELSKY, Janet. Desenvolvimento humano: experienciando o ciclo da vida. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>COLL, César; PALACIOS, Jesús; MARCHESI, Alvaro. Desenvolvimento psicológico e Educação. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. 3 v.</p> <p>RAPPAPORT, C. Regina et. al. Psicologia do desenvolvimento: conceitos fundamentais. São Paulo: EPU, 2007. V 1.</p> <p>VALLE, TGM., org. Aprendizagem e desenvolvimento humano: avaliações e intervenções [online]. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 222 p. ISBN 978-85-98605-99-9. Available from SciELOBooks <http://books.scielo.org>.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>FREUD, Sigmund; STRACHEY, James. Três ensaios sobre a teoria da sexualidade. Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud. Vol. VIII. Rio de Janeiro: Imago, (1970-1996).</p> <p>GET, Jean. O nascimento da inteligência na criança. 4.ed. Rio de Janeiro: LTC, 1987.</p> <p>PAPALIA, Diane E.; OLDS, Sally Wendkos; FELDMAN, Ruth Duskin. Desenvolvimento humano. 7.ed. Porto Alegre: Artmed, 2000.</p>

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO I SEMESTRE/CARGA HORÁRIA – 1º – 2/40 h.a

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
A educação através da história. Estudo evolutivo das comunidades primitivas, das civilizações antigas e da civilização medieval. A educação na sociedade moderna e contemporânea nos contextos políticos, econômico e cultural. Elementos da Educação nos tempos atuais.	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BITTAR, Marisa. História da Educação da Antiguidade à época contemporânea. São Carlos: Edufscar, 2009.</p> <p>BITTAR, M. O estado da arte em história da educação brasileira após 1985: um campo em disputa. In: LOMBARDI, J.C.; SAVIANI, D.; NASCIMENTO, M.I.M. (Org.). Navegando pela história da educação. Campinas: HISTEDBR, 2006.p. 1-24. Disponível em: <http://www.histebr.fae.unicamp.br/navegando/index.html>.</p> <p>FALCON, F.J.C. História cultural e história da educação. Revista Brasileira de Educação v. 11 n. 32 maio/ago. 2006.</p> <p>TARDIF, Maurice. Saberes Docentes e formação profissional. Petrópolis: Vozes, 2002.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>GUZZO, Raquel Souza Lobo; EUZEBIOS FILHO, Antonio. Desigualdade social e sistema educacional brasileiro: a urgência da educação</p>



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

	<p>emancipadora. Escritos educ., Ibirité, v. 4, n. 2, p. 39-48, dez. 2005. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167798432005000200005&lng=pt&nrm=iso>.</p> <p>NASCIMENTO, AD., and HETKOWSKI, TM., orgs. Educação e contemporaneidade: pesquisas científicas e tecnológicas [online]. Salvador: EDUFBA, 2009, 400 p. Available from SciELO Books <http://books.scielo.org>.</p>
--	---

DISCIPLINA: ELEMENTOS SÓCIO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO I SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 1º – 2/40

EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
<p>Introdução à Filosofia mediante sua caracterização em face de outras formas de conhecimento. Estudo de filósofos antigos que contribuíram significativamente para a reflexão sobre problemas pedagógicos ou que forneceram os fundamentos filosóficos da educação ocidental.</p>	<p>ARANHA, Maria Lúcia. Filosofia da Educação. São Paulo: Moderna, 2006</p> <p>CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Cia das Letras, 2008.</p> <p>DELEUZE, Gilles, GUATTARI, Félix. O que é Filosofia. São Paulo: Editora 34, 2004.</p> <p>MARÇAL, Jairo (org.). Antologia de Textos Filosóficos. Curitiba: SEED – Pr., 2009. - 736 p. Disponível em: http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/cadernos_pedagogicos/caderno_filo.pdf.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>GHIRALDELLI, Paulo Jr. Filosofia e História da Educação Brasileira. Barueri: Ed. Manole, 2003.</p> <p>LUCKESI, Cipriano Carlos. Filosofia da Educação. 18. Ed. SÃO PAULO: Cortez, 2004.</p> <p>SANTOS, B.S. (org). Conhecimento prudente para uma vida decente: um discurso sobre a ciência revisitado. São Paulo Cortez, 2004b.</p>



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

2º SEMESTRE

DISCIPLINA: HISTÓRIA ANTIGA II SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 2º – 3/60

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
<p>Estudo de diversas linhas da historiografia clássica, valorizando a importância deste Período dentro da História Global, fazendo uma análise do desenvolvimento da Cultura Greco – Romana, para o desenvolvimento da Civilização Ocidental e suas influências nos vários ramos do saber. Além dos fenômenos políticos, sociais, econômicos e culturais. Também uma análise das Civilizações Orientais, como Indiana, Chinesa, Japonesa e suas influências na cultura Ocidental.</p>	<p>ARAUJO, J.S. Os caminhos da interação entre História, Historiografia e teoria. Revista de Teoria da História. Ano 7, Número 13, Abril/2015 Universidade Federal de Goiás. p.225-249.</p> <p>PAIM, A.; PROTA, L.; RODRIGUES, L.V. A cultura ocidental. Instituto de Humanidades. S/d.</p> <p>REIS, Jose Carlos. O historicismo e a redescoberta da História. Revista Locus, Volume 8 Número 1 – jan.-jun. 2002 Disponível em: http://www.ufjf.br/locus/files/2010/01/15.pdf.</p> <p>SILV, F.C. O trágico como condição do humano: Ressignificação da tragédia na história da civilização ocidental. Tese (doutorado). Doutorado Interdisciplinar em Ciências Humanas da Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis, Santa Catarina, 2009.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BARROS, José D'Assunção. A Escola dos Annales e a crítica ao Historicismo e ao Positivismo. Revista Territórios & Fronteiras, vol.3, jan/jun 2010 Cuiabá: UFMT, 2010. Disponível em: http://www.ppghis.com/territorios&fronteiras/index.php/v03n02/article/viewFile/56/55.</p> <p>BARTHES, R. Cultura y tragédia: ensaio sobre la cultura. Tradução espanhola, 2004. Disponível em: <http://www.analitica.com/bitbliblioteca/barthes/cultura.asp>.</p> <p>BRÛSEKE, F. J. Formas irracionais de pensar: o pensamento místico. Cadernos de Pesquisa Interdisciplinar, n.1, Florianópolis: UFSC, PPGDICH, jun. 2000.</p>

DISCIPLINA: HISTÓRIA MEDIEVAL II SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 2º – 2/40

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
<p>Análise e compreensão de fenômenos e processos da Baixa Idade Média (séculos X a XV) a partir de temáticas fundamentais. Questões relacionadas: ao feudalismo e sua discussão pela historiografia; à fé cristã e suas dinâmicas sociais; às relações de poder; à produção material e artística; à relação dialética entre subversão e obediência na Igreja Católica; às cruzadas; às novas formas de constituição dos governos, sua normativa e seus mecanismos de controle social. Leitura e análise de documentos, textos historiográficos sobre a Baixa Idade Média. Produção de materiais didáticos e elaboração de planos de aula para o ensino de História Medieval nos anos finais do Ensino Fundamental e Médio.</p>	<p>Bibliografia Básica</p> <p>ANDERSON, Perry. Passagens da Antiguidade ao Feudalismo. São Paulo: Editora Brasiliense, 2000. 2ª parte.</p> <p>BARROS, José D'Assunção. Papas, Imperadores e Hereges na Idade Média. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2012. Também disponível em: https://www.academia.edu/11586587/Papas_Imperadores_e_Hereges_na_Idade_M%C3%A9dia</p> <p>BLOCH, Marc. A Sociedade Feudal. P. 178 à 516. Disponível em: https://portalconservador.com/livros/Marc-Bloch-A-Sociedade-Feudal.pdf</p> <p>DUBY, Georges (org.). História da Vida Privada II: da Europa Feudal à Renascença. Companhia de Bolso. Disponível em: https://onedrive.live.com/?cid=3EE05095498F7D70&id=3EE05095498F7D70%21128&parId=3EE05095498F7D70%21106&o=OneUp</p>



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

	<p>LE GOFF, Jacques. O apogeu da cidade medieval. SP: Martins Fontes, 1992. Disponível em: LE GOFF, Jacques. As raízes medievais da Europa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007. Cap. IV, VI e VII. Também disponível em https://portalconservador.com/livros/Le-Goff-Jacques-Raizes-Medievais-da-Europa.pdf</p> <p>PERNOUD, Regine. Luz sobre a Idade Média. Portugal: Publicações Europa América, 1997. Também disponível em: https://portalconservador.com/livros/Regine-Pernoud-Luz-Sobre-a-Idade-Media.pdf</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>ANDERSON, Perry. Linhagens do Estado Absolutista. SP: Brasiliense, 1998. Também disponível em: https://www.passeidireto.com/arquivo/5299129/texto-01---linhagens-do-estado-absolutista---anderson-perry</p> <p>FRANCO JR, Hilário. As cruzadas. SP: Brasiliense. Também disponível em: https://docslide.com.br/download/link/hilario-franco-jr-as-cruzadaspdf</p>
--	---

DISCIPLINA: HISTÓRIA DO BRASIL COLONIAL I SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 2º - 3/60

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Formação do Estado português. Expansão Marítima portuguesa. Ocupação do território brasileiro. Origens do homem americano. Relação com os povos nativos. A escravidão colonial. Administração e sociedade no Brasil Colonial. O Brasil da cana de açúcar.	<p>Bibliografia básica</p> <p>ABREU, C. Capítulos da História colonial. [ONLINE]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisa social. 2009. 195 P. ISBN 978-85-7982-071-7. AVAILABLE FROM SCIELO BOOKS <HTTP://BOOKS.SCIELO.ORG>.</p> <p>HOLANDA, Sérgio Buarque (org.). <i>História Geral da Civilização Brasileira</i>. RJ: B. Brasil, 1997. 10v. ----- . <i>Raízes do Brasil</i>. Rio de Janeiro: José Olímpio, 2000.</p> <p>COSTA, Sérgio. O Brasil de Sérgio Buarque de Holanda. Soc. estado., Brasília, v. 29, n. 3, p. 823-839, Dec. 2014. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010269922014000300008&Ing=en&nrm=iso>.</p> <p>MARQUESE, Rafael de Bivar. A dinâmica da escravidão no Brasil: resistência, tráfico negreiro e alforrias, séculos XVII a XIX. Novos estud. - CEBRAP, São Paulo, n. 74, p. 107-123, Mar. 2006. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010133002006000100007&Ing=en&nrm=iso>.</p> <p>SIQUEIRA, L. O nascimento da América portuguesa no contexto imperial lusitano. Considerações teóricas a partir das diferenças entre a historiografia recente e o ensino de História. HISTÓRIA, São Paulo, 28 (1): 2009. P.99-105.</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>FORMAN, S. Camponeses: sua participação no Brasil [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2009. Além da casa-grande e da senzala: um campesinato no Brasil. pp. 32-51. Available from SciELO Books <http://books.scielo.org>.</p> <p>PRADO JÚNIOR, Caio. História Econômica do Brasil. São Paulo: Brasiliense.</p> <p>FAORO, Raymundo. Os donos do poder. SP: Globo, 2000. Vol 1,2.</p>



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

DISCIPLINA: GEOGRAFIA FÍSICA E HUMANA DO BRASIL II

SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 2º – 2/40

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Estudo das características e potencialidades físicas do território brasileiro e os aspectos econômicos dentro da lógica do modo de produção capitalista, no "mundo globalizado".	<p>Bibliografia Básica</p> <p>CORTEZ, ATC., ORTIGOZA, SAG. (orgs) Da produção ao consumo: impactos socioambientais no espaço urbano [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 146 p. Available from SciELO Books http://books.scielo.org</p> <p>DALLAGO, Cleonilda S. T. Relações de trabalho e modo de produção capitalista. In: SEMINARIO DE SAUDE DO TRABALHADOR DE FRANCA, 7., 2010, Franca. Proceedings online... Unesp Franca, Available from: <http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=MSC000000112010000100001&lng=en&nrm=abn>.</p> <p>LEITE, M. M. Análise comparativa dos sistemas de avaliação de impacto ambiental. In: LIRA, WS., and CÂNDIDO, GA., orgs. Gestão sustentável dos recursos naturais: uma abordagem participativa [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2013, pp. 273-293. ISBN 9788578792824. Available from SciELO Books <http://books.scielo.org>.</p> <p>TEIXEIRA, Rodrigo Alves. Capital e colonização: a constituição da periferia do sistema capitalista mundial. <i>Estud. Econ.</i>, São Paulo, v. 36, n. 3, p. 539-591, Sept. 2006. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010141612006000300005&lng=en&nrm=iso>.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>CLAVAL, P. A geografia cultural no Brasil. In: BARTHE-DELOIZY, F., and SERPA, A. (orgs.) Visões do Brasil: estudos culturais em Geografia [online]. Salvador: EDUFBA; Edições L'Harmattan, 2012, pp. 11-25. ISBN 978-85-232-1238-4. Available from SciELO Books <http://books.scielo.org>.</p> <p>PORTO, Monica F. A.; PORTO, Rubem La Laina. Gestão de bacias hidrográficas. <i>Estud. av.</i>, São Paulo, v. 22, n. 63, p. 43-60, 2008. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142008000200004&lng=en&nrm=iso</p> <p>VESENTINI, José William – Brasil: sociedade e espaço. São Paulo. Ed. Ática, 2000</p>

DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA E PRODUÇÃO DE TEXTOS

SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 2º - 3/60h

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Abordagem do fenômeno linguístico em suas dimensões discursiva, semântica e gramatical. Organização dos conteúdos nos seguintes campos: linguagem e sociedade, leitura e produção escrita, produção e compreensão oral; estudo a partir do viés da enunciação.	<p>Bibliografia Básica</p> <p>ABREU, Antônio Suárez. Curso de redação. 12.ed. São Paulo: Ática, 2004.</p> <p>BRANDÃO, Helena H. Nagamine. Introdução à análise do discurso. Campinas: Ed. da Unicamp, 2004.</p> <p>BECHARA, Evanildo. Moderna gramática portuguesa / Evanildo Bechara. – 37. ed. rev., ampl. E atual. conforme o novo Acordo Ortográfico. – Rio de Janeiro: Nova Fronteira,</p>



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

	<p>2009.</p> <p>DIONISIO, Angela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora; MACHADO, Anna Raquel. Gêneros textuais e ensino. R.J.: Record, 2003.</p> <p>TIRABOSCHI, J. C. TB GOSTA D ESCREVE ASSIM??!?! Pesquisas mostram que o texto de celulares e e-mails ajuda a desenvolver habilidades linguísticas. Galileu Online. Ed. 213, abr. 2009. Disponível em: http://revistagalileu.globo.com/Revista/Galileu/0,,EDG868458489213,00VC+TB+GOSTA+D+ESCREVE+ASSIM.html.</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>D'ONOFRIO, Salvatore. Teoria do texto: prolegômenos e teoria da narrativa. S.P.: Ática, 2006.</p> <p>KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. Ler e Escrever: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2009.</p> <p>SARAVY, C. R. M.; SCHROEDER, E. A dinâmica das interlocuções e a emergência dos significados segundo Vygotsky: análise de um processo de ensino na educação infantil. Ciências & Cognição, v. 15, n. 1, p.100-123, 2010. Disponível em: http://www.cienciasecognicao.org</p> <p>TIRABOSCHI, J. C. TB GOSTA D ESCREVE ASSIM??!?! Pesquisas mostram que o texto de celulares e e-mails ajuda a desenvolver habilidades linguísticas. Galileu Online. Ed. 213, abr. 2009. Disponível em: http://revistagalileu.globo.com/Revista/Galileu/0,,EDG868458489213,00VC+TB+GOSTA+D+ESCREVE+ASSIM.html.</p>
--	--

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM II SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 2º – 2/40 h.a

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Descrição dos principais mecanismos de aprendizagem a partir das teorias da manutenção, do condicionamento, da humanista e da construtivista de Piaget e Vygotsky e suas perspectivas teóricas e de prática de ensino.	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>COLL, C. et al. Desenvolvimento psicológico e educação. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>OSTERMANN, F.; HOLANDA, C.J. Teorias de Aprendizagem. Porto Alegre: Evangraf; UFRGS, 2011. Disponível em: http://www.ufrgs.br/sead/servicosead/publicacoes-1/pdf/Teorias_de_Aprendizagem.pdf.</p> <p>TAVARES, R. Construindo mapas conceituais. Ciências & Cognição, v. 12, p. 72-85, 2007. Disponível em: <www.cienciasecognicao.org>. Acesso em: 21 nov. 2012.</p> <p>VIOTTO FILHO, Irineu A. Tuim; PONCE, Rosiane de Fátima; ALMEIDA, Sandro Henrique Vieira de. As compreensões do humano para Skinner, Piaget, Vygotski e Wallon: pequena introdução às teorias e suas implicações na escola. <i>Psicol. educ.</i>, São Paulo, n. 29, p. 27-55, dez. 2009. Disponível em: <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141469752009000200003&lng=pt&nrm=iso>.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>LIMA, G. A. B. Mapa conceitual como ferramenta para organização do conhecimento em sistema de hipertextos e seus aspectos cognitivos. Perspectiva em Ciência da Informação, v. 9, n. 2, p. 134-145, jul./dez, 2004.</p>



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

SILVEIRA, AF., et al., org. **Cidadania e participação social** [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. 230 p. ISBN: 978-85-99662-88-5. Available from SciELOBooks <<http://books.scielo.org>>.

GHEDIN, Evandro. **Teorias Psicopedagógicas do Ensino Aprendizagem**. Boa Vista: UERR Editora, 2012. Disponível em: http://www.nelsonreyes.com.br/Teorias_Psicopedagogicas_Evandro_Ghedin.pdf

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO II SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 2º – 2/40 h.a

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
A educação através da história. Estudo evolutivo das comunidades primitivas, das civilizações antigas e da civilização medieval. A educação na sociedade moderna e contemporânea nos contextos políticos, econômico e cultural. Elementos da Educação nos tempos atuais.	<p>Bibliografia Básica</p> <p>GUSMÃO. N.M.M. Antropologia, Estudos Culturais e Educação: desafios da modernidade. Pro-Posições, v. 19, n. 3 (57) - set./dez. 2008. p.47-82.</p> <p>VIDAL, Diana Gonçalves; FARIA FILHO, Luciano Mendes de. História da educação no Brasil: a constituição histórica do campo (1880-1970). Rev. Bras. Hist., São Paulo, v. 23, n. 45, p. 37-70, July 2003. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010201882003000100003&lng=en&nrm=iso>.</p> <p>SAVIANI, D. LOMBARDI, J.C., SANFELICE, J.L. (orgs.) História e História da Educação. Campinas: Autores Associados, 2006.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BITTAR, Marisa. História da Educação da Antiguidade à época contemporânea. São Carlos: Edufscar, 2009.</p> <p>MARTINS, L.M., and DUARTE, N., (orgs.) Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 191 p. ISBN 978-85-7983-103-4. Available from SciELO Books <http://books.scielo.org>.</p> <p>SILVA, Tomaz Tadeu. Mapeando a [complexa] produção teórica educacional. Entrevista com Tomaz Tadeu da Silva. Currículo sem fronteiras, v.2, n.1, pp.5-14, Jan/Jun., 2002. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol2iss1articles/tomaz.pdf></p>

DISCIPLINA: ELEMENTOS SÓCIO-FILOSÓFICOS DA EDUCAÇÃO II SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 2º – 2/40

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
O conhecimento sociológico e sua aplicação na educação. As teorias sociológicas da educação A importância da sociologia da educação na formação do educador. A função da educação na nova ordem mundial A educação analisada a partir de revoluções tecnológicas, da globalização e dos modernos processos de trabalho produzidos pelas sociedades capitalistas e suas contradições.	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>CORTEZ, ATC., and ORTIGOZA, SAG., orgs. Da produção ao consumo: impactos socioambientais no espaço urbano [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 146 p. Available from SciELO Books <http://books.scielo.org>.</p> <p>LOPES, P.C. Educação, Sociologia da Educação e Teorias Sociológicas Clássicas: Marx, Durkheim e Weber. Disponível em: <http://www.bocc.ubi.pt></p> <p>RIGOTTO, R. Produção e consumo, saúde e ambiente: em busca de fontes e caminhos. In: MINAYO, MCS., and MIRANDA, AC., orgs. Saúde e ambiente</p>



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

sustentável: estreitando nós [online]. Rio de Janeiro: Editora FIOCRUZ, 2002, pp. 233-260 Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

BOURDIEU, Pierre. **Escritos de Educação**. Petrópolis: Vozes, 2003.

LEAL, Sayonara; YUNG, Tauvana. Por uma sociologia do ensino de sociologia nas escolas: da finalidade atribuída à disciplina à experiência social do alunato. Estudos de caso no Distrito Federal. **Soc. Estado**. Brasília. v. 30, n. 3, p. 773-796, Dec. 2015. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-69922015000300773&lng=en&nrm=iso>.

OLIVEIRA, NHD. **Recomeçar**: família, filhos e desafios [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 236 p. ISBN 978-85-7983-036-5. Available from SciELO Books <<http://books.scielo.org>>.

SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. **Políticas públicas e educação**: diálogo & compromisso / Secretaria da Educação; texto de Herman J. C. Voorwald, João Cardoso Palma Filho; organização, Cesar Mucio Silva. – São Paulo: SE, 2013

3º SEMESTRE

DISCIPLINA: HISTÓRIA MODERNA I SEMESTRE/CARGA HORÁRIA - 3º – 2/40

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Reflexão sobre a transição do feudalismo para o capitalismo. Compreensão das fases de superação do mundo medieval na construção de um ideário moderno. A formação dos estados modernos. Estados absolutistas e suas teorias, estado mercantilista e o liberalismo. A expansão europeia e as reformas religiosas. O papel da Igreja para o homem moderno.	<p>Bibliografia Básica</p> <p>ANDERSON, Perry. <i>Passagem da antiguidade ao feudalismo</i>. São Paulo: Brasiliense 1995.</p> <p>ARIËS, P. Dubby, G. <i>História da vida privada</i>. São Paulo: Cia das Letras, 1997.</p> <p>BERMAN, Marshall. Tudo que é sólido desmancha no ar. SP: Cia das Letras, 1999.</p> <p>COMPARATO, Fábio Konder. Capitalismo: civilização e poder. Estud. av., São Paulo, v. 25, n. 72, p. 251-276, Aug. 2011. Available from: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142011000200020&lng=en&nrm=iso</p> <p>HOBSBAWM, Eric. A era das revoluções. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.</p> <p>FLORENZANO, Modesto. Sobre as origens e o desenvolvimento do estado moderno no ocidente. Lua Nova, São Paulo, n. 71, p. 11-39, 2007. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010264452007000200002&lng=en&nrm=iso>.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>HOBSBAWM, Eric. A invenção das Tradições. São Paulo: Paz e Terra, 2015.</p> <p>HOBSBAWM, Eric. A era dos impérios. São Paulo: Paz e Terra, 2016.</p>



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA AMÉRICA COLONIAL I SEMESTRE/CARGA HORÁRIA - 3º – 2/40

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Formação da Espanha. Expansão marítima espanhola. Os povos pré-colombianos. A violência da conquista da América. Estrutura social, administrativa e religiosa na América espanhola. Exploração econômica e escravidão na América espanhola.	Bibliografia Básica BETHELL, Leslie. Org. História da América Latina . São Paulo: Edusp, 1998, 3v. KARNAL, Leandro. História dos Estados Unidos . São Paulo: Contexto, 2007. TODOROV, Tzvetan. A conquista da América . São Paulo: Martins Fontes, 1999. Bibliografia Complementar: CHAUNNU, Pierre. História da América Latina . São Paulo: Difel, 1983, 5ª ed. DOZER, Donald M.. História da América Latina . P. Alegre: Globo, 1996 PORTUGAL, AR., and HURTADO, LR. (orgs.). Representações culturais da América indígena [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2015. Desafios contemporâneos collection, Available from SciELO Books < http://books.scielo.org >.

DISCIPLINA: HISTÓRIA DO BRASIL COLONIAL II SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 3º – 2/40

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
O papel da Igreja na sociedade colonial. Economia colonial – Mineração e pecuária. Conflitos internos e externos. Movimentos pela independência. Inconfidências. A Cortê portuguesa no Brasil. A Independência do Brasil.	Bibliografia Básica COSTA, Emília V. Da Senzala à Colônia . São Paulo: UNESP, 2012. LINHARES, Maria Yeda (org.). História Geral do Brasil . Rio de Janeiro: Campus, 1990. SCHWARCZ, Lília M., STARLING, Heloisa E. Brasil : uma biografia . São Paulo: Companhia das Letras, 2015. AZEVEDO, DERMÍ. A Igreja Católica e seu papel político no Brasil. Estud. av. , São Paulo , v. 18, n. 52, p. 109-120, Dec. 2004 . Available from < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010340142004000300009&LNG=EN&NRM=ISO > Bibliografia complementar PAIVA, AR. Católico, protestante, cidadão : uma comparação entre Brasil e Estados Unidos [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2010. Esfera religiosa e esfera política: uma convivência nem sempre harmoniosa. pp. 79-98. ISBN: 978-85-7982-041-0. Available from SciELO Books < http://books.scielo.org >. FURTADO, Celso. Formação Econômica do Brasil . Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1980. GORENDER, Jacob. O escravismo colonial . SP: Ática, 1995. NOVAIS, Fernando org. História da vida privada no Brasil . São Paulo: Cia da Letras, 1988.



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA ÁFRICA SEMESTRE/CARGA HORÁRIA – 3º – 3/60 h.a

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Reconhecimento da África como o berço da humanidade: os seus processos históricos, formação e organização da sociedade, povos e divisões geográficas. A visão da África a partir do processo de neocolonialismo. O tráfico de escravos elemento articulador dos povos dentro e fora do continente que e sua relação com a história de outras nações. Análise de documentos e revisão crítica da historiografia como necessidade de desconstruir a imagem inventada sobre a África. Reflexão de temáticas africanas para a construção de uma nova imagem de seu povo como contribuição cultural, artística, econômica e social na formação do povo brasileiro.	Bibliografia Básica MATTOS, Regiane A. <i>História e Cultura afro-brasileira</i> . SP: Contexto, 2007. ARNAUT, Luiz & Lopes, Ana Mônica. <i>História da África: uma introdução</i> . Belo Horizonte: Crisálida, 2005. UNESCO. <i>História Geral da África</i> . São Paulo e Paris: UNESCO e Ática, 1980. Bibliografia Complementar VISENTINI, Paulo Fernandes. <i>História da África e dos africanos</i> . Petrópolis-RJ: 2014. CLARO, Regina. <i>Olhar a África: fontes visuais para sala de aula</i> . São Paulo: Hedra Educação 2012. MACEDO. José Rivair. <i>História da África</i> . São Paulo: Contexto 2013.

DISCIPLINA: HISTORIOGRAFIA GERAL E DO BRASIL I SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 3º – 2/40

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
A Escrita da História do Brasil. Historiografia e projetos de construção da nacionalidade. Principais autores, diálogos e perspectivas interpretativas sobre o Brasil.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA: CARDOSO, Ciro Flamarion & VAINFAS, Ronaldo (orgs.) <i>Domínios da História</i> : ensaios de teoria e metodologia. Rio de Janeiro: Campus, 1997. CARDOSO, C,F, BRIGNOLI, H.P. <i>Os métodos da História</i> . RJ:Graal, 1990. CARDOSO, Fernando Henrique. <i>Pensadores que inventaram o Brasil</i> . CP: Cia das Letras, 2013. FREITAS, Marcos César (org) <i>Historiografia brasileira em perspectiva</i> . São Paulo: Contexto, 1997. ZANIRATO, Silvia Helena. A História Escrita: teoria e história da historiografia. <i>História</i> . Franca. v. 25, n. 1, p. 261-264, 2006. Available from < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010190742006000100014&lng=en&nrm=iso >. Bibliografia Complementar BOTELHO, André, SCHWARCZ, Lilia M. <i>Um enigma chamado Brasil</i> . SP: Cia das Letras, 2009. FREYRE, Gilberto. <i>Casa Grande e Senzala</i> . São Paulo: Global, 2004. HOLANDA, Sérgio Buarque de. <i>Raízes do Brasil</i> . São Paulo: Cia. das Letras, 1996.



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

	MATTA, Roberto da. Carnavais, malandros e heróis : para uma sociologia do dilema brasileiro. Rio de Janeiro: Guanabara, 1990.
--	--

DISCIPLINA: GEOGRAFIA FÍSICA E HUMANA GERAL I SEMESTRE/CARGA HORÁRIA - 3º - 2/40

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Características naturais humanas e econômicas das terras imersas do planeta; a água na superfície terrestre e suas principais finalidades; os problemas sociais e ambientais urbanos nos países desenvolvidos e subdesenvolvidos.	<p>Bibliografia Básica</p> <p>MENDONÇA, Francisco – Geografia física. São Paulo. Ed. Contexto, 1998</p> <p>POSS, Jurandy L. Sanches – Geografia do Brasil. São Paulo. EDUSP, 1996</p> <p>CHRISTOFOLETTI, Antônio – Geomorfologia. São Paulo. Ed. Edgar Bliicher Ltda, 1991</p> <p>GOMES, M. A. S.; SOARES, B. R. Reflexões sobre a qualidade ambiental urbana. Revista Estudos Geográficos, Rio Claro, 2(2): 21-30, jul-dez - 2004 . Disponível em: www.rc.unesp.br/igce/grad/geografia/revista.htm.</p> <p>JACQUES, M.G.C., et al. org. Relações sociais e ética [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2008. 210 p. ISBN: 978-85-99662-89-2. Available from SciELO Books <http://books.scielo.org>.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>GUERRA, Antônio José Teixeira, CUNHA, Sandra Baptista da. Geomorfologia e meio ambiente. Rio de Janeiro, Ed. Bertrand Brasil, 2000.</p> <p>BEADY, Nice C. Natureza e propriedades dos solos (Tradução de Antônio B. Neiva Figueiredo) Rio de Janeiro, Bastos, 1989.</p> <p>LATORRACA, T. J. F. et al. Análise do sistema de proteção dos recursos hídricos em um aterro sanitário. Estudos por meio de dados de monitoramento. Anais eletrônicos... In: I SIMPÓSIO DE RECURSOS HÍDRICOS DO CENTRO OESTE CUIABÁ/MT, 2007. Disponível em:www.abrh.org.br/novo/i_simp_rec_hidric_norte_centro_oeste.php.</p>

DISCIPLINA: PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO E DA APRENDIZAGEM III CURSO: HISTÓRIA - 3º SEMESTRE – 2/40

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Contribuições da psicanálise para a sala de aula, com ênfase nos tópicos de: sexualidade; relação professor-aluno; dinâmica da sala de aula; fenômeno lúdico; fenômenos e objetos transicionais; fenômenos de inibição, agressividade e condutas antissociais. Capacitação do aluno para lidar com os problemas e situações desafiadoras em sala de aula com auxílio da psicanálise.	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>ADORNO, Theodor W. Tabus acerca do magistério. In: ADORNO, Theodor W. Educação e emancipação. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1995.</p> <p>AGAMBEN, Giorgio. Infância e história: destruição da experiência e origem da história. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.</p>



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

	<p>PEDROZA, Regina Lucia Sucupira. Psicanálise e educação: análise das práticas pedagógicas e formação do professor. Psicol. educ. São Paulo, n. 30, p. 81-96, jun. 2010. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141469752010000100007&lng=pt&nrm=iso></p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>ARENDRT, Hannah. A crise da educação. In: _____. Entre o passado e o Futuro. São Paulo, Perspectiva, 2001.</p> <p>DELEUZE, Gilles. Conversações. São Paulo, Ed. 34, 1992.</p> <p>NASCIMENTO, AD., and HETKOWSKI, TM. (orgs.) Educação e contemporaneidade: pesquisas científicas e tecnológicas [online]. Salvador: EDUFBA, 2009, 400 p. Available from SciELO Books http://books.scielo.org</p> <p>VASCONCELLOS, S. J. L.; PICON, P. & GAUER, G. J. C. A modelagem dos comportamentos agressivos e as ciências cognitivas. Psic.: Teor. e Pesq. [online]. 2006, vol.22, n.2, pp. 163-168. Disponível em: < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010237722006000200005&lang=pt>.</p>
--	--

DISCIPLINA: ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA I SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 3º – 2/40

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
<p>A instituição escola no espaço e no tempo, enquanto instituição social, com fins e propósitos definidos. Organização escolar e processo educativo. Fins e objetivos da educação nacional nos textos legais. Normas de organização e funcionamento das instituições escolares de Educação Infantil. Organização do sistema escolar brasileiro. Limites e possibilidades da legislação escolar. Interação escola / comunidade.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BRANDÃO, Carlos Fonseca. LDB passo a passo. São Paulo: Avercamp, 2003.</p> <p>BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil. Senado Federal. Brasília: Imprensa Oficial, 1888.</p> <p>BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394, 1996. Brasília: Imprensa Oficial, 1996.</p> <p>COLARES, M.L.S.; PACÍFICO, J.M.; ESTRELA, G.Q.(Orgs.) Gestão escolar: enfrentando os desafios cotidianos em escolas públicas. Editora CRV, Curitiba 2009. Disponível em:http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2170-livro-unir-2009&Itemid=30192.</p> <p>MIRANDA, Kênia. As lutas dos trabalhadores da educação: do novo sindicalismo à ruptura com a CUT. Universidade Federal Fluminense. Niterói, 2011, tese (doutorado em história).</p> <p>RUIZ, L. K. A Implantação do Ensino Fundamental de Nove Anos, de 06 de Fevereiro de 2006: Contexto e Expectativas. Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”. Licenciatura em Pedagogia. Bauru: 2008. Disponível em:<http://www.fc.unesp.br/upload/lucimara_ruiz.pdf>.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>AVILA, Sueli de F. O de. Quando a educação foi prioridade nacional. Disponível em: http://www.senac.br/bts/211/2101046055.pdf</p>



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

BARROSO, João. O Estado, a educação e a regulação das políticas públicas. **Educ.Soc.**, Campinas, v. 26, n. 92, out. 2005. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010173302005000300002&lng=pt&nrm=iso>.

THIESEN, Juarez da Silva. Tempos e espaços na organização curricular: uma reflexão sobre a dinâmica dos processos escolares. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v. 27, n. 1, p. 241-260, Apr., 2011. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-46982011000100011&lng=en&nrm=iso>.

DISCIPLINA: DIRETRIZES CURRICULARES NACIONAIS

SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 3º - 2/40

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
<p>Currículo: tendências e filosofia. Origens do currículo no Brasil. O ensino de currículos e programas. Desafios curriculares para o novo milênio. Currículo e interdisciplinaridade. Fundamentação teórica das diretrizes que norteiam a Organização de Currículos, Programas e Projetos Pedagógicos. Parâmetros e Diretrizes Curriculares Nacionais do Ensino Fundamental e Médio. Proposta Curricular do Ensino Fundamental do Estado de São Paulo.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Base nacional comum curricular: educação é a base Brasília, DF: MEC, 2015. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_publicacao.pdf.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio - Sociologia. Brasília: MEC, 1997</p> <p>_____. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Brasília: MEC, 1999. 364p.</p> <p>BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa. Brasília: MEC/SEB, 1998.</p> <p>_____. Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica – Parecer CNE/CEB nº 7/2010.</p> <p>_____. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 anos - Parecer CNE/CEB 11/2010.</p> <p>SÃO PAULO (Estado). Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: linguagens, códigos e suas tecnologias. São Paulo: SEE; 2010.</p> <p>_____. Secretaria da Educação. Currículo do Estado de São Paulo: Ciências da Natureza e suas tecnologias / Secretaria da Educação; coordenação geral, Maria Inês Fini; coordenação de área, Luis Carlos de Menezes. – 1. ed. atual. – São Paulo: SE, 2011.152 p</p> <p>SEE/SP. Secretaria de Estado da Educação de São Paulo. Edição Especial da Proposta Curricular. Revista do Professor. São Paulo: IMESP. 2008.</p> <p>MOEHLECKE, S. O ensino médio e as novas diretrizes curriculares nacionais: entre recorrências e novas inquietações. Revista Brasileira de Educação v. 17 n. 49 jan.-abr. 2012. p.39-58</p> <p>MOREIRA, Antônio Flavio Barbosa. Currículos e programas no Brasil. Campinas, SP: Papyrus, 2006.-(Coleção Magistério: formação e trabalho Pedagógico). p.232.</p>



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

	<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>SACRISTAN, G. Plano do currículo, plano do ensino: o papel dos professores/as. In: SACRISTÁN, G., PÉREZ GÓMEZ, A. Compreender e transformar o Ensino. 4 ed. Porto Alegre: ArtMed, 1998.</p> <p>SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria da Educação. Proposta Curricular do Estado de São Paulo: Arte. São Paulo: SEE, 2008. ISBN 978-85-61400-08-8. 1. Arte (Ensino Fundamental e Médio) – Estudo e ensino. Disponível em: <http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Portals/18/arquivos/Prop_ART_COMP_red_md_15_01_2010.pdf></p> <p>SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria da Educação. Programa Cultura é Currículo. Disponível em: <http://culturaecurriculo.fde.sp.gov.br></p>
--	--

DISCIPLINA: GESTÃO PEDAGÓGICA I
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 3º – 2/40 h.a

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
<p>O processo de ensino na escola. A sala de aula como objeto de análise: objetivos de ensino, os conteúdos programáticos as estratégias de ensino-aprendizagem. A sala de aula enquanto espaço de interação professor e aluno e construção de valores éticos e desenvolvimento de atitudes cooperativas, solidárias e responsáveis: o papel dos professores e dos alunos. A (in)disciplina em sala de aula. A prática educativa e os elementos constitutivos do planejamento e processo de ensino. Articulação escola-família-comunidade.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>AQUINO, J. G. A Indisciplina e a Escola Atual. Rev Fac. Educ. Vol.24 n.2 São Paulo. July/Dec.1998. 14 p. Disponível em: <www.scielo.br>.</p> <p>COLARES, M.L.I.S.; PACÍFICO, J.M.; ESTRELA, G.Q.(Orgs.) Gestão escolar: enfrentando os desafios cotidianos em escolas públicas. Editora CRV, Curitiba 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2170-livro-unir-2009&Itemid=30192.</p> <p>ABRANCHES, Mônica. Colegiado Escolar: espaço de participação da comunidade. São Paulo: Cortez, 2003. (Capítulos 1, 4 e conclusões).</p> <p>GADOTTI, M. Pressupostos do projeto político-pedagógico. In: O projeto político pedagógico da escola. MEC/SEF, 1994, p. 21-38.</p> <p>HONORATO, H. G. O gestor escolar e suas competências. A liderança em discussão. Anais ... III Congresso Ibero Americano de Política e Administração Escolar. Zaragoza, Espanha, 2012. Disponível em: <http://www.anpae.org.br/iberoamericano2012/Trabalhos/HerculesGuimaraesHonorato_res_int_GT8.pdf></p> <p>LIBÂNIO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5. ed. Goiânia: Alternativa,2004.</p> <p>HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e Mudança na Educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: ArtMed, 1998.</p> <p>HERNANDEZ, Fernando. O Projeto Político-Pedagógico vinculado à melhoria das escolas. Pátio, Porto Alegre: Artmed, n. 25, p. 08-11, fev.2003.</p> <p>VEIGA, I.P.A. (org) Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 14 a edição Papyrus, 2002.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>PIROLA, S.M.F. As marcas da indisciplina na escola: caminhos e descaminhos das práticas pedagógicas. Tese (doutorado). Piracicaba, 2009. 155 f. Doutorado</p>



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

	<p>em Educação Escolar) – Faculdade de Ciências Humanas - Programa de Pós- Graduação em Educação, Universidade Metodista de Piracicaba.</p> <p>ALVES, Nilda; GARCIA, Regina Leite (orgs). O sentido da escola, 5ª ed.; Pedrópolis, DP <i>et Alii</i>, 2008.</p> <p>DAMIS, Olga Teixeira. <i>Planejamento escolar: Expressão técnico-política de sociedade. In.:</i> VEIGA, Ilma Passos Alescastro. Didática: o ensino e suas relações. 12ª ed., Campinas, SP: Papirus Editora, 2007.</p>
--	--

4º SEMESTRE

DISCIPLINA: HISTÓRIA MODERNA II SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 4º – 3/60

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
As revoluções e as mudanças da mentalidade, do pensamento do homem. O movimento Iluminista. As crises econômicas, o rompimento com o modelo do antigo regime com a Revolução Francesa.	<p>Bibliografia Básica</p> <p>ARIËS, P. Duby, G. História da vida privada. São Paulo: Cia das Letras, 1997.</p> <p>ANDERSON, Perry. Passagem da antiguidade ao feudalismo. São Paulo: Brasiliense 1995.</p> <p>BURKE, Peter. A fabricação do Rei. RJ: Zahar, 1992.</p> <p>ELIAS, Norbert. O processo civilizador (Vol.2) RJ: Zahar, 1994.</p> <p>HOBBSAWM, Eric. A era das revoluções. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>CORRÊA, Manoel P. Primórdios da Revolução Francesa. RJ: DH Editora, 2009.</p> <p>HOBBSAWM, Eric. A invenção das Tradições. São Paulo: Paz e Terra, 2015.</p> <p>Thompson, E.P. A formação da classe operária inglesa. SP:Paz e Terra, 1980.</p>

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA AMÉRICA COLONIAL II SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 4º – 3/60 h.a

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Ocupação da América do Norte – inglesa e francesa. Formação das treze colônias. Estrutura econômica e administrativa das colônias inglesas. O processo de independência da América inglesa e espanhola.	<p>Bibliografia Básica</p> <p>ALBERTI, V., FERNANDES, TM., and FERREIRA, MM. (orgs.) História oral: desafios para o século XXI [online]. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2000. 204p.. Available from SciELO Books <http://books.scielo.org>.</p> <p>BETHELL, L. O Brasil e a ideia de “América Latina” em perspectiva histórica. Est. Hist., Rio de Janeiro, vol. 22, n. 44, p. 289-321, julho de 2009.</p> <p>KARNAL, Leandro org. História dos Estados Unidos. São Paulo: Contexto, 2007.</p> <p>PINTO, Simone Rodrigues. O pensamento social e político Latino-Americano: etapas de seu desenvolvimento. Soc. estado., Brasília, v. 27, n. 2, p. 337-359, Aug. 2012. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010269922012000200007&lng=en&nrm=iso>.</p>



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

	<p>WEST, James. Uma breve História dos Estados Unidos. Porto Alegre: LPM, 2016.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>DRUMMOND, J.A. As grandes ferrovias e o capitalismo monopolista nos EUA do século XIX. Topoi, v. 14, n. 26, jan./jul. 2013, p. 179-183 www.revistatopoi.org</p> <p>FARRET, R. L. PINTO, R.P. América Latina: da construção do nome à consolidação da ideia. Topoi, v. 12, n. 23, jul.-dez. 2011, p. 30-42.</p> <p>GALEANO, Eduardo. Veias abertas da América Latina. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.</p> <p>PORTILLA, Miguel. A conquista da América vista pelos índios. R.J.: Vozes, 1992.</p>
--	---

DISCIPLINA: HISTÓRIA DO BRASIL MONÁRQUICO I SEMESTRE/CARGA HORÁRIA - 3º – 2/40

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Formação do Estado Brasileiro. Primeiro Reinado. Constituição de 1824. Questões políticas. Período Regencial. Rebeliões regenciais. Golpe da Maioridade.	<p>Bibliografia Básica</p> <p>MERGULHÃO, R. T. C.; COUTINHO HUNIOR, B.A.; MACHADO, E.F.R. A Constituição Imperial de 1824: Uma breve análise dos aspectos sociais, políticos, econômicos jurídicos. Araucaria. Revista Iberoamericana de Filosofia, Política y Humanidades, año 13, nº 26. Segundo semestre de 2011. p. 101–118.</p> <p>HOLANDA, Sérgio Buarque (org.). História Geral da Civilização Brasileira. RJ: B.Brasil, 1997.</p> <p>JURT, Joseph. O Brasil: um Estado-nação a ser contruído. O papel dos símbolos nacionais, do Império à República. Mana, Rio de Janeiro, v. 18, n. 3, p. 471-509, Dec. 2012. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010493132012000300003&lng=en&nrm=iso>.</p> <p>MARTINS, José S. O Cativo da Terra. SP: Hucitec, 1998</p> <p>SCHWARCZ, Lília M., STARLING, Heloisa E. Brasil: uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>FAORO, Raymundo. Os donos do poder. SP: Globo, 2000. Vol 1,2.</p> <p>LINHARES, Maria Yeda (org.). História Geral do Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 1990.</p> <p>NOVAIS, Fernando org. História da vida privada no Brasil. São Paulo: Cia da Letras, 1988.</p> <p>PRADO JÚNIOR, Caio. História Econômica do Brasil. São Paulo: Brasiliense. 1988.</p> <p>SOUZA, Iara Lis Carvalho. “A adesão das Câmaras e a Figura do Imperador.” Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S010201881998000200015&script=sci_arttext&lng=en></p>



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

DISCIPLINA: HISTÓRIA REGIONAL SEMESTRE/CARGA HORÁRIA – 4º – 2/40

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Espaço e região. Leituras historiográficas e estudos regionais. As abordagens clássicas da questão regional. A formação da nação e o processo de regionalização no Brasil. Identidades regionais, representações sociais, ideologias e imaginário.	<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BARROS, José D'Assunção. História, espaço e tempo: interações necessárias. <i>Varia hist.</i>, Belo Horizonte, v. 22, n. 36, p. 460-475, Dec. 2006. Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010487752006000200012&lng=en&nrm=iso</p> <p>CUNHA, Alexandre Mendes; SIMOES, Rodrigo Ferreira; PAULA, João Antônio de. História econômica e regionalização: contribuição a um desafio teórico-metodológico. Estud. Econ., São Paulo, v. 38, n. 3, p. 493-524, Sept. 2008. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010141612008000300003&lng=en&nrm=iso>.</p> <p>ODÁLIA, Nilo. CALDEIRA, João Ricardo de Castro. História do Estado de São Paulo: a Formação da Unidade Paulista - 3 Volumes. São Paulo: Imprensa Oficial: 2010.</p> <p>PINSKY, Carla Bassanezi (org.). Fontes Históricas. SP: Contexto, 2010.</p> <p>Bibliografia Complementar:</p> <p>COSTA, Cléria Botelho da; MAGALHÃES, Nancy Aléssio. (orgs). Contar história, fazer História: História, Cultura e Memória. Brasília: Paralelo 15, 2001.</p> <p>FENELON, Déa. Cidades. São Paulo: Olho D'água, 1999.</p> <p>GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro, RJ: Livros Técnicos e Científicos, 1989.</p> <p>DEL GUERRA, Rodolpho José. A São José uma nuova storia. SP:Grass, 1999.</p>

DISCIPLINA: HISTORIOGRAFIA GERAL E DO BRASIL II SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 4º – 2/40

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
A historiografia contemporânea: modernidade e pós-modernidade. A configuração dos domínios historiográficos: conceitos, transmutações teóricas e metodológicas. Temas, métodos e <i>práxis</i> . Estudo interpretativo e crítico de narrativas historiográficas do século XX: marcos, domínios, autores e obras.	<p>Bibliografia Básica</p> <p>BARROS, José D. O campo da História. Petrópolis:Vozes, 2005.</p> <p>BURKE, Peter. A Escola de Annales. A revolução francesa da historiografia. SP:Unesp, 1990.</p> <p>CADION, François (org.). Como se faz a História.. Historiografia, método e pesquisa. Petrópolis:Vozes, 2005.</p> <p>VEYNE, Paul. Como se escreve a História. Brasília: UNB, 2008.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>EPPLE, Angelika. A História Escrita. SP: Contexto, 2006.</p> <p>MONTENEGRO, Antonio T. História Oral e Memória. Campinas:Contexto, 1994.</p> <p>REIS, José C. A História: entre a Filosofia e a Ciência. SP:Ática, 1999.</p>



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

DISCIPLINA: GEOGRAFIA FÍSICA E HUMANA GERAL II

SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 4º – 4/80 h.a

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Características naturais das principais bacias hidrográficas do planeta, suas especificidades econômicas como geração de energia e transporte hidroviários. Transporte e principais rotas marítimas.	<p>Bibliografia Básica</p> <p>SCHIAVETTI, A.; CAMPARGO, A.F.M. Conceitos de bacias hidrográficas: teorias e aplicações. Ilhéus, Ba : Editus, 2002. 293p. : il. Disponível em: <http://www.uesc.br/editora/livrosdigitais2015/conceitos_de_bacias.pdf></p> <p>FELIPE JUNIOR., and SILVEIRA, MR. A dinâmica do transporte hidroviário fluvial e marítimo do estado de São Paulo: avanços e limitações. In: SPOSITO, ES., org. Medidas antidumping e política doméstica: o caso da citricultura estadunidense [online]. São Paulo: Editora UNESP, 2015, pp. 577-611. ISBN 978-85-68334-66-9. Available from SciELO Books .<http://books.scielo.org>.</p> <p>CARVALHO, Joaquim Francisco de. Energia e sociedade. Estud. av., São Paulo , v. 28, n. 82, p. 25-39, Dec. 2014 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010340142014000300003&lng=en&nrm=iso>.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>MORAES, MEB., and LORANDI, R. (orgs.) Métodos e técnicas de pesquisa em bacias hidrográficas [online]. Ilhéus, BA: Editus, 2016, 283p. ISBN 978-85-7455-443-3. Available from SciELO Books <http://books.scielo.org>.</p> <p>CAMPARGO, Sabino L. Porto Organizado, Instalação Portuária de Uso Privativo e Terminal de Uso Privativo. Set, 2010. Disponível em: http://www.scamargo.adv.br</p> <p>NETO, Ricardo Ferreira. Análise do Transporte de Carga Marítimo Brasileiro de Longo Curso com Relação a Participação e a Perda de Espaço no Cenário. 106p. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Transportes). Instituto Alberto Coimbra de Pós-Graduação e Pesquisa em Engenharia (COPPE) da UFRJ.Rio de Janeiro, 2010.</p>

DISCIPLINA: DIDÁTICA I

SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 4º - 2/40h

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Aspectos conceituais, fundamentos, trajetórias e tendências. Didática enquanto teoria da instrução do ensino. A didática como área de saber e a formação do professor. Aspectos humanos da competência docente. Compreendendo a ação docente. A articulação das dimensões, técnica, humana, política e ética da profissão docente. Os elementos do trabalho docente. A escola e o conhecimento. O papel da educação e da escola na sociedade contemporânea.	<p>Bibliografia Básica:</p> <p>ADORNO, T.W. Tabus acerca do magistério. In: ADORNO, Theodor W. Educação e emancipação. Rio de Janeiro, Paz e Terra, 1995.</p> <p>CORTELLA, Mário Sérgio. A Escola e o Conhecimento: fundamentos epistemológicos e políticos, 13ª ed., São Paulo: Cortez, 2009.</p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Didática, São Paulo: Cortez, 1994.</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido; ANASTASIOU, Léa das Graças Camargos. Docência no Ensino Superior, 2ª ed., São Paulo: Cortez, 2005. Capítulo 1, item 4 "Ensino de Didática e formação de professores" (p. 62-76); Capítulo II, itens 1, "Da Educação e seus desafios" (p. 93-101)</p> <p>TARDIF, Maurice; LESSARD, Claude. O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interação humanas, 3ª ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2007.</p> <p>TARDIF, Maurice. Saberes Docentes e formação profissional. 6ª ed. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2006</p>



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

	<p>ZABALA, Antoni. A Prática Educativa: como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998. Capítulo 1. "A prática educativa: unidades de análise"; Capítulo 2 "A função social do ensino e a concepção sobre os processos de aprendizagem: instrumento de análise".</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>MORIN, Edgar. A cabeça bem feita: repensar a reforma, reformar o pensamento. 18ª ed. Rio de Janeiro, Bertrand Brasil, 2010</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim; FAZENDA, Ivani C. A. (orgs.). Formação docente: Rupturas e possibilidades. Campinas, SP: Papirus, 2002</p> <p>SANTOMÉ, Jurjo Torres. Globalização e interdisciplinaridade: o currículo integrado. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998. Capítulo IV: Os Conteúdos Culturais, a Diversidade Cultural e a Função das Instituições Escolares</p> <p>PIMENTA, Selma Garrido. Professor Reflexivo: construindo uma crítica. In: PIMENTA, Selma Garrido e GHEDIN, Evandro (orgs). Professor Reflexivo no Brasil: gêneses e crítica de um conceito, 3ª edição. SP: Cortez Editora, 2005.</p>
--	---

DISCIPLINA: ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA II SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 4º – 2/40 h.a

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Organização e funcionamento do Ensino Fundamental. Organização e Funcionamento do Ensino Médio. Modalidades de Ensino – Educação de Jovens e Adultos. Educação Profissional. Educação à distância. Educação Especial. Educação indígena. Financiamento da educação. Normas de organização e funcionamento das instituições escolares	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9394, 1996. Brasília: Imprensa Oficial, 1996.</p> <p>FREITAS, Ione Campos. Função social da escola e formação do cidadão. Disponível em: <http://democracianaescola.blogspot.com.br/2011/10/cabe-escola-formar-cidadaoscriticos.html></p> <p>LIBÂNEO, J.C.; OLIVEIRA, J.F & TOSCHI, M.S. Educação Escolar: políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2003. (Coleção Docência em Formação – Coordenação Antônio Joaquim Severino, Selma Garrido Pimenta)</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BARUEL, Elisete O. Santos; MACHADO, Sheila Cristina de A. e Silva. Afinal, quem são os gestores no Espaço Escolar? Disponível em: http://www.planetaeducacao.com.br/porta/artigo.asp?artigo=839</p> <p>RESENDE, T. F.; SILVA, G. F. A relação família-escola na legislação educacional brasileira (1988-2014). Ensaio: aval. pol. públ. Educ., Rio de Janeiro, v.24, n. 90, p. 30-58, jan./mar. 2016. p.30-58.</p>



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

DISCIPLINA: GESTÃO PEDAGÓGICA II
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 4º – 2/40 h.a

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
<p>Teorias das Organizações e de Administração Escolar. Teorias das Organizações e de Administração Escolar Reflexão sobre gestão democrática e suas interfaces com as práticas educativas. Projeto Político Pedagógico da Escola. A organização escolar e a gestão pedagógica. Gestão pedagógica e o uso das tecnologias da informação e comunicação. Compreensão das concepções que fundamentam a organização do trabalho administrativo-pedagógico. Problemas do cotidiano dos espaços educativos e alternativas de solução baseadas nos fundamentos da política e da gestão educacional (administração supervisão, orientação e inspeção). Trabalho pedagógico coletivo. Conselhos de Escola e Classe.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>AQUINO, J. G. A Indisciplina e a Escola Atual. Rev Fac. Educ. Vol.24 n.2 São Paulo. July/Dec.1998. 14 p. Disponível em: <www.scielo.br>.</p> <p>COLARES, M.L.I.S.; PACÍFICO, J.M.; ESTRELA, G.Q.(Orgs.) Gestão escolar: enfrentando os desafios cotidianos em escolas públicas. Editora CRV, Curitiba 2009. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=2170-livro-unir-2009&Itemid=30192.</p> <p>ABRANCHES, Mônica. Colegiado Escolar: espaço de participação da comunidade. São Paulo: Cortez, 2003. (Capítulos 1, 4 e conclusões).</p> <p>GADOTTI, M. Pressupostos do projeto político-pedagógico. In: O projeto político pedagógico da escola. MEC/SEF, 1994, p. 21-38.</p> <p>HONORATO, H. G. O gestor escolar e suas competências. A liderança em discussão. Anais ... III Congresso Ibero Americano de Política e Administração Escolar. Zaragoza, Espanha, 2012. Disponível em: <http://www.anpae.org.br/iberoamericano2012/Trabalhos/HerculesGuimaraesHonorato_res_int_GT8.pdf></p> <p>LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática. 5. ed. Goiânia: Alternativa,2004.</p> <p>HERNÁNDEZ, Fernando. Transgressão e Mudança na Educação: os projetos de trabalho. Porto Alegre: ArtMed, 1998.</p> <p>HERNANDEZ, Fernando. O Projeto Político-Pedagógico vinculado à melhoria das escolas. Pátio, Porto Alegre: Artmed, n. 25, p. 08-11, fev.2003.</p> <p>VEIGA, I.P.A. (org) Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível. 14 a edição Papirus, 2002.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>FRIGOTTO, Gaudêncio. A produtividade da Escola Improdutiva: um (re) exame das relações entre Educação e Estrutura Econômico-Social Capitalista, 6ª ed. São Paulo: Cortez, 2001.</p> <p>LIMA, Aline Galvão. Educar meninas e meninos: relações de gênero na escola. Educ. rev., Curitiba, n. 36, p. 281-284, 2010. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-40602010000100019&lng=en&nrm=iso>.</p> <p>VIANNA, C. P.; RIDENTI, S. G. U. Relações de gênero e escola: das diferenças ao preconceito. In: AQUINO, J. G. (org.) Diferenças e preconceitos na escola: alternativas teóricas e práticas. São Paulo: Summus, 1998. p.93-106.</p>



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

5º SEMESTRE

DISCIPLINA: HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA I SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 5º – 3/60

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
<p>Estudo e observação das transformações econômicas, políticas e sociais, trazidas pela Revolução Industrial e Francesa, enfatizando o desenrolar do século XIX para se compreender os acontecimentos que marcaram as primeiras décadas do século XX. Os conflitos estabelecidos a partir da industrialização que resultaram no chamado Imperialismo, que teve origem na Europa e se espalhou para a América e outros pontos do mundo, gerando todo o processo de globalização e desenvolvimento de conflitos que levaram às Guerras Mundiais, Revolução Russa e Crise Econômica dos anos 20, com seus respectivos mercados e concorrências.</p>	<p>Bibliografia Básica: AMIN, Samir. O imperialismo, passado e presente. Tempo. Niterói, v. 9, n. 18, p. 77-123, June 2005. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141377042005000100005&lng=en&nrm=iso></p> <p>HOBBSAWN, Eric. A era do Capital. SP. Paz e Terra, 2012.</p> <p>HOBBSAWN, Eric. A era dos Impérios. SP. Paz e Terra, 1988.</p> <p>HOBBSAWN, Eric. A era dos Extremos. SP. Paz e Terra, 2002.</p> <p>MELLO, V. D.S.; DONATO, M.R. A. O pensamento iluminista e o desencantamento do mundo: Modernidade e a Revolução Francesa como marco paradigmático. Revista Crítica Histórica. Ano II, Nº 4, Dezembro/2011.p.248-264</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BERTONHA, João Fábio. O Império otomano e a Primeira Guerra Mundial. Tempo, Niterói, v. 18, n. 33, p. 269-273, 2012. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141377042012000200011&lng=en&nrm=iso>.</p> <p>SABORIT, IT. Religiosidade na Revolução Francesa [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2009. A sombra de Jean-Jacques. 314 p. Available from: SciELO Books <http://books.scielo.org>.</p> <p>RODRIGUES, LM., and FIORE, OD. Lenin e a economia soviética. In: Lenin: capitalismo de estado e burocracia [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisa Social, 2010, pp. 4-20. Available from: SciELO Books <http://books.scielo.org>.</p> <p>FREIRE JUNIOR, Olival; SILVA, Indianara. Diplomacia e ciência no contexto da Segunda Guerra Mundial: a viagem de Arthur Compton ao Brasil em 1941. Rev. Bras. Hist., São Paulo, v. 34, n. 67, p. 181-201, June 2014.</p>

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA AMÉRICA INDEPENDENTE I SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 5º – 2/40

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
<p>EUA no século XIX- expansão territorial. A guerra civil americana. Formação dos Estados Latino-americanos. Herança Colonial Latino-americana. Conflitos regionais na América do Sul.</p>	<p>Bibliografia Básica</p> <p>BETHELL, Leslie. Org. História da América Latina. São Paulo: Edusp, 1998, 3v.</p> <p>HUBERMAN, Léo. História da Riqueza dos EUA. SP: Brasiliense, 1987.4ed.</p> <p>IZECKSOHN, Vitor. Escravidão, federalismo e democracia: a luta pelo controle do Estado nacional norte-americano antes da Secessão. Topoi (Rio J.), Rio de Janeiro, v. 4, n. 6, p. 47-81, June 2003. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2237-101X2003000100047&lng=en&nrm=iso>.</p>



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

	<p>KARNAL, Leandro (org.) História dos Estados Unidos das origens ao século XXI. São Paulo: Contexto, 2007.</p> <p>PAIVA, AR. Católico, protestante, cidadão: uma comparação entre Brasil e Estados Unidos [online]. Rio de Janeiro: Centro Edelstein de Pesquisas Sociais, 2010. Emancipando os escravos: valores religiosos colocados em xeque. pp. 54-78.. Available from SciELO Books <http://books.scielo.org>.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>BRUIT, Hector. Revoluções na América Latina. São Paulo: Atual, 1988.</p> <p>DORATIOTO, Francisco. O conflito com o Paraguai. São Paulo: Ática, 1996.</p> <p>GALEANO, Eduardo. Veias abertas da América Latina. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.</p> <p>PAMPLONA, Marcos A. Reverendo o sonho americano. São Paulo: Atual, 1996.</p> <p>PINTO, Simone Rodrigues. O pensamento social e político Latino-Americano: etapas de seu desenvolvimento. Soc. estado., Brasília, v. 27, n. 2, p. 337-359, Aug. 2012. . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010269922012000200007&lng=en&nrm=iso>.</p>
--	---

DISCIPLINA: HISTÓRIA DO BRASIL MONÁRQUICO II SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 5º – 2/40 h.a

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Brasil Segundo Reinado. Processo abolicionista. A imigração. Elementos sociais e econômicos – o café e a indústria. Conflitos externos. A Guerra do Paraguai. O movimento republicano. O 15 de novembro.	<p>Bibliografia Básica</p> <p>CARVALHO, José M. A Construção Nacional. 1830-1889. São Paulo: Objetiva, 2012.</p> <p>COSTA, Emília V. Da monarquia à República. SP: UNESP, 2010.</p> <p>HOLLOWAY, Thomas. Imigrantes para o café. SP: Paz e Terra, 2000.</p> <p>Bibliografia complementar</p> <p>LINHARES, Maria Yeda (org.). História Geral do Brasil. Rio de Janeiro: Campus, 1990.</p> <p>MARTINS, José S. O Cativo da Terra. SP: Hucitec, 1998.</p> <p>VILLA, Marco A. A queda do Império. SP: Ática, 2000.</p>



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA GERAL I SEMESTRE/CARGA HORÁRIA - 5º – 4/80

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Visão geral da Sociologia bem como os métodos de análise do processo de estudo sociológico, tendo a visão e observação dos comportamentos sociais a partir do olhar do sujeito social, diante das mudanças comportamentais.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA: SCHULER, Fernando; Fronteiras do Pensamento . Editora Unisinos. 2008 LAMOUNIER, Bolívar. Ideias e Pensamentos . Editora Sulina. 2007. BRESCIANI, Maria Stella Martins. O Charme da ciência e a sedução da objetividade . Editora Unesp. 2005. SMITH, Huston. As religiões do mundo . Cultrix. 2010. GUIMARÃES, Euclides. Educar pela Sociologia . RHJ Editora. 2012 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ARAÚJO, Felipe. Pensar o mundo do amanhã . Editora Demócrito Rocha. 2007. BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira. Conhecimento e imaginação . Ed. Autêntica. 2012. PROTHERO, Stephen. As grandes religiões do mundo . 2009.

DISCIPLINA: PRINCÍPIOS E FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO AMBIENTAL SEMESTRE/CARGA HORÁRIA - 5º – 3/60

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Fundamentos da Educação Ambiental como área do conhecimento teórico, científico-metodológico. Histórico e perspectivas. Diferentes tipos de abordagens em Educação Ambiental. Educação ambiental nos PCNs. Educação Ambiental e interdisciplinaridade. Práticas de Educação Ambiental. Elaboração de projetos em educação ambiental.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA BRASIL. MEC/SEF (Secretaria da Educação Fundamental/MEC). Parâmetros Curriculares Nacionais: Temas Transversais . Brasília: MEC/SEF, 1998. CARVALHO, I.C.M. A invenção ecológica . Porto Alegre: E. UFRGS, 2002. GUIMARÃES, M. A formação de educadores ambientais . Campinas: Papirus, 2004. MANZOCHI, L. H.; CARVALHO, L. M. EA formadora de cidadania em perspectiva emancipatória : constituição de uma proposta para a formação continuada de professores. Pesquisa em EA. São Carlos/ Sorocaba: UFSCar; Rio Claro: UNESP/IBRC; Ribeirão Preto: USP/FFCLRP. vol.3, n.2, jul-dez. 2008. p. 103-124. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR CARVALHO, L.M. A temática ambiental e o processo educativo : dimensões e abordagens. In: CINQUETTI, H. C. S., LOGAREZZI, A. (Orgs.) Consumo e resíduo: fundamentos para o trabalho educativo. São Carlos: EdUFSCar, 2006. p. 19-41. LERIPIO, Denize Longaray e SELIG, Paulo Maurício Selig. Educação Ambiental e Cidadania : a abordagem dos temas transversais. Núcleo de Gestão para Sustentabilidade, USFC. Disponível em: http://ngs.ufsc.br/artigos/artigo.pdf



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

BRASIL. Congresso Nacional. **Lei Nº 9.795** de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a EA, institui a Política Nacional de EA e dá outras providências. Brasília, 1999.

DISCIPLINA: INTRODUÇÃO À PESQUISA CIENTÍFICA SEMESTRE/CARGA HORÁRIA - 5º - 2/40

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
O conhecimento científico, do senso comum até o científico; ciência e método, suas principais concepções; a formação das ciências humanas e seus paradigmas epistemológicos; tipos de trabalhos científicos e os projetos e relatórios de pesquisa.	<p>Bibliografia Básica</p> <p>MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do Trabalho Científico 7ª edição. São Paulo. Ed. Atlas, 2009.</p> <p>KÖCHE, José Carlos. Fundamentos de Metodologia Científica: Teoria da Ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis, RJ. Ed. Vozes Ltda, 2002.</p> <p>SEVERINO, Antônio Joaquim – Metodologia do Trabalho Científico – 23º Ed. São Paulo. Cortez Editora, 2010</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>GIL, Antônio C. Como Elaborar projetos de pesquisa. 5ª Ed. São Paulo. Ed. Atlas, 2010.</p> <p>Associação Brasileira de Normas Técnicas. ABNT. Apresentação de Citações em documento, RJ, 2001.</p> <p>GERMANO, MG. Uma nova ciência para um novo senso comum [online]. Campina Grande: EDUEPB, 2011. 400 p. ISBN 978-85-7879-072-1. Available from SciELO Books <http://books.scielo.org>.</p>

DISCIPLINA: DIDÁTICA II SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 5º - 2/40h

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
As abordagens do ensino. Metodologias de Ensino. Tipologia de conteúdos: modos de aprender e ensinar. Processo formativo, socioemocional e a aprendizagem por competências e habilidades. Modalidades organizativas da prática educativa.	<p>Bibliografia Básica</p> <p>COLL, César et al. O Construtivismo na Sala de Aula. 6ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2001. Cap. 2, 4, 5 e 6.</p> <p>FRAIMAN, Léo. Como ensinar bem a crianças e adolescentes hoje: teoria e prática. SP: Metodologia OPEE, 2015, 1ª edição</p> <p>HERNANDEZ, Fernando e VENTURA, Montserrat. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. 5ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas. 1998.</p> <p>LA TAILLE, Yves de. Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão. São Paulo: Summus, 1992</p> <p>MIZUKAMI, Maria da Graça Nicoletti. Ensino: As abordagens do Processo. São Paulo: EPU, 1994.</p>



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

	<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BOCHNIAK, Regina. Questionar o Conhecimento: interdisciplinaridade na Escola. São Paulo: Edições Loyola, 1992.</p> <p>BRASIL. MEC. <u>Coleção Educadores.</u> Disponível em: http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/ResultadoPesquisaObraForm.do?first=50&skip=0&ds_titulo=&co_autor=&no_autor=&co_categoria=133&pagina=1&select_action=Submit&co_midia=2&co_obra=&co_idioma=&colunaOrdenar=DS_TITULO&ordem=null</p> <p>DELORS, Jacques (org.). Educação: um tesouro a descobrir. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: MEC: UNESCO, 2004 – "Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre educação para o século XXI" / Segunda Parte "Princípios" / Capítulos 4 e 5</p> <p>ZABALA, Antoni (org.). Como trabalhar os Conteúdos Procedimentais em Aula. 2ª ed. Porto Alegre: Artes Médicas Sul Ltda, 1999.</p> <p>ZABALA, Antoni. Enfoque globalizador e pensamento complexo: uma proposta para o currículo escolar. Porto Alegre, ARTMED Editora, 2002.</p>
--	---

DISCIPLINA: CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS DE ENSINO DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL I SEMESTRE/CARGA HORÁRIA - 5º – 2/40

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
História como ciência social. O ensino de História nas séries finais do ensino fundamental: objetivos e eixos organizadores dos conteúdos. Procedimentos metodológicos e recursos didáticos para o ensino da História. Planejamento de ensino.	<p>Bibliografia Básica</p> <p>BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes (org.). O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2004. (Coleção Repensando o ensino).</p> <p>BARBOSA, Leandro Mendonça. Aspectos Teórico-Metodológicos da História e sua aplicabilidade na prática de ensino. Revista HISTEDBR On-line, Campinas, n.36, p. 235-245, dez.2009. Disponível em: http://www.histedbr.fe.unicamp.br/revista/edicoes/36/art17_36.pdf.</p> <p>SCHMIDT, M. Auxiliadora, CAINELLI, Marlene. Ensinar História. SP: Scipione, 2004.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>CARDOSO, Ciro F, VAINFAS, Ronaldo. Domínio da História. RJ: Campus, 2012.</p> <p>PINSKY, Jaime. O Ensino de História e a criação do fato. SP: Contexto, 2009.</p> <p>PENTEADO, Heloisa D. Metodologia do Ensino de História e Geografia. SP: Cortez, 2009</p>



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

6º SEMESTRE

DISCIPLINA: HISTÓRIA CONTEMPORÂNEA II

SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 6° - 2/40

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Entendimento das transformações econômicas, políticas e sociais, trazidas pelos conflitos desenvolvidos no início do século XX, e que foram resultado da formação do Imperialismo no mundo, resultando na 2ª Grande Guerra, posteriormente na Guerra Fria e nos processos que se desenvolveram na formação de nosso mundo contemporâneo, tendo como referências a Globalização e as novas Ordens Mundiais a partir do início do século XXI.	<p>Bibliografia Básica</p> <p>ARENDR, Hannah. Origens do Totalitarismo: Antissemitismo, Imperialismo e Totalitarismo. SP. Cia de Bolso, 2007.</p> <p>ARNAULT, L. A Segunda Guerra: do nazi-fascismo á Guerra Fria. SP. Ed. Atual, 2005.</p> <p>HOBSBAWN, Eric. A era do Capital. SP. Paz e Terra, 2012.</p> <p>VICENTE, MM. História e comunicação na ordem internacional [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 214 p. ISBN 978-85-98605-96-8. Available from SciELO Books <http://books.scielo.org>.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>ALMEIDA, Paulo Roberto de. A economia internacional no século XX: um ensaio de síntese. Rev. bras. polít. int., Brasília, v. 44, n. 1, p. 112-136, June 2001. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034732920010001000008&lng=en&nrm=iso>.</p> <p>JAGUARIBE, Helio. Brasil, século XXI. Estud. av., São Paulo, v. 14, n. 38, p. 215-221, Apr. 2000. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010340142000000100010&lng=en&nrm=iso>.</p> <p>SATO, Eiti. A agenda internacional depois da Guerra Fria: novos temas e novas percepções. Rev. bras. polít. int., Jun 2000, vol.43, no.1, p.138-169.</p> <p>PROST, A.V. História da Vida Privada. SP. Cia das Letras, 2002.</p> <p>ZAHREDDINE, Danny; TEIXEIRA, Rodrigo Corrêa. A ordem regional no Oriente Médio 15 anos após os atentados de 11 de Setembro. Rev. Sociol. Polit., Curitiba, v. 23, n. 53, p. 71-98, Mar. 2015. Available from: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010444782015000100071&lng=en&nrm=iso>.</p>

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA AMÉRICA INDEPENDENTE II

SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 6° - 2/40h

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
EUA potência política e econômica no século XX. O imperialismo americano. A crise de 29 e os EUA na segunda guerra. EUA pós segunda guerra e as relações com a América Latina. As Revoluções da América Latina. América Latina no século XXI.	<p>Bibliografia Básica</p> <p>BETHELL, Leslie. Org. História da América Latina. São Paulo: Edusp, 1998, 3v.</p> <p>KARNAL, Leandro. (org.) História dos Estados Unidos das origens ao século XXI. São Paulo: Contexto, 2007.</p> <p>MAZZUCHELLI, Frederico. A crise em perspectiva: 1929 e 2008. Novos estud. - CEBRAP, São Paulo, n. 82, p. 57-66, Nov. 2008. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010133002008000300003&lng=en&nrm=iso>.</p>



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

	<p>TULCHIN, Joseph. América Latina x Estados Unidos. São Paulo: Contexto, 2016. Bibliografia Complementar</p> <p>BRUIT, Hector. Revoluções na América Latina. São Paulo: Atual, 1988.</p> <p>GALEANO, Eduardo. Veias abertas da América Latina. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992.</p> <p>PAMPLONA, Marcos A. Reverendo o sonho americano. São Paulo: Atual, 1996.</p> <p>SADER, Emir. Cuba, Chile, Nicaragua. São Paulo: Atual, 1992.</p>
--	---

DISCIPLINA: HISTÓRIA DO BRASIL REPUBLICANO I SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 6º – 2/40

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
<p>Brasil republicano. Constituição de 1891. As revoltas sociais. Canudos. A república velha e o coronelismo. Revolução de 1930 e a Era Vargas. O movimento constitucionalista de 32. O Brasil na segunda guerra.</p>	<p>Bibliografia Básica</p> <p>CARVALHO, José Murilo. Os bestializados. SP: Cia das Letras, 1998.</p> <p>SKIDMORE, Thomas. Brasil de Getúlio à Castelo Branco. RJ: Paz e Terra, 1996.</p> <p>SCHWARCZ, Lília M., STARLING, Heloisa E. Brasil: uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>LEAL, Victor Nunes. Coronelismo, enxada e Voto. SP: Cia das Letras, 2000.</p> <p>LUZ, Nícia Vilela. A luta pela industrialização do Brasil. SP: Alfa-Ômega, 1975</p> <p>SUZIGAN, Eilson. Indústria brasileira: origens e desenvolvimento. SP: Brasiliense, 1986.</p> <p>CASTRO, Angela. Olhando para Dentro – 1930 – 1964. São Paulo: Objetiva, 2013.</p>

DISCIPLINA: HISTÓRIA DA ARTE SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 6º – 2/40

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
<p>A Arte como forma de expressão servindo como linguagem de uma época dentro da história do homem e sua evolução. Análise do tempo em que o homem desenvolveu suas habilidades de expressão através da Arte. Conhecimento histórico dos acontecimentos e progressos da espécie humana tendo a Arte como instrumento de estudo. História das imagens e as atividades culturais. Os aspectos sociais e as produções artísticas com relevância no sentido ético e histórico. A Arte em duas dimensões da Idade Média e a Arte em três dimensões da Renascença e a Arte hoje com suas diversas dimensões.</p>	<p>Bibliografia Básica:</p> <p>GRUMAN, M. Caminhos da cidadania cultural: o ensino de artes no Brasil. Educar em Revista, Curitiba, Brasil, n. 45, p. 199-211, jul/set. 2012. Editora UFPR.</p> <p>MAGALHÃES, R.C. História da Arte ou Estória da Arte? VARIA HISTORIA, Belo Horizonte, vol. 24, nº 40: p.407-418, jul/dez 2008.</p> <p>REIS, Magali; BAGOLIN, Luiz Armando. Arte Como Experiência. Cad. Pesqui., São Paulo, v. 41, n. 142, p. 314-319, Apr. 2011. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010015742011000100017&lng=en&nrm=iso>.</p> <p>REIS, Ronaldo Rosas. Arte e cidade: considerações críticas sobre arte e valor na sociedade de classes. Kriterion. Belo Horizonte, v. 56, n. 132, p. 317-333, Dec. 2015. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100512X2015000200317&lng=en&nrm=iso>.</p> <p>WANNER, MCA. Paisagens sígnicas: uma reflexão sobre as artes visuais contemporâneas [online]. Salvador: EDUFBA, 2010. 302 p. ISBN 978-85-232-0672-7. Available from Scielo Books <http://books.scielo.org>.</p> <p>ZIELINSKY, Mônica. Hitória da arte e questões da arte no Brasil. ARS (São Paulo), São Paulo, v. 5, n. 9, p. 68-73, 2007. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167853202007000100007&lng=en&nrm=iso>.</p>



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

	<p>Bibliografia Complementar: BAZIN, Germain - História da Arte. São Paulo: Livraria Martins Fontes. 1976. CHIARELLI, Tadeu. De Anita à academia: para repensar a história da arte no Brasil. Novos estud. - CEBRAP, São Paulo, n. 88, p. 113-132, Dec. 2010. Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-33002010000300007&lng=en&nrm=iso> FISCHER, Ernst. A necessidade da arte. Ed. Guanabara. Rio de Janeiro, 1987. 9 ed. MARTINS, LM., and DUARTE, N., (orgs.) Formação de professores: limites contemporâneos e alternativas necessárias [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. 191 p. ISBN 978-85-7983-103-4. Available from SciELO Books <http://books.scielo.org>.</p>
--	---

DISCIPLINA: SOCIOLOGIA GERAL II
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 6º – 4/80 h.a

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
<p>Senso comum e conhecimento científico. O contexto social que possibilita a incorporação do mundo social à explicação científica. Objetivo das ciências sociais, seus olhares e dos principais sociólogos, tendo como referência a construção da sociedade moderna e os novos matizes sociais, no século XX e XXI.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>SCHULER, Fernando; Fronteiras do Pensamento. Editora Unisinos. 2008</p> <p>LAMOUNIER, Bolivar. Ideias e Pensamentos. Editora Sulina. 2007</p> <p>BRESCIANI, Maria Stella Martins. O Charme da ciência e a sedução da objetividade. Editora Unesp. 2005.</p> <p>SMITH, Huston. As religiões do mundo. Cultrix. 2010.</p> <p>GUIMARÃES, Euclides. Educar pela Sociologia. RHJ Editora. 2012</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>ARAÚJO, Felipe. Pensar o mundo do amanhã. Editora Demócrito Rocha. 2007</p> <p>BARBOSA, Maria Ligia de Oliveira. Conhecimento e imaginação. Ed. Autêntica. 2012.</p> <p>PROTHERO, Stephen. As grandes religiões do mundo. 2009.</p>



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

DISCIPLINA: ANTROPOLOGIA CULTURAL SEMESTRE/CARGA HORÁRIA – 6º – 3/60 h.a

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
<p>Desenvolvimento dos conceitos básicos de Antropologia possibilitando uma melhor compreensão da diversidade cultural humana, bem como a contribuição do "olhar antropológico" para a produção conhecimento histórico. Os diferentes campos de abordagem da Antropologia, como a Antropologia se constituiu a ciência do estudo das culturas humanas. Preparação para a formação de profissionais críticos com relação a comportamentos e abordagens etnocêntricos, anacrônicos, excludentes e racistas.</p>	<p>Bibliografia Básica:</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Universidade Federal de Goiás. Educação para as relações étnicorraciais. Orgs: MORAES, C. C. P; LISBOA, A.S; OLIVEIRA, L. F./ autores: Allysson Fernandes ... [et al.]; 2. ed. – Goiânia : FUNAPE : UFG/Ciar, 2012. Disponível em: https://www.historia.ufg.br/up/108/o/livro_completo_2Ed_(1).pdf?1474898719.</p> <p>FELDMAN-BIANCO, Bela. A antropologia hoje. Cienc. Cult., São Paulo , v. 63, n. 2, p. 4-5, Apr. 2011. Available from <http://cienciaecultura.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S000967252011000200002&lng=en&nrm=iso>.</p> <p>GUSMÃO, N.M.M. Antropologia, Estudos Culturais e Educação: desafios da modernidade. Pro-Posições, v. 19, n. 3 (57) - set./dez. 2008.</p> <p>LAPLANTINE, F. Aprender antropologia. São Paulo: Brasiliense, 2003. Disponível em: <https://pedropeixotoferreira.files.wordpress.com/2010/03/laplantine_aprender-antropologia.pdf></p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>RIBEIRO, José da Silva. Antropologia visual, práticas antigas e novas perspectivas de investigação. Rev. Antropol., São Paulo , v. 48, n. 2, p. 613-648, Dec. 2005 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S003477012005000200007&lng=en&nrm=iso>.</p> <p>RODRIGUES FILHO, G.; BERNARDES, V.A. NASCIMENTO, J.G. Educação para as relações étnico-raciais: outras perspectivas para o Brasil. 1. ed. -- Uberlândia, MG : Editora Gráfica Lops, 2012.</p>

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 6º – 1/20 h.a

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
<p>Requisitos básicos para a pesquisa científica, as revisões bibliográficas, seus métodos e técnicas. A coleta de dados, os relatórios, as citações</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>ANDRADE, M. M.. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Atlas S. A., 1995.</p>



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

em documentos técnico-científicos.	SEVERINO, A J.. Metodologia do Trabalho Científico . São Paulo: Cortez, 1996. VERA. A. A. Metodologia da Pesquisa Científica . Porto Alegre: Globo, 1980. BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa . 3. ed. São Paulo: Atlas, 1994. MARTINS, G. A. Manual para elaboração de monografia e dissertações . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1994.
------------------------------------	---

DISCIPLINA: DIDÁTICA III SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 6º – 2/40 h.a

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Avaliação da aprendizagem. Procedimentos de avaliação. A avaliação e a construção de novas intervenções. A avaliação da escola. Identificação e análise de estratégias de ensino, da natureza dos conteúdos e das formas de avaliação de acordo com o processo ensino aprendizagem e em consonância com as características da clientela escolar. A formação do projeto de vida: desafio para educação contemporânea.	Bibliografia Básica: COLL, César; MARTÍN, Elena. A avaliação da aprendizagem no currículo escolar : uma perspectiva construtivista. <i>In.</i> : COLL, César <i>et al.</i> O Construtivismo na Sala de Aula. 6ª ed. São Paulo: Editora Ática, 2001 FRAIMAN, Léo. Como ensinar bem a crianças e adolescentes hoje : teoria e prática. SP: Metodologia OPEE, 2015, 1ª edição. Cap. 11 ao 16 / Pg. 228-305 LORDÊLO, JAC., and DAZZANI, MV., orgs. Avaliação educacional : desatando e reatando nós [online]. Salvador: EDUFBA, 2009. 349 p. ISBN 978-85-232-0654-3. Available from SciELO Books < http://books.scielo.org >. LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem na escola . <i>In.</i> : LIBÂNEO, José Carlos; ALVES, Nilda. (orgs.). Temas de Pedagogia: diálogos entre didática e currículo. São Paulo: Cortez, 2012. PERRENOUD, Philippe. Dez novas competências para ensinar . Porto Alegre: Artes Medicas Sul, 2000. Cap. 3. Conceber e fazer evoluir os dispositivos de diferenciação;4. Envolver os alunos em suas aprendizagens e em seu trabalho. ZABALA, Antoni. A Prática Educativa : como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998. Capítulo 8 "A Avaliação" BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR: ARAÚJO, Ulisses Ferreira de. Temas Transversais e a Estratégia de Projetos . São Paulo: Moderna, 2003. VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Ensino e Avaliação : uma relação intrínseca à organização do trabalho pedagógico. <i>In.</i> : VEIGA, Ilma Passos Alencastro. Didática: o ensino e suas relações. 12ª ed., Campinas, SP: Papyrus Editora, 2007.

DISCIPLINA: CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS DE ENSINO DE HISTÓRIA NO ENSINO FUNDAMENTAL II SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 6º – 2/40

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Diferentes enfoques da História e suas implicações no processo educativo. Análise da situação do ensino de História na realidade educacional brasileira. Planejamento de ensino.	Bibliografia Básica BITTENCOURT, Circe M. F. O saber Histórico na sala de aula . São Paulo: Contexto, 2004.



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

	<p>CARRETERO, Mario (org.). Ensino da História e Memória Coletiva. SP: ARTMED, 2007.</p> <p>FONSECA, Selva G., SILVA, Marcos. Ensinar História no século XXI. Campinas: Papirus, 2007.</p> <p>KEITH, Jenkins. A História Repensada. São Paulo:Contexto, 2007.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>CARDOSO, Ciro F, VAINFAS, Ronaldo. Domínio da História. RJ: Campus, 2012.</p> <p>FONSECA, Selva G. Didática e Prática de Ensino. Campinas: Papirus, 2005.</p> <p>PINSKY, Carla G. (org.). Fontes Históricas. SP: Contexto, 2005.</p> <p>PENTEADO, Heloisa D. Metodologia do Ensino de História e Geografia. SP: Cortez, 2009</p>
--	---

7º SEMESTRE

DISCIPLINA: HISTÓRIA DO BRASIL REPUBLICANO II
SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 7º - 3/60

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
<p>A redemocratização pós-segunda guerra. A modernização do Brasil. O golpe militar de 1964. Os governos militares. A repressão e as transformações sócio-culturais do Brasil nos anos 1960/70. A constituição de 1988. O Brasil pós-regime militar.</p>	<p>Bibliografia Básica</p> <p>GASPARI, Elio. A Ditadura. Sp: Intrínseca, 2014. 4vol.</p> <p>RIDENTE, M., SINGER, P. Modernização, Ditadura e Democracia. 1964-2010. São PAULO:Objetiva, 2014.</p> <p>SKIDMORE, Thomas. Brasil de Castelo à Tancredo. RJ: Paz e Terra, 1996.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>IANNI, Otávio. O colapso do populismo no Brasil. RJ: Civilização Brasileira, 1971.</p> <p>RIDENTE, Marcelo. O fantasma da revolução brasileira. São Paulo: Unesp, 1998.</p> <p>SCHWARCZ, Lília M., STARLING, Heloisa E. Brasil: uma biografia. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.</p>



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

DISCIPLINA: FILOSOFIA I SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 7º – 4/80

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
<p>A construção do pensamento filosófico. Mito. Os grandes filósofos. Objeto de estudo da filosofia e método filosófico. As etapas da filosofia na História. Noções de Filosofia Oriental. Sobre o que trata a Filosofia.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>ARANHA, Maria L.A. MARTINS, M.H.P.. Filosofando: Introdução à Filosofia. SP:Moderna. 2000.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. Convite a filosofia. São Paulo: Ática,1999</p> <p>OLIVEIRA, Armando M.(et al) Tópicos de Filosofia Geral. São Paulo: Ed. Brasil, 1996.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>ARANHA, Maria Lúcia Arruda, MARTINS, Maria Helena Pires. Temas de Filosofia. São Paulo: Ed. Moderna, 1998.</p> <p>GHIRALDELLI JR. P. Introdução à Filosofia. Barueri-SP: Manole,2003.</p> <p>LISBOA, KM. I Comemorações, memória, história e identidade. In RODRIGUES, J., org., NEMI, ALL., LISBOA, KM., and BIONDI, L. A Universidade Federal de São Paulo aos 75 Anos: ensaios sobre história e memória [online]. São Paulo: Unifesp, 2008. pp. 35-91. ISBN: 978-85-61673-83-3.Available from SciELO Books <http://books.scielo.org>.</p> <p>PONDÉ, Luiz. Guia Politicamente Incorreto da Filosofia. São Paulo: Leya, 2012.</p>

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 7º – 1/20 h.a

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
<p>A disciplina pretende reforçar os requisitos básicos para a pesquisa científica, as revisões bibliográficas, seus métodos e técnicas. A coleta de dados, os relatórios, as citações em documentos técnico-científicos.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>ANDRADE, M. M.. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Atlas S. A., 1995.</p> <p>SEVERINO, A J.. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 1996.</p> <p>VERA. A. A. Metodologia da Pesquisa Científica. Porto Alegre: Globo, 1980.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>CASTRO, C. M. A Prática da Pesquisa. São Paulo: Megraw – Hill do Brasil, 1978.</p> <p>GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1994.</p> <p>MARTINS, G. A. Manual para elaboração de monografia e dissertações. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1994.</p>



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO INCLUSIVA/LIBRAS I SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 7º – 4/80

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Análise dos aspectos teóricos e metodológicos da temática da Educação Especial, que se direciona para uma Educação Inclusiva; os processos de implementação da proposta de educação inclusiva no sistema escolar, a dinâmica da inclusão no cotidiano da sala de aula, à docência, os alunos e a perspectiva culturalista no contexto da temática em questão. Introdução às práticas de compreensão e produção em LIBRAS e da Educação Inclusiva através do uso de estruturas e funções comunicativas elementares.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA BERBERIAN, Ana Paula (ORG) Surdez e Educação Inclusiva São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2012. ON-LINE BRASIL, Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental Necessidades Especiais em Sala de Aula . Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. ON-LINE FÁVERO, Osmar; FERREIRA, Windyz; IRELAND, Timothy; BARREIROS, Débora. Tornar a Educação Inclusiva . Brasília: UNESCO, Anped, 2009. 220 p. ON-LINE FELIPE, T.; MONTEIRO, M. S. LIBRAS em contexto . Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2007. ON-LINE MIRANDA, T. G.; GALVÃO FILHO, T. A. (Org.) Educação inclusiva, deficiência e contexto social : questões contemporâneas- Salvador: EDUFBA, 2009. 354p. ON-LINE TRISTÃO, Rosana Maria. Educação infantil : saberes e práticas da inclusão: dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento. [4. ed.] Brasília: MEC, Secretaria de Educação Especial, 2006. ON-LINE BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR ROTH, Berenice Weissheimer. Experiências educacionais inclusivas : Programa Educação Inclusiva: direito à diversidade– Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2006.191 p.

DISCIPLINA: ESTUDO DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS E INDICADORES EDUCACIONAIS I SEMESTRE/CARGA HORÁRIA – 7º – 2/40 h.a

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
A avaliação da educação no Brasil: histórico, concepções e políticas para a educação básica e superior. Produção e disseminação das estatísticas públicas (Censos Escolares, Pesquisas amostrais, relatórios oficiais, etc.). Taxas de analfabetismo, escolaridade média, taxa de atendimento escolar, taxas de desempenho do sistema escolar. Coeficientes técnicos de recursos. Indicadores de acesso à informação, etc.	BIBLIOGRAFIA BÁSICA ALAVARSE, O.M.; BRAVO, M.H.; MACHADO, C. Avaliações externas e qualidade na educação básica : articulações e tendências. Est. Aval. Educ., São Paulo, v. 24, n. 54, p. 12-31, jan./abr. 2013. BAUER, A; GATTI, B. A (Orgs). Ciclo de Debates : vinte e cinco anos de avaliação de sistemas educacionais no Brasil: origens e pressupostos. Volume 1 e 2. Florianópolis: Editora Insular, 2013. BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Prova Brasil : resultados. Disponível em: <HYPERLINK "http://www.inep.gov.br" www.inep.gov.br>. LORDÊLO, JAC., and DAZZANI, MV., orgs. Avaliação educacional : desatando e reatando nós [online]. Salvador: EDUFBA, 2009. 349 p. ISBN 978-85-232-0654-3. Available from SciELO Books<http://books.scielo.org>. SOBRINHO, J. D. Avaliação : políticas educacionais e reformas da educação superior. São Paulo: Editora Cortez, 2015



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

	<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>BLASIS E. et al. Avaliação e Aprendizagem: Avaliações externas : perspectivas para a ação pedagógica e a gestão do ensino . [textos]. – São Paulo : CENPEC : Fundação Itaú Social, 2013. Disponível em http://www.bibliotecadigital.abong.org.br/bitstream/handle/11465/811/1703.pdf?sequence=1&isAllowed=y</p> <p>FRANCO, Creso; ALVES, Fátima; BONAMINO, Alcía. Qualidade do ensino fundamental: políticas, suas possibilidades, seus limites. Educação & Sociedade, Campinas, v. 28, n. 100, p. 989-1014, out. 2007. Edição Especial.</p>
--	---

DISCIPLINA: CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS DE ENSINO DE HISTÓRIA NO ENSINO MÉDIO
SEMESTRE/CARGA HORÀRIA: 7º - 2/40h

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
História como ciência social. O ensino de História no Ensino Médio: objetivos e eixos organizadores dos conteúdos. Procedimentos metodológicos e recursos didáticos para o ensino da História. Planejamento de ensino.	<p>Bibliografia Básica</p> <p>CABRINI, Conceição (org.). Ensino de História: revisão urgente. SP: PUCSP, 2005.</p> <p>FONSECA, Selva G., SILVA, Marcos. Ensinar História no século XXI. Campinas: Papyrus, 2007.</p> <p>SILVA, João L. Máximo. Ensino de História em EJA – Identidade e Imagens. SP: Moderna, 2014.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes (org.). O saber histórico na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2004. (Coleção Repensando o ensino).</p> <p>KARNAL, Leandro (org.). História na sala de aula: conceitos, práticas e propostas. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2005.</p> <p>OLIVEIRA, Margarida M. D. História: Coleção Explorando o Ensino. Brasília: Min.Educação, 2010.</p> <p>ZARTH, Paulo A. Ensino de História e Educação. Ijuí: UNIJUÍ, 2004.</p>

8º SEMESTRE

DISCIPLINA: FILOSOFIA II
SEMESTRE/CARGA HORÀRIA: 8º - 4/80

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Um estudo da filosofia moderna, buscando compreender o pensamento moderno, levando para uma reflexão da Revolução Científica. Aprofundamento do pensamento de Hegel e Marx, tendo como eixo a análise da dialética. O pensamento contemporâneo e seus pensadores como Edmund Husserl, Hannah Arendt, Ardonio, Benjamin, sem deixar de lado os problemas da Filosofia	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>ARANHA, Maria L.A. MARTINS, M.H.P.. Filosofando: Introdução à Filosofia. SP:Moderna. 2000.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. Convite a filosofia. São Paulo: Ática,1999</p>



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

Contemporânea e as grandes escolas, como a Escola de Anales Francesa, Frankfurt.	<p>OLIVEIRA, Armando M.(et al) Tópicos de Filosofia Geral. São Paulo: Ed. Brasil, 1996.</p> <p>VAISMAN, E. Marx e a Filosofia: elementos para a discussão ainda necessária. Nova Economia_Belo Horizonte_16 (2)_327-341_maio-agosto de 2006.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>ARANHA, Maria Lúcia Arruda, MARTINS, Maria Helena Pires. Temas de Filosofia. São Paulo: Ed. Moderna, 1998.</p> <p>GHIRALDELLI JR. P. Introdução à Filosofia. Barueri-SP: Manole,2003.</p> <p>PONDÉ, Luiz. Guia Politicamente Incorreto da Filosofia. São Paulo: Leya, 2012.</p> <p>SILVA, HA. As paixões humanas em Thomas Hobbes: entre a ciência e a moral, o medo e a esperança [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 121 p. ISBN 978-857983-024-2. Available from SciELO Books <http://books.scielo.org>.</p>
--	---

DISCIPLINA: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO III SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 8º – 1/20 h.a

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
As diversas formas de trabalhos científicos. Partes do trabalho científico em sua íntegra e apresentação perante uma banca.	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA:</p> <p>ANDRADE, M. M.. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Atlas S. A., 1995.</p> <p>SEVERINO, A J.. Metodologia do Trabalho Científico. São Paulo: Cortez, 1996.</p> <p>VERA. A. A. Metodologia da Pesquisa Científica. Porto Alegre: Globo, 1980.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:</p> <p>CASTRO, C. M. A Prática da Pesquisa. São Paulo: Megraw – Hill do Brasil, 1978.</p> <p>GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1994.</p> <p>MARTINS, G. A. Manual para elaboração de monografia e dissertações. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1994.</p>

DISCIPLINA: EDUCAÇÃO INCLUSIVA/LIBRAS II SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 8º – 2/40

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Conceitos e paradigmas históricos da Educação Inclusiva e suas propostas para: Políticas Públicas de Educação no cenário internacional e nacional. A educação especial, o ensino regular e o atendimento educacional especializado a partir da política nacional de educação inclusiva e os projetos políticos pedagógicos. Sujeitos com história de	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>BRASIL. A Convenção sobre Direitos das pessoas com Deficiência.Brasília: CORDE/Secretaria de Direitos Humanos, 2010- ON-LINE</p> <p>DINIZ, Débora. O que é deficiência. 1 ed. São Paulo: Brasiliense, 2007. Coleção Primeiros Passos- ON-LINE</p> <p>MIRANDA, T. G.; GALVÃO FILHO, T. A. (Org.) O professor e a educação inclusiva: formação, práticas e lugares. Salvador: EDUFBA, 491 p., 2012 – ON-LINE</p>



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903
FONE: 2075-4500

deficiência na educação básica: questões de currículo e gestão escolar. Processos educativos na escola de educação inclusiva: experiências em âmbito escolar e não-escolar. Fundamentos e recursos pedagógicos para inclusão: acessibilidade, tecnologia assistiva, desenho universal.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Brasil. Subsecretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Comitê de Ajudas Técnicas. **Tecnologia Assistiva**. – Brasília: CORDE, 2009. 138 p. ON-LINE

GALVÃO, N. C. S. S.; MIRANDA, T. G.; BORDAS, M. A.; DIAZ, F (Org.). **Educação Inclusiva, deficiência e contexto social**: questões contemporâneas. Salvador: EDUFBA, 354 p., 2009. ON-LINE

DISCIPLINA: ESTUDOS DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS E INDICADORES EDUCACIONAIS II SEMESTRE/CARGA HORÁRIA: 8º – 2/40

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
Estudo dos principais indicadores da educação. Avaliações dos resultados de indicadores estadual e nacional. Análise exploratória de dados de indicadores educacionais.	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Anísio Teixeira; Diretoria de Avaliação para Certificação de Competências. Matrizes Curriculares de Referência para o SAEB. (1997). Brasília: MEC/Inep/Daeb, 2000.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. PDE: Plano de Desenvolvimento da Educação : SAEB : ensino médio : matrizes de referência, tópicos e descritores. Brasília : MEC, SEB; Inep,2008. 127 p.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação; Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira; Diretoria de Avaliação para Certificação de Competências. Relatório Pedagógico – Exame Nacional do Ensino Médio. Brasília: MEC/Inep/DAAC, 2002.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Prova Brasil: resultados. Disponível em: <HYPERLINK“http://www.inep.gov.br” www.inep.gov.br>.</p> <p>Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais 'Anísio Teixeira' – INEP. Ministério da Educação – MEC. FERNANDES, R. índice de desenvolvimento da Educação Básica (IDEB): metas, intermediárias para a sua trajetória no Brasil, estados e municípios e escolas.</p> <p>SÃO PAULO (Estado) Secretaria da Educação. Matrizes de Referência para a avaliação SARESP. Coord. Maria Inês Fini. São Paulo: SEE, 2009.</p> <p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>ALVES, Maria Teresa Gonzaga; SOARES, José Francisco. Contexto escolar e indicadores educacionais: condições desiguais para a efetivação de uma política de avaliação educacional. Educ. Pesqui., São Paulo , v. 39, n. 1, p. 177-194, Mar. 2013 . Available from http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-97022013000100012&lng=en&nrm=iso</p> <p>DEDECCA, Claudio Salvadori. Por dentro do estado de São Paulo. Novos estud. - CEBRAP, São Paulo , n. 84, p. 127-150, 2009 . Available from <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-33002009000200008&lng=en&nrm=iso></p>



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

DISCIPLINA: CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS DE ENSINO DE GEOGRAFIA NO ENSINO FUNDAMENTAL
SEMESTRE/CARGA HORÀRIA: 8º - 3/60

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
<p>Processo histórico da Geografia na escala global e nacional. Importância de ensinar e aprender Geografia no ensino fundamental II. Os instrumentos criados e utilizados pelo professor nos estudos geográficos. A noção de tempo nos estudos geográficos.</p>	<p>Bibliografia Básica GALLUP, John; GAVIRA, A.; LORA, E. Geografia e didática. SP: UNESP, 2005</p> <p>PASSINI, Elza Y. (org.) Prática do Ensino de Geografia e Estágio Supervisionado, SP: Contexto, 2012.</p> <p>SCHAFFER, Neiva O; COSTELLA, Roselane Z. A Geografia em projetos curriculares. Porto Alegre: EDELBRA, 2012</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>CARLOS, Ana Fani A. A Geografia na sala de aula. SP: Contexto, 1999.</p> <p>PENTEADO, Heloisa D. Metodologia do Ensino de História e Geografia. SP: Cortez, 2009.</p> <p>SELBACH, Simone (org.). Geografia e Didática. Petrópolis: Vozes, 2010.</p>



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

DISCIPLINA: CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS DE ENSINO DE SOCIOLOGIA NO ENSINO MÉDIO SEMESTRE/CARGA HORÁRIA – 8º – 2/40 h.a

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
<p>Análise das diretrizes curriculares (MEC) frente aos desafios do ensino de sociologia no ensino médio. Abordagem das leis que regulamentam o ensino de sociologia. Reflexão sobre seus conceitos e contextos no desenvolvimento da sociologia como ciência. Discussão sobre a metodologia de ensino da sociologia relaciona à vida em sociedade.</p>	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA: BARBOSA, Maria Lígia O. Conhecimento e Imaginação Sociologia para o Ensino Médio. BH: Autêntica, 2012.</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio - Sociologia. Brasília: MEC, 1997.</p> <p>CARNIEL, Fagner, FEITOSA, Samara. A Sociologia em sala de aula. Curitiba: Base Editorial, 2012.</p> <p>NETO, Euclides Guimarães (org.). Educar pela Sociologia: contribuições para a formação do cidadão. BH: RHJ, 2012.</p> <p>SOEK, Ana Maria (org.). Mediação Pedagógica na educação de jovens e adultos nas Ciências Humanas. Curitiba: Positivo, 2009.</p> <p>ZORZI, Analisa. Metodologia do Ensino em Ciências Sociais. Curitiba: Intersaberes, 2012.</p> <p>Complementar SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria da Educação – Currículo do Estado de São Paulo. Ciências Humanas e suas Tecnologias: Ensino Médio (Sociologia). São Paulo: SEE, 2010.</p> <p>SCHULER, Fernando, AXT G., SILVA, Juremir M. Fronteiras do Pensamento: retratos de um mundo complexo. São Leopoldo: UNISINOS, 2008.</p>



CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO

PRAÇA DA REPÚBLICA, 53 – CENTRO/SP - CEP: 01045-903

FONE: 2075-4500

DISCIPLINA: CONTEÚDOS, METODOLOGIAS E PRÁTICAS DE ENSINO DE FILOSOFIA NO ENSINO MÉDIO SEMESTRE/CARGA HORÁRIA – 8º – 2/40 h.a

EMENTA	BIBLIOGRAFIA
<p>Análise das diretrizes curriculares (MEC) frente aos desafios do ensino da Filosofia no ensino médio. Possibilidades e limites da Filosofia em uma escola de massa. Reflexão sobre os conceitos e contexto da história da Filosofia. Problemática das temáticas filosóficas específicas como: ser, conhecimento, práxis, liberdade, homem, mundo e ciência. Recursos e métodos de ensino na Filosofia.</p>	<p>Bibliografia Básica</p> <p>CAMPANER, Sônia. Filosofia: ensinar e aprender. SP: Saraiva, 2012.</p> <p>GELAMO, RP. O ensino da filosofia no limiar da contemporaneidade: o que faz o filósofo quando seu ofício é ser professor de filosofia? [online]. São Paulo: Editora UNESP; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2009. 178 p. ISBN 978-85-98605-95-1. Available from SciELO Books<http://books.scielo.org>.</p> <p>RODRIGO, Lidia Maria. Filosofia em sala de aula: teoria e prática para o ensino médio. Campinas-SP – Autores Associados 2009.</p> <p>Bibliografia Complementar</p> <p>BRASIL. Ministério da Educação e Cultura. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ensino Médio - Filosofia. Brasília: MEC, 1997.</p> <p>CHAUÍ, Marilena. Convite à Filosofia. São Paulo: Ática, 1997.</p> <p>SÃO PAULO (ESTADO). Secretaria da Educação – Currículo do Estado de São Paulo. Ciências Humanas e suas Tecnologias: Ensino Médio (Filosofia). São Paulo: SEE, 2010.</p>